4 CAPAS DIFERENTES!

PARA VOCÊ COLECIONAR
ESCOLHA A SUA NAS BANCAS

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO
15 anos
OS ASTROS E OS FILMES QUE FIZERAM A NOSSA HISTÓRIA

SET

CINE VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES

ISSN 0104-1592 00180
9 770104 159003
www.setonline.com.br

Junho, 2002 - Ed. 180 - Ano 15 - Nº 6 - R$ 7,40 - 12047/1

A crítica do filme

Conheça o jovem Darth Vader

Entrevista exclusiva com George Lucas

O futuro da saga

STAR WARS
EPISÓDIO 2
ATAQUE DOS CLONES

Padmé Amidala
CAPA 3 de 4
STAR WARS

Lançamento Simultâneo
VHS & DVD

VAN D

NA BATALHA MAIS RADICA

OS GAROTOS DA MINHA VIDA

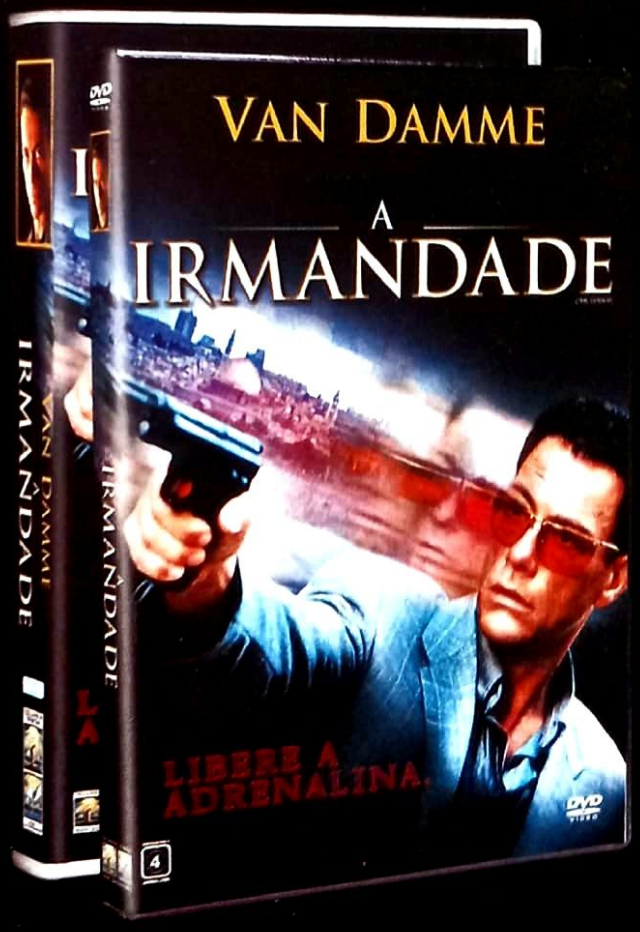
(RIDING IN CAR WITH BOYS)

COLUMBIA TRISTAR
HOME ENTERTAINMENT

conheça mais visitando nosso site
www.columbiadvdvideo.com.br

AMME

CONTRA O TERRORISMO.



DREW BARRYMORE

EM SUA ATUAÇÃO MAIS EMOCIONANTE.

NESTA EDIÇÃO

Nas capas: *Jango Fett e Zam Wesell, Anakin Skywalker, Padmé Amidala, Mace Windu e Obi-Wan Kenobi (Fox)*

J U N H O

AO LEITOR

Surpreso com nossa capa? Afinal, *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones* só chegará aos cinemas brasileiros em 1º de julho. Mas nenhum outro filme seria tão adequado para comemorar os 15 anos de SET – um longo caminho desde que estampamos Mickey Rourke na capa de nossa primeira edição, em 1987 – como o segundo capítulo da saga espacial de George Lucas.

Por quê? Primeiro, assistimos ao filme em uma sessão especial no Rancho Skywalker, quartel-general da Lucasfilm, no começo de maio – e era impossível esperar mais um mês para contar tudo para você. E segundo, *Ataque dos Clones* coloca a série *Star Wars* de volta ao caminho certo depois do irregular *A Ameaça Fantasma*.

Star Wars: Ataque dos Clones é a cobertura do bolo, recheado com um perfil de Jodie Foster (que está em *O Quarto do Pânico*), um ensaio sobre os vampiros no cinema (que acompanha a estréia de *Blade 2*) e uma matéria muito especial relembrando nossa história – e a história do cinema nos últimos quinze anos. O melhor? É só o começo.

Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DESTAQUES

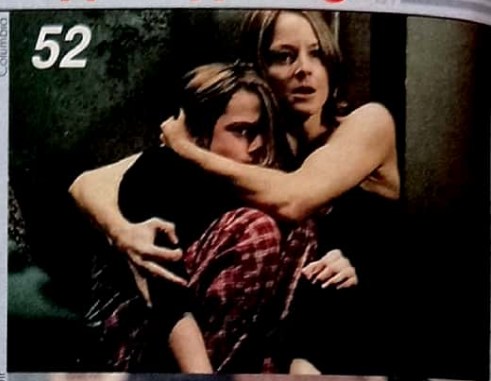
19 15 ANOS DE CINEMA
SET completa 15 anos e comemora com uma retrospectiva do melhor (e do pior) que chegou às telas brasileiras de 1987 até hoje. Os filmes, astros, surpresas, fenômenos e fracassos que fizeram nossa história

28 STAR WARS – EPISÓDIO 2: ATAQUE DOS CLONES
A Força invade os cinemas outra vez no segundo capítulo da saga espacial mais celebrada da história – e SET revela os segredos (bom, não todos), os personagens e o futuro de *Star Wars* –, e uma entrevista exclusiva com George Lucas

40 OS QUE CHEGAM COM A NOITE
A estréia de *Blade 2* e os novos triunfos de Christopher Lee são celebrados por este ensaio sobre a lenda dos vampiros na tela grande – de *Nosferatu* aos vampiros modernos do cinema e da TV

46 MEDO REAL E IMEDIATO
Ben Affleck assume o personagem que já foi de Alec Baldwin e Harrison Ford em *A Soma de Todos os Medos*, primeiro filme a colocar os EUA na mira de terroristas depois de 11 de setembro

52 JODIE FOSTER
A vida e a carreira de uma das mais brilhantes atrizes de Hollywood, que volta ao topo com o tenso *O Quarto do Pânico*



Columbia

UIP

Reprodução

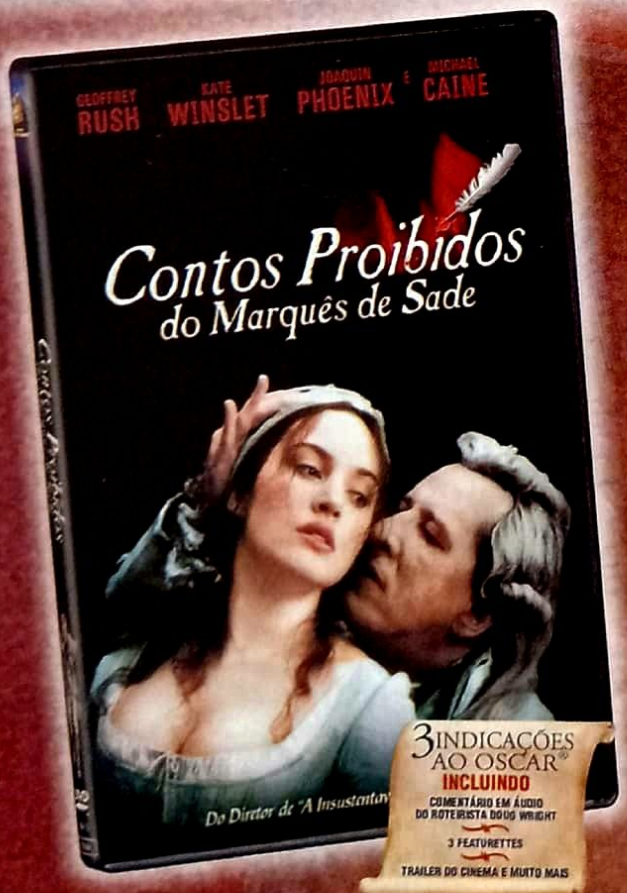
Simplesmente Sedutora!

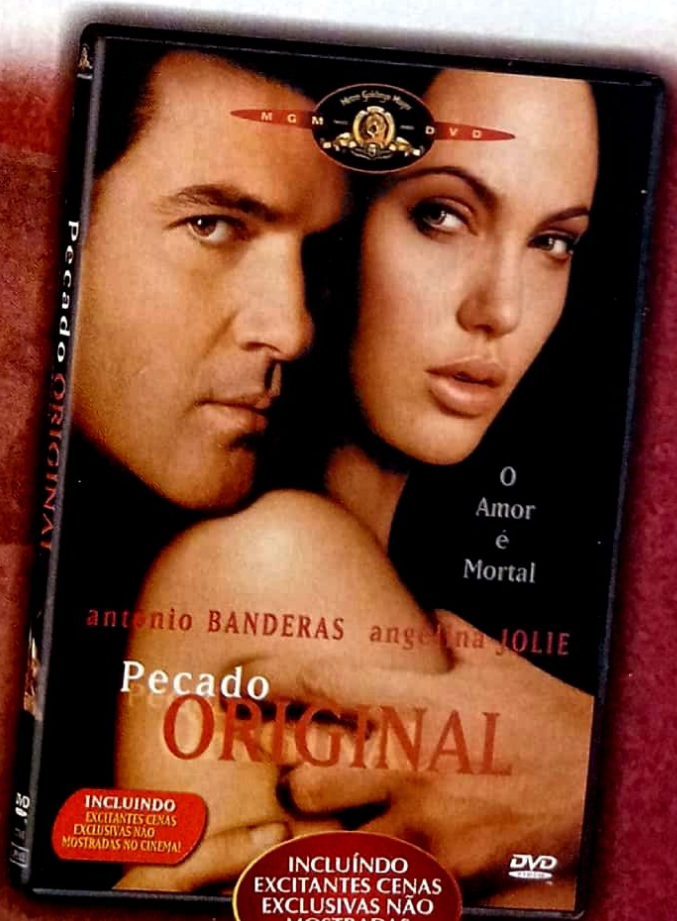
A Rainha da Sensualidade em três filmes que marcaram sua carreira.

MADONNA
A COLEÇÃO

DISPONÍVEL EM COLEÇÃO OU SEPARADAMENTE

E MAIS!





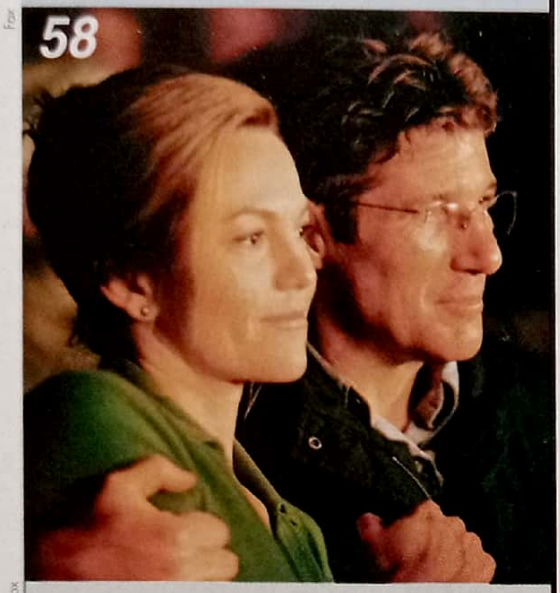
INCLUÍNDO EXCITANTES CENAS EXCLUSIVAS NÃO MOSTRADAS NO CINEMA!

© 2001 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. © 2002 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", "Fox" e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

www.foxvideobrasil.com.br

NESTA EDIÇÃO

JUNHO



Fox

Fox

Europa

SEMPRE EM SET

8 CARTAS

11 TAKES

58 CINEMA
- 40 Dias e 40 Noites
- A Última Fortaleza
- Ruas Selvagens
- Kate & Leopold
- Infidelidade
- Neto Perde Sua Alma
- Cálculo Mortal

62 DVD
- RETRATOS DA GUERRA: Fugindo do Inferno, Platoon e Salvador
- Um Tira da Pesada
- Street Fighter – A Última Batalha
- Arquivo X – Segunda Temporada
- AS CONQUISTAS DO BÁRBARO: Conan, o Bárbaro e Conan, o Destruidor
- RoboCop – O Policial do Futuro
- Sexta-Feira 13 – Parte VI – Jason Vive
- Os Simpsons – Passagem para os Camarins
- Buffy – A Caça-Vampiros
- Ensaio de Orquestra
- Fuga de Alcatraz
- Z
- Noites de Cabíria
- Zoolander
- Velocidade Máxima – Edição Especial
- A Família Addams 2

73 VÍDEO
- Depois da Chuva
- Jason X
- Smallville
- A Traição
- As Confissões de Henry Fool
- Os Viajantes do Tempo
- O Beijo do Dragão
- Terra de Ninguém
- Avassaladoras
- Tá Todo Mundo Louco
- Xuxa e os Duendes
- O Mestre Invencível
- Os Garotos da Minha Vida
- O Gosto dos Outros
- Entre Quatro Paredes
- A Irmandade
- Lembranças de Um Verão

78 TRILHAS
- Blade 2
- Long Time Dead
- The Rat Pack
- Resident Evil
- Tony Hawk's Pro Skater 3

79 LIVROS E HQS

80 EQUIPAMENTOS

82 TV PAGA

86 DE CARA NOVA
- Janela Indiscreta

87 QUIZ SHOW

90 NOSTALGIA

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Lana Delgado*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alessandro Giannini, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fernanda Furquim, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Renato Kaufmann, Rogério Motoda, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Caco Galhardo, Maurício Negro* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Nadia Lappas* (nadia.lappas@edpeixes.com.br)
Supervisora de Diretos: *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Débora Leopoldo, Camila Dell Arciprete, M. Auxiliadora Araujo (Auxi), Simone Orlandi e Rogerio de Moraes*
Executivos de Contas: *Marisa Lins*
Coordenadores de Publicidade: *Anderson Moquiuti e Jorge L. Trinca*
Marketing Publicitário: *Monique Marie de Oliveira Lopes e Andréia de Freitas S. Vergani*

CIRCULAÇÃO/MARKENTING
Gerente de Assinaturas: *Orlando Pallalol*
Supervisor de Marketing Direto: *Robson Cerqueira*
Supervisora de Vendas Pessoais: *Cristiane Moquiuti*
Gerente de Marketing e Circulação: *Sidnei Lubiano*
Assistente Comercial: *Fernando Pansan*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Produção Gráfica: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente Financeiro: *Marcos Takano*

REPRESENTANTES
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Brasília: *SC2 Comunicação* – Tel./Fax (61) 322-2034
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Rio de Janeiro: *LB Sarahyba* Tel./Fax (021) 3322-4522/3322-8191
CE/MA/PI/RN - AG Holanda Tel./Fax (85) 253-4101/254-6045
Minas Gerais: *MAM Publicidade* – Tel./Fax (31) 3335-8789/3292-5657
Interior de São Paulo: *Villanegro* – Tel./Fax (19) 3461-2345
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco/ Alagoas: *Taquion Assessoria* – Tel./Fax (81) 3438-5086
Curitiba: Target Marketing: Tel.: (041) 222-6000 - Fax: (041) 222-5238
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 - Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 180, junho de 2002, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br
Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-1477
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br ou acesse www.assinepeixes.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

EUROPA FILMES

Visite nosso site: www.europafilmes.com.br

A melhor comédia do ano em dois formatos: widescreen e fullscreen. Pronto! Você já começou a rir.

Tá Todo Mundo Louco! A melhor comédia do ano. Com Whoopy Goldberg, Mr. Bean, Cuba Gooding Jr. e John Cleese, dirigidos por Jerry Zucker.
Especial: Making of, entrevistas e bastidores com legendas em português. Erros de gravação e cenas cortadas.
Em dois formatos.

- Widescreen
- Fullscreen

bonbini

Nas melhores lojas.

1. **As Confissões de Henry Fool** - Um intrigante filme premiado como melhor roteiro no Festival de Cannes.
2. **Eu Estou Esperando Por Você** - Toques sobrenaturais neste terror do mesmo autor de "Eu Sei o Que Vocês Fizeram no Verão Passado".
3. **Depois da Chuva** - Baseado no último roteiro de Akira Kurosawa, uma sensível história de sobrevivência.
4. **Alucinado** - Muito suspense neste filme ganhador do prêmio especial do júri no Festival de Gérardmer.

CARTAS DOS LEITORES

Tenho a SET desde a primeira edição quando Mickey Rourke e Nastassja Kinski eram astros (apesar de não conseguir esquecer uma pequena nota que dava Schwarzenegger como o possível Fred Flintstone). Comprei a revista na hora do almoço da metalúrgica em que trabalhava. De lá para cá a revista me ajudou algumas vezes. Cinco anos mais tarde larguei a firma e abri uma pequena locadora de vídeo. Durante estes últimos quinze anos a revista me ajudou a fazer uma das coisas que eu mais gosto, que é estar em contato com o mundo do cinema. Mas a maior influência de SET na minha vida talvez foi a de me transformar numa pessoa otimista, sempre esperando pelo melhor. Hoje vejo a revista com meu filho e fico imaginando que talvez daqui a quinze anos eu esteja comemorando os trinta anos de SET e mostrando aquela primeira edição para meu neto. Parabéns!

Gilberto Coutinho
SOUZASMS8@aol.com

DEMOCRACIA OU DITADURA?

Estou profundamente indignado com SET. Há um ano escrevi para vocês criticando a revista por ter colocado *As Panteras* na capa e ter ignorado Samuel L. Jackson em plena comemoração do Dia da Consciência Negra. A SET como resposta disse que sua redação era a maior democracia e os anjos de "Charlie" levaram a melhor. Agora abro a edição 178 e vejo que vocês se contradizem. Ao dar resposta ao leitor Cláudio Murilo Fagundes insinuaram que SET nunca foi uma democracia. Então não sei o que pensar, achava que a revista era mais séria. Quer dizer que um ano atrás vocês simplesmente mentiram e agiram como uns racistas preconceituosos e não deram a capa para um ator que estava em um ótimo trabalho em *Shaft* simplesmente por ter a cor negra? Exijo uma explicação convincente a mim e a todos os leitores negros deste país.

Elismar Ramos da Silva
elismar.ramos@bol.com.br

Explicação? Simples: as capas de SET não são – e jamais serão – pautadas por cor, credo ou partido político de diretores, astros ou produtores. Não funciona assim. Democracia, ditadura, nada supera o bom humor. E em nenhum momento está em discussão o talento de Samuel L. Jackson, um sujeito muito gente fina (uma de nossas capas de Star Wars*) que estará em nossas páginas no mês que vem em uma entrevista exclusiva.*

ESSES HUMANOS QUE CIRCULAM

Gostaria de deixar um recado para os leitores Renata e o Odacir (*Benevides da Silva, os dois*), que tiveram as cartas publicadas em abril passado. Ela diz que só vocês acham graça das piadinhas, ele fala a respeito do "piloto automático". Discordo, Renata, discordo, Odacir; eu acho muita graça, e penso que vocês deveriam ter senso de humor, a seção de cartas ficou um pouco humana, como se realmente alguém lesse nossas mensagens, e não simplesmente as publicassem por publicar.

Edileusa Rocha
keurocha@terra.com.br
Vitoria – ES

Engraçado, ninguém jamais havia me chamado de humano antes...

O ARANHA VOLTOU A ATACAR!

Em 1999 comecei a comprar SET regularmente, antes só comprava edições sobre certos filmes – a mais antiga traz *Jurassic Park* na capa. Por quê? Acontece que eu era um fã de quadrinhos. X-Men, Image Comics, Batman e Homem-Aranha. Porém, uma a uma, as revistas que colecionava iam sendo canceladas, até que troquei a leitura de quadrinhos por assistir a filmes – até que adotei SET como nova leitura. Assim, a edição 179, com *Homem-Aranha* na capa, torna-se uma relíquia para mim. Junta numa mesma matéria H.Q. (heróis da Marvel), cinema (filmes desses heróis) e geologia, meu curso e meu futuro (eras e períodos geológicos). Meus parabéns e muito obrigado...

Ângelo Luiz Brito Menezes
angeloluiz@zipmail.com.br

Parabéns pela espetacular crítica que Roberto Sadovski fez sobre *Homem-Aranha*. Ele conseguiu mostrar o que nós, fãs incondicionais das HQs do Aranha, admiramos no personagem: o herói atrás da máscara!

Mauricio Leandro da Cruz
mleandro@veeder.com.br

Faço da voz de todos vocês (e de mais uma centena de cartas falando sobre nossa matéria e sobre o filme!!) a da redação: Homem-Aranha é sensacional!

SERVIÇO DE METEOROLOGIA

Estou escrevendo para ver se vocês me tiram uma dúvida: achei *Magnólia* espetacular, tanto no roteiro quanto no elenco. Entretanto eu ainda não entendi de onde é que surgiu aquela chuva de sapos... O que aquilo significa afinal? Para que anfíbios caíram do céu no clímax da história? Será que algum dia poderei ser surpreendido por uma dessas "tempestades" ou posso ficar tranqüilo e deixar meu guarda-chuva em casa? Se vocês puderem me ajudar a resolver essa questão, estarei agradecido e, quem sabe, minha vida poderá voltar ao normal.

Diogo Carvalho
Recife-PE
dbcfashion@zipmail.com.br

Eu poderia repetir a explicação do filme, aquele papo que "as coisas simplesmente acontecem", mas depois da chuva de coelhinhas da Playboy *no quintal lá de casa, não sei e nem quero saber de explicação.*

FREAK...

AGENDA JEDI
2002-05-10
6:00 – Aurora em Coruscante, digo, em sua cidade.
6:01 – Todo fã de *Star Wars* levanta-se, pois dia de estréia de um filme da Saga não é dia de ficar na cama por mais de um minuto após o amanhecer.
6:05 – Banho (por favor, né gente...).
6:30 – Café da manhã com leitura rápida do jorn..., digo, da parte cultural do jornal diário, mantendo a consciência tranqüila que o ingresso comprado há um mês para a estréia de hoje tem correspondência de cinema e horário.
7:00 – Hora de ir para o Templo Jed..., digo, para o trabalho.
12:00 – Hora da "comida pra Bantha", digo, do almoço.
14:00 – Recomeça o duel..., digo o expediente.
17:00 – Você é pego por seu chefe lendo a SET de julho, repleta de *Star Wars*.
18:30 – Você entra no cinema. É transportado para uma galáxia muito, muito distante e percebe, que apesar de todos esses anos...

A Força continua com você.
Um abraço a todo o pessoal da SET, e em especial àqueles que, como eu, já sabem o que fazer no dia 5 de julho.

Clécio Kloeckner
Porto Alegre – RS

Duas boas notícias. Primeiro: a estréia de Star Wars: Ataque dos Clones *foi adiantada para 1º de julho. Segundo: decidimos também adiantar nossa matéria, como você deve estar conferindo. E no mês que vem tem mais* Star Wars *em SET!*

COMO UMA DEUSA...

Eu não consigo entender o tom machista e preconceituoso dos redatores em relação às cantoras-atrizes. Qual será o motivo que leva esses homens a ficarem tão incomodados com a força que essas mulheres têm no cenário pop? O que leva essa rede mundial que tenta impedir que elas se tornem super-estrelas em todas as mídias? Será que esse temor justificaria o fato de Madonna ter feito apenas uma capa de SET? E o que dizer dessa matéria intitulada *Pop de Calcinhas*? Sobrou para todo mundo: Cher, Madonna, Tina Turner, Mariah Carey... Se *Evita* tivesse sido feito por Meryl Streep, teria tido a mesma repercussão? Teria conseguido toda a mídia em torno do filme? Teria sido sucesso nas paradas musicais? Teria gerado toda uma volta à moda dos anos 40? A resposta é não!

Ronaldo Campos
rocampos@uai.com.br

E já pensou se essas moças todas tivessem algum talento dramático? Dominariam o mundo! E já imaginou Evita *com Meryl Streep? Seria um filmaço!*

OPS...

J. Jonah Jameson mandou uma carta indignado, exigindo a correção de alguns errinhos na matéria Na Teia do Homem-Aranha *(ed. 179, maio de 2002).*

- *No mapa de Nova York, a ponte em que ocorre o duelo do filme não é a do Brooklin, mas a de Queens.*
- *No Sítio Arqueológico Marvel, o verbete sobre* Homem-Aranha *saiu sem a página em que a matéria começa, substituído por um deselegante "XX".*

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 12/04 e 17/05/2002

Cartas	436
E-mails	1647
Fax	8
Telefonemas	98
TOTAL	**2189**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 179 maio 2002
Tudo sobre a estréia de *Homem-Aranha*: entrevistas, perfil de Stan Lee, a Marvel no cinema; Britney Spears e as musas da música na tela grande; o adeus a Billy Wilder; a estréia de *Abril Despedaçado*; em vídeo e DVD, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*

nº 178 abril 2002
E.T. – O Extraterrestre volta aos cinemas; David Lynch, o maestro do bizarro; as primeiras imagens de *Minority Report*; o cinema nacional mostra sua força em *O Invasor*; a estréia de *A Máquina do Tempo*; em vídeo e DVD, *A.I.–Inteligência Artificial*

nº 177 março 2002
Tudo sobre o Oscar 2002; *O Homem Que Não Estava Lá*, o triunfo dos irmãos Coen; o sucesso de Russell Crowe e Denzel Washington; Robert Altman, as palavras de um mestre; a estréia de *Entre Quatro Paredes*; em vídeo e DVD, *O Diário de Bridget Jones*

nº 176 fevereiro 2002
George Clooney e cia. em *Onze Homens e Um Segredo*; *Vanilla Sky* desfigura Tom Cruise; a guerra de *Falcão Negro em Perigo*; *Amélie* e o novo cinema francês; novos filmes de Schwarzenegger e Russell Crowe; em vídeo e DVD, *Hora do Rush 2*

nº 175 janeiro 2002
Olhamos para o futuro em nosso *Preview 2002*; *Do Inferno* coloca Johnny Depp à caça de Jack, o Estripador; Gene Hackman, o ator que topa todas; entrevistamos Xuxa; as estréias de *Spy Game* e *Jason X*; em DVD, *A Fuga das Galinhas*

nº 174 dezembro 2001
A saga *O Senhor dos Anéis* chega aos cinemas; *Monstros S.A.*, a nova fantasia digital Disney; Billy Bob Thornton fala sobre casamento, fama e *Vida Bandida*; a estréia de *American Pie 2*; em vídeo e DVD, *Tomb Raider*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, **tel./fax (11) 4161-2481**, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br/mailto:somey@somey.com.br. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ASSINATURAS SET

POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477

POR FAX:
(0xx11) 3038-1415

E-MAIL:
assinapeixes@teletarget.com.br

OU ACESSE:
www.assinepeixes.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

WESLEY SNIPES

ELE ESTÁ DE VOLTA!

MAIS RÁPIDO,
MAIS AFIADO,
MAIS MORTAL!

BLADE II

O CAÇADOR DE VAMPIROS

(Blade 2)

LANÇAMENTO NACIONAL 21 DE JUNHO

NEW LINE CINEMA
An AOL Time Warner Company

www.playarte.com.br

PlayArte PICTURES

ESCALANDO OS MUROS DA HISTÓRIA

Homem-Aranha tem pré-estréia de arrasar e estraçalha recordes de bilheteria ao chegar aos cinemas

"Happy Birthday to you"....foi assim que a galera recebeu Kirsten Dunst para a première de *Homem-Aranha*, que fechou as ruas de Westwood, Los Angeles. A festa aconteceu na data de aniversário do objeto de desejo do super-herói. Mary Jane ficou eufórica: "Nunca estive em uma première tão grande. E o público todo me dando os parabéns. É o máximo", disse, humildemente. A estréia foi mesmo um show: na torre do Mann Village estava grudado um boneco do Aranha de 20 metros! A quilômetros de distância, você conseguia enxergar o herói.

Nas arquibancadas colocadas ao redor do tapete vermelho, o público estava impossível, muitos deles a caráter. Kirsten Dunst chegou cedo e deu uma entrevista atrás da outra, na maior boa vontade. Naquela noite, estava o maior frio e ela, com um vestido de verão, tremia – mas não perdia o bom humor. Quando perguntei sobre as cenas de perigo que teve de fazer, brincou: "Fiz mais que os meninos. Eles usavam máscaras e ninguém sabe quem está por trás delas. Na minha vez, eu tinha de estar lá". Tobey Maguire foi um dos últimos a chegar – e a multidão foi à loucura. "Eu li muito os quadrinhos para me inspirar", contou. Para ficar com aqueles músculos todos, além de muita ginástica, passou por um regime rígido. "Seis vezes por semana, fazia de quatro a seis refeições por dia, comendo o que o nutricionista indicava. Mas no sétimo dia, podia comer o que queria." Afinal, o Homem-de-Ferro é outro herói.

Tatiana Isler

Corbis Sygma

O FURACÃO ARANHA

X-Men quebrou a maldição da Marvel no cinema; *Homem-Aranha* simplesmente transformou a editora em sinônimo de bons filmes. O aracnídeo mostrou que HQs são a fonte mais poderosa de Hollywood, detonando recordes de bilheteria, ganhando belas críticas e subindo pelas paredes como um foguete para se tornar um dos dez longas mais rentáveis da história. Nada mal para um nerd que não consegue pronunciar uma frase coerente na presença de uma mulher bonita.

No final de semana da première, *Homem-Aranha* rendeu absurdos 114 milhões de dólares, se tornando o primeiro filme a superar a barreira dos 100 milhões em três dias e, conseqüentemente, ganhando a honra de ter a maior estréia da história – superando *Harry Potter e a Pedra Filosofal* em mais de 20 milhões. Para abrir esse caminho, a fita derrubou todo e qualquer recorde existente. Para se ter idéia, ela alcançou 200 milhões de dólares em apenas dez dias, ultrapassando *Star Wars: A Ameaça Fantasma*, que conseguiu isso em treze dias. Até o fechamento dessa edição, *Homem-Aranha* rendeu nada menos que 290 milhões.

Dezenas de publicações estamparam o herói em suas capas (a revista-pôster que preparamos aqui em SET já está nas bancas). Os gibis do cabeça-de-teia também terão um tratamento especial: o diretor Kevin Smith assume o título *Amazing Spider-Man*. Ah, caso alguém pergunte: Tobey Maguire, Kirsten Dunst e Sam Raimi já assinaram para *Homem-Aranha 2*, previsto para maio de 2004.

Rodrigo Salem

FESTIVAL DE RECIFE

Gilberto Gil

Paulo Miklos

Beto Brant e Andrucha

Fotos: Calanzas

PÚBLICO ARRETADO

O Festival de Cinema do Recife consagra *O Invasor* e se consolida como um dos mais prestigiados eventos cinematográficos do País

O 6º Festival de Cinema do Recife, realizado entre os dias 22 e 28 de abril, consolidou-se de vez como o festival com a maior média de público do Brasil. Com o número recorde de 30 mil espectadores, o festival confirmou o Cine-Teatro Guararapes como o cenário perfeito para o porte do evento. Não em termos técnicos – os curtas em 16 mm foram especialmente prejudicados pelo sistema de som e pela acústica –, mas como suporte à freqüência em massa de curiosos.

O vencedor do principal troféu Passista de Ouro, o aclamado *O Invasor*, foi assistido por 2,6 mil pessoas – mais de 500 tiveram de dar meia-volta. Uma das maiores ovações do festival, a produção liderou uma rápida "invasão paulistana" num evento que versou em torno da identidade e diversidade culturais do Nordeste. É só lembrar da consagradora resposta do público ao novo filme de Andrucha Waddington, *Viva São João*, que foi aplaudido várias vezes em cena ao mostrar uma turnê de Gilberto Gil pelos festejos juninos de Pernambuco. Muitos cantaram junto. E a premiação dos curtas reconheceu em especial produções do Ceará e de Pernambuco – como *Tejucupapo*, que tinha outdoors espalhados pela cidade e levou o prêmio do júri.

Único festival a incluir na maratona diária curtas em 16 e 35 mm, um documentário e um longa de ficção – em jornadas de no mínimo cinco horas –, o FestRecife contou com algumas presenças marcantes: o escritor Ariano Suassuna, que deu uma empática aula-espetáculo na cerimônia de abertura; Chiquinha Gonzaga, a irmã de Luiz Gonzaga, figura carismática do filme de Andrucha; Othon Bastos, um dos homenageados do evento; Lucélia Santos, que fez da sala de imprensa o seu escritório pessoal e arrebatou o prêmio do público com sua estréia como diretora, *Timor Lorosae – O Massacre Que o Mundo não Viu*; Jonas Bloch, que na coletiva do filme *Histórias do Olhar*, de Isa Albu-querque, criticou a ditadura da fotografia no Brasil; e Paulo Miklos e Sabotagem, que levaram o teatro abaixo ao improvisar o rap "invasor".

Apesar de ser o festival que mais dá prêmios no País, a maior recompensa de qualquer cineasta presente aqui continua sendo a simples exibição de seu trabalho: algumas obras, em especial os curtas, nunca mais terão um público tão numeroso e participativo quanto o de Recife.

Christian Petermann

OS GRANDES VENCEDORES

O INVASOR (SP): longa de ficção, direção (Beto Brant), ator (Marco Ricca), atriz coadjuvante (Mariana Ximenes), fotografia, montagem, trilha sonora, ator-revelação (Paulo Miklos)

NETTO PERDE SUA ALMA (RJ): ator coadjuvante (Sirmar Antunes), roteiro, direção de arte, prêmio Gilberto Freire

ONDE A TERRA ACABA (RJ): longa documentário, som, montagem

VIVA SÃO JOÃO (RJ): direção de documentário (Andrucha Waddington), fotografia, trilha sonora

UM SOL ALARANJADO (RJ): curta 16 mm, direção (Eduardo Valente), roteiro

RETRATO PINTADO (CE): curta de ficção 35 mm, fotografia

O PRISIONEIRO (CE): ator de curta 35 mm (Cláudio Jaborandy), montagem, som

COMO SE MORRE NO CINEMA (RJ): curta documentário 35 mm, direção (Luelane Loiola Correa)

PATATIVA (CE): curta de animação 35 mm, roteiro

O GUARANI

índio devolver dinheiro

Sabe aquele ditado: "Tem filme tão ruim, mas tão ruim que deveria ser multado?". Não? Bem, é que a gente inventou agora mesmo. Tudo para "homenagear" a obra-prima *O Guarani*, de Norma Bengell. No mês passado, a atriz e cineasta – assim como a sócia, Sônia Nercessian – foi condenada pelo Tribunal de Contas da União a devolver cerca de 2 milhões de reais aos cofres públicos. As produtoras não conseguiram comprovar a utilização desses milhões no filme, e ainda podem recorrer da decisão. Se não conseguirem mudar o quadro, o total da devolução pode chegar aos 6 milhões de reais, corrigidos de acordo com a inflação de 1996 até hoje. Ah... e queremos o dinheiro do ingresso de volta. Também somos filhos de Deus.

Affleck: sem medo

BEN AFFLECK

HERÓI CEGO

***Homem-Aranha* deu certo. O próximo da fila da Marvel é *Demolidor*, adaptação do herói cego que tem os sentidos ampliados depois de um acidente. Embalada pelo bom momento dos super-heróis em Hollywood, a Fox liberou a primeira imagem de Ben Affleck no uniforme escarlate – uma mistura de armadura e roupa maleável que se situa entre um motoqueiro e funcionário de sex shop masoquista. Mas como será que ele costurou?**

20 MILHÕES DE DÓLARES

É o salário de Vin Diesel para estrelar a continuação de *XXX*, que nem mesmo estreou nos cinemas americanos. É ou não é o novo Schwarzenegger?

ANOS 80

do oscar ao brega

RPM e Capital Inicial gravando discos novos. *Transformers* e *Comandos em Ação* fazendo sucesso nos gibis. *E.T. – O Extraterrestre* em cartaz. Se um sujeito congelado há vinte anos acordasse agora se sentiria em casa. O diretor Michael Mann (*O Informante*) agradece: produtor da série original *Miami Vice*, o cineasta está bancando a volta da dupla de detetives da Flórida numa superprodução para o cinema, a qual vai escrever, produzir e, possivelmente, dirigir. Calma, o pesadelo não acabou. A DreamWorks comprou os direitos de *Havaí 5-0* para um longa sobre policiais que só respondem ao governador do Havaí. Enquanto isso, *McGyver* e *Magnum* ficam esquecidos pela esquina.

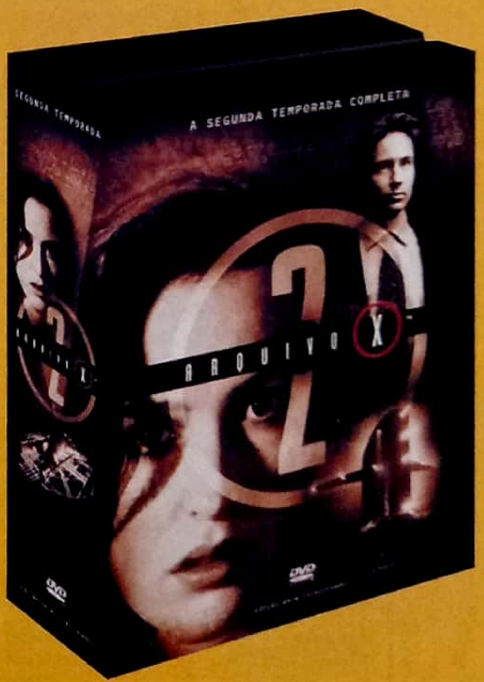
Divulgação

***Miami Vice*: em breve nos cinemas**

ALL DVD

- Todas as novidades em DVD com os melhores preços...
- Tudo em 3X sem juros...*
- Mais de 2500 títulos em DVD

Super Coleções em DVD...

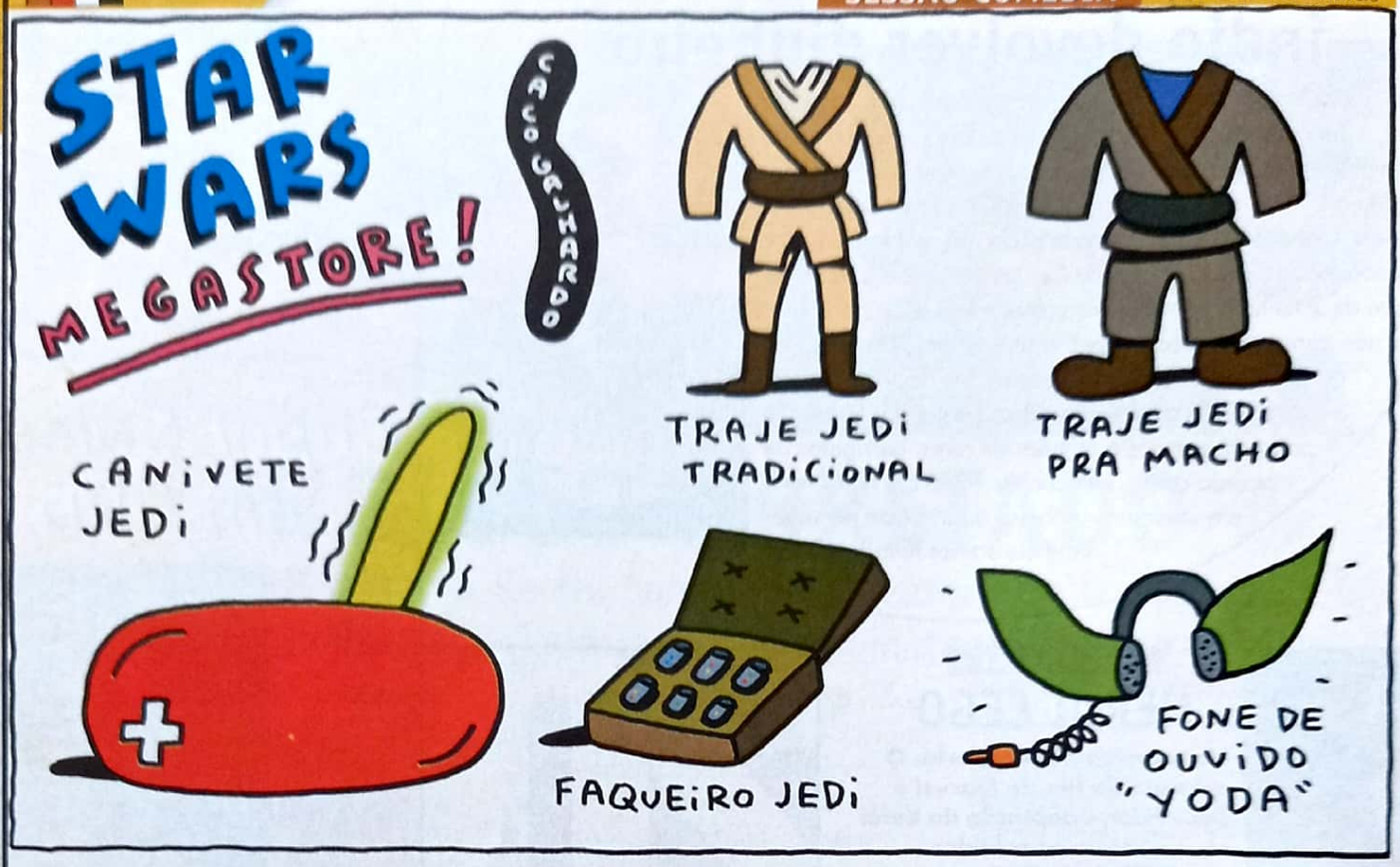


Ligue
(11) 3662-2888
(11) 3822-4365
Acesse
www.ALLDVD.com.br

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

SESSÃO COMÉDIA

Por Caco Galhardo



FALHA DELES

Legendas malucas, erros de continuidade, furos no roteiro? Não deixe os produtores escaparem. Mande as falhas e grosserias mais infames que publicaremos.

PIZZA MÁGICA

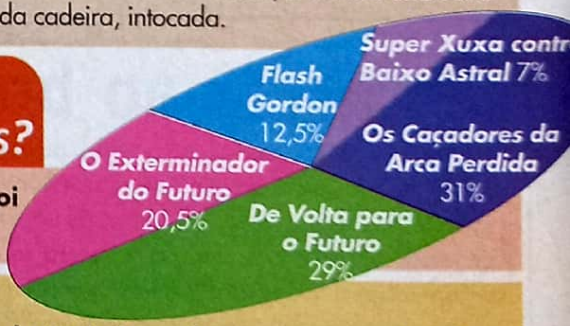
O leitor Alexandre da Luz (Canoas-RS) reparou em um erro comum de continuidade em grandes produções: o sumiço e o aparecimento de comida. Nesse caso, Sandra Bullock divide uma pizza com as amigas misses (em *Miss Simpatia*) e não fica constrangida em meter a boca na massa. Mas a fatia da moça fica inteira ou em pedaços, dependendo do corte de cena. A pergunta é: com garotas bonitas comendo pizzas, como alguém vai notar uma fatia que muda de tamanho?

CAMISA ROQUEIRA

Cameron Crowe fez sua obra-prima, uma homenagem ao verdadeiro rock'n'roll. Mas *Quase Famosos* não escapou do olhar atento do leitor Filipe Camêlo do Nascimento (Caruaru-PE). Ao final do filme, o guitarrista Russell conversa com o jovem William. Num determinado momento, o músico vira sua cadeira, retira a camisa do encosto e a joga no chão. Quando a câmera volta a mostrar Russell, a camisa está outra vez no encosto da cadeira, intocada.

Que filme merece um relançamento com tratamento de primeira nos efeitos especiais?

Fizemos a pergunta no site da SET (www.setonline.com.br) e esta foi a sua resposta. A gente agradece – e espera nova visita.



POR ONDE ANDA?

Ficou procurando algum filme que saiu em SET e não achou? Quer saber em que pé anda aquela produção independente megapremiada? Ou que fim levou tal ator? Mande suas dúvidas para nós, porque aqui é o seu lugar.

JOEY LAUREN ADAMS

(Sugestão do leitor Jonas Peres)

A lésbica que leva Ben Affleck à loucura em *Procura-se Amy* anda sumida. Fez participações em *Doutor Dolittle* (voz de um esquilo) e *O Paizão*, e depois apareceu rapidamente em *Jay e Silent Bob Contra-Atacam*, mas Kevin Smith reservou um papel maior para sua atriz em *Jersey Girl*, seu próximo filme.

SERENDIPITY

(Sugestão de Eliakimj@bol.com.br)

O romance predestinado entre John Cusack e Kate Beckinsale foi adiado mais uma vez pela Lumiere, que provavelmente o lançará em agosto ou setembro. O engraçado é que Cusack também sofreu para ver seu *Alta Fidelidade* no Brasil. O homem não tem sorte mesmo.

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

A TRISTE HISTÓRIA DE JUDY

O DIA EM QUE UM SET INTEIRO CHOROU

O triunfo e a tragédia da estrela de *O Mágico de Oz*

Arquivo Pessoal

Judy: lágrimas no set

Afastada do show business nos últimos três anos, Liza Minelli esteve internada em uma clínica para alcoolismo e sofreu cirurgias ortopédicas e cerebrais por causa de um estranho caso de encefalite. Recuperada pelo amor de David Gest, Liza agora faz uma triunfal turnê pela Europa e Estados Unidos. O que nos lembra a confusa vida de sua mãe, o mito Judy Garland, que estaria completando 80 anos neste 10 de junho. Judy, que morreu de overdose em 1969, estreou no palco aos 3 anos de idade. Contratada pela Metro em 1936, alcançou o estrelato com *O Mágico de Oz*. A partir daí, sua carreira foi ditada pelo chefão Louis B. Mayer, que foi sua ruína. Ao vê-la engordando, Mayer mandava o médico do estúdio receitar pílulas para cortar seu apetite – e elas lhe causavam insônia. Como precisasse ter o rosto em forma para as filmagens, tomava anfetaminas para levantar o ânimo. Resultado: Judy tornou-se uma viciada química. Demitida pela Metro após quatorze anos de contrato e 28 filmes até 1950, passou a fazer shows ao vivo sob a tutela de Sid Luft, que desposou em 1952. Foi Luft quem convenceu a Warner a contratar Judy para nova versão de *Nasce Uma Estrela* (1954), cuja filmagem jamais esquecerei. Set nº 19 da Warner Brothers. Na porta, um aviso: "Closed set. No visitors or members of the press!". As proibições do diretor George Cukor evitavam que Judy perdesse a concentração.

Entrei no set sem me identificar como jornalista. A cena do dia era um ponto culminante do filme, aquela em que a estrela se desculpa do seu sucesso perante o marido prestes a se suicidar. Sensibilidade à flor da pele, o rosto contorcido pela emoção, Judy inicia seu monólogo. As lágrimas escorrem pelo seu rosto. Para minha própria surpresa, *acredito* na cena e começo a chorar também. O publicista ao meu lado tira um lenço e enxuga as lágrimas. Quando Cukor ordena "corte", o silêncio impera. Ainda com um nó na garganta, movidos por algo inexplicável, todos aplaudimos. Foi a primeira e única vez que chorei em um set. O mais triste aconteceu um ano depois. Indicada para o Oscar por *Nasce Uma Estrela*, Judy não compareceu à cerimônia porque estava no hospital dando à luz. Certos de sua vitória, canais de TV estavam no hospital para transmitir *ao vivo* aquele momento, mas a vencedora foi Grace Kelly. Os fãs de Judy ficaram arrasados. Lembro-me de um amigo meu, brasileiro – o Bibi, que lavava pratos em um restaurante de Hollywood –, que ao ouvir o nome de Grace, quebrou toda a louça da cozinha, arrancou o avental e perdeu o emprego que o ajudaria a conseguir o *green card*... ■

NOVA VÍDEO

Qualidade e Garantia Total em Vídeo e DVD.

Venha montar sua locadora conosco!!!

Temos todos os lançamentos para você montar sua locadora ou ampliar seu acervo.

Ligue e conheça nossos preços imbatíveis e os melhores planos de pagamento.

(11) 6651.4422

Segunda a Sábado das 10h às 18h.

R. Visconde de Uruguai, 25
Vila Matilde - SP

OPORTUNISMO

UM McSHREK, POR FAVOR

Seqüência de sucessos nunca foi novidade em Hollywood. Mas as franquias cinematográficas estão chegando a um ponto quase obrigatório – e olhe que nem estamos falando de *Homem-Aranha 2*, *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres* e *Harry Potter e a Câmara Secreta*. Nos próximos dois anos, continuações de todos os tipos vão invadir as telas. Faltam alguns sinais verdes, mas a maioria deve ver a luz do dia. Vamos lá:

SHREK 2

• **O QUE É:** Os pais humanos da princesa Fiona descobrem que a filha se casou e pretendem passar um tempo com o casal apaixonado.
• **NOSSA OPINIÃO:** Façam um filme com o jumento de Eddie Murphy e pronto.

DOZE HOMENS E UM SEGREDO

• **O QUE É:** Dã... seqüência de *Onze Homens e Um Segredo*, sucesso estrelado por George Clooney, Brad Pitt e mais uma constelação de astros.
• **NOSSA OPINIÃO:** Com o mesmo time? Pode mandar.

THOMAS CROWN 2

• **O QUE É:** O retorno do milionário ladrão interpretado por Pierce Brosnan, que deve ter ficado entediado ao lado de Rene Russo.
• **NOSSA OPINIÃO:** Thomas Crown? Ah... tudo bem.

INDIANA JONES 4

• **O QUE É:** Quarta aventura do arqueólogo mais famoso do cinema. Locações estão sendo analisadas, chicotes já estão em fabricação e o roteiro está sendo escrito no momento.
• **NOSSA OPINIÃO:** Façam isso logo antes que alguém morra!

MEET THE FOCKERS

• **O QUE É:** Ben Stiller apresenta sua família para Robert De Niro e companhia nessa continuação de *Entrando Numa Fria*.
• **NOSSA OPINIÃO:** Se isso mantiver Ben Stiller longe da direção (*Zoolander*, alguém?), a gente vai adorar.

SOLACE

• **O QUE É:** Possível continuação de *Seven*, centrada no detetive interpretado por Morgan Freeman, que morre e tenta capturar um serial killer com a ajuda de um paranormal.
• **NOSSA OPINIÃO:** *Ghost*-encontra-*O Silêncio dos Inocentes*. Lixo.

Fotos: Divulgação

CANNES 2002

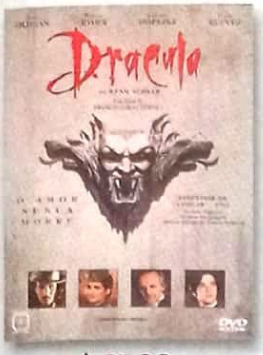
eu vi primeiro

O Festival de Cannes sempre foi o ponto de partida de vários cineastas desconhecidos. Mas na última edição, até os famosos disputam uma vaga na Riviera, apresentando seus filmes em primeira mão para os milhares de jornalistas e convidados que concorrem a um lugar nos cinemas mais badalados. Para quem nunca imaginaria ver Adam Sandler em Cannes, o diretor Paul Thomas Anderson (*Magnólia*) reservou seu *Punch-Drunk Love* para a mostra competitiva. David Cronenberg apresenta a história de um esquizofrênico (Ralph Fiennes) em *Spider* enquanto Roman Polanski lança seu esperado *The Pianist*, passado nos guetos poloneses durante a Segunda Guerra Mundial. O iraniano Abbas Kiarostami bate seu ponto em Cannes com *Ten* e, ao exibir *About Schimdt*, Alexander Payne, de *Eleição*, encara um pesado drama sobre um homem (Jack Nicholson) que passa a questionar a vida quando perde a mulher e vê a filha se casar com um qualquer. A repercussão de tudo isso, você verá na edição de julho.

DE OLHO NO FUTURO

MATRIX RELOADED
De Irmãos Wachowski. Com Keanu Reeves, Laurence Fishburne. Nota 10. Sensacional! Poucas cenas do filme, a narração marca a atmosfera, e o final nos deixa lamentando: *Matrix* só em 2003!

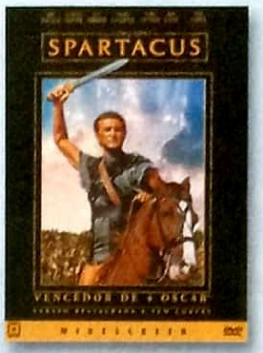
SUPER LANÇAMENTOS



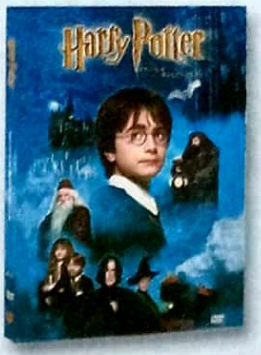
R$ 37,00

R$ 25,00

R$ 25,00



R$ 37,00



R$ 44,00

COLEÇÃO SHOW
R$ 135,00

R$ 44,00

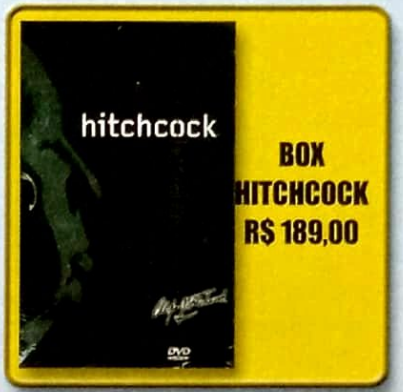
R$ 44,00

R$ 44,00

R$ 42,00

R$ 36,00

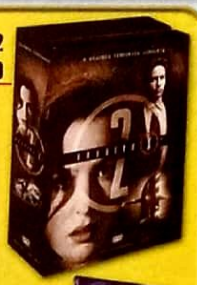
R$ 36,00



BOX HITCHCOCK
R$ 189,00

COLEÇÃO ARQUIVO X 2
R$ 155,00

COLEÇÃO ARQUIVO X 1
R$ 185,00



R$ 36,00

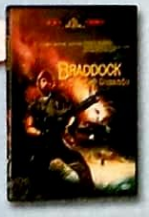
R$ 34,00

R$ 36,00

R$ 34,00

R$ 44,00

R$ 36,00



R$ 34,00

R$ 34,00

R$ 34,00

R$ 34,00

CONAN
R$ 36,00

CONAN
R$ 36,00

Coleção MADONNA
R$ 89,00

Coleção BUFFY
R$ 89,00

Coleção ROBOCOP
R$ 89,00

Rua Santo André, 535, sala 21 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-230

Fones: (0xx11) 9994-4520 / 4992-3098

Visite nosso site: www.dvdlight.com.br - e-mail: info@dvdlight.com.br

CINEMA NACIONAL. AGORA NAS MELHORES SALAS.

- A HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO.
- TODA A PRODUÇÃO NACIONAL DE LONGA METRAGEM DESDE 1908.
- 3.883 FILMES PESQUISADOS.

R$ 45,00

À VENDA NAS LOJAS:
AV. PEDROSO DE MORAES, 1241 (11) 3816-7666 -
AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044
AV. CIDADE JARDIM, 1000 (11) 3813-7546
AV. SUMARÉ, 1744 (11) 3873-2017

TELEVENDAS 0800 11 2001
OU PELA INTERNET:
WWW.2001VIDEO.COM.BR

o cinema está aqui
Pedroso de Moraes, 1241 - 3816-7666

Loducca®

SET 15 anos

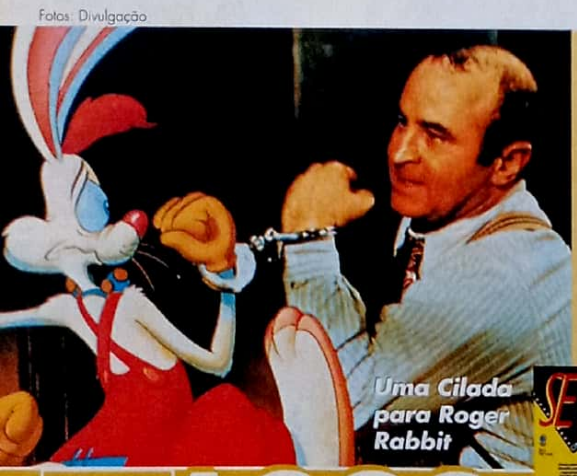
Se olharmos 15 anos atrás, ficará difícil enumerar todas as mudanças do mundo e do cinema. A Internet caminhava entre cientistas, o DVD era um sonho, o videocassete era artigo de luxo e o cinema dolby digital era piada. Por outro lado, chegamos à adolescência com um espírito renovado, fazendo parte de algo maior. Claro que muito disso se deve a você, leitor, que nos ajudou a escolher os melhores filmes dos últimos 15 anos. Agora... é só festa.

1987

O primeiríssimo exemplar da SET estampava Mickey Rourke na capa e o chamava de "novo mito das telas", com direito a entrevista e um preview do filme *Angel Heart* (que ganharia o título nacional de *Coração Satânico*). Não foi bem isso o que aconteceu: de promessa, ele se meteu em confusões, foi preso, virou boxeador profissional nos anos 90 e hoje se limita a viver papéis de vilão em um filme ou outro. Apesar do engano histórico, a revista surgiu numa época em que o público procurava novidades hollywoodianas graças ao sucesso das locadoras de vídeo – que estavam em cada esquina com suas milhares de fitas piratas (ou "alternativas", como eram chamadas). Afinal, o cinema no Brasil estava em baixa, com fechamento de salas e poucas produções nacionais. 1987 foi um ano recheado de produções de primeira, como a obra-prima policial *Os Intocáveis*, onde Brian De Palma arrancou uma excelente atuação de Kevin Costner com uma pequena ajuda de Robert De Niro e Sean Connery (que lhe rendeu uma merecida estatueta do Oscar). Foi a época do violento *RoboCop*, de Paul Verhoeven e do divertido *Viagem Insólita*, de Joe Dante, com produção de Steven Spielberg. Acontecia também o primeiro Festival de Cinema em Natal.

Os Intocáveis

Fotos: Divulgação


Uma Cilada para Roger Rabbit

1988

Os efeitos especiais foram a grande estrela do ano com *Uma Cilada para Roger Rabbit* – mistura de filme com desenho animado dirigido pelo "maestro" Robert Zemeckis (ainda curtindo o megassucesso *De Volta para o Futuro* de três anos antes). 1988 trouxe também um punhado de filmes com temas polêmicos, como *Acusados* (com Jodie Foster), *Rain Man* (reunindo Tom Cruise e Dustin Hoffman), *Mississipi em Chamas* (com Gene Hackman e Willem Dafoe) e *A Última Tentação de Cristo* (de Martin Scorsese). As boas comédias também tiveram vez, com destaque para o humor inglês de *Um Peixe Chamado Wanda*, Tom Hanks com *Quero Ser Grande*, Eddie Murphy com *Um Príncipe em Nova York*, e a bizarrice de Tim Burton em *Os Fantasmas Se Divertem*. Sem esquecer que o gênero de ação nunca foi mais o mesmo depois do lançamento *Duro de Matar*. De quebra, George Lucas financiou Ron Howard na fantasia *Willow*.

OS 15 QUE VOCÊ ESCOLHEU

Os leitores andam com a memória fraca, preferindo votar em filmes mais recentes. Por isso, o épico de Peter Jackson venceu outra vez uma votação da SET.

- **1º O Senhor dos Anéis** (2001)
  Bela adaptação da obra de Tolkien
- **2º Moulin Rouge** (2001)
  Musical frenético de Baz Luhrmann
- **3º Matrix** (1999)
  A revolução na ficção científica
- **4º Titanic** (1998)
  O filme a ser batido
- **5º A Lista de Schindler** (1993)
  Primeiro Oscar de Spielberg
- **6º Um Sonho de Liberdade** (1994)
  Obra-prima na prisão
- **7º Pulp Fiction – Tempo de Violência** (1934)
  A cultura pop invade as telas
- **8º Jurassic Park** (1993)
  Dinossauros digitais
- **9º Cinema Paradiso** (1988)
  A Itália emociona o mundo
- **10º Clube da Luta** (1999)
  Inércia tratada com pancadaria
- **11º Central do Brasil** (1998)
  O Brasil conquista o mundo
- **12º Forrest Gump** (1994)
  Inocência recompensada
- **13º Sociedade dos Poetas Mortos** (1989)
  Robin Williams faz chorar
- **14º O Sexto Sentido** (1999)
  Morto? Ele estava morto?
- **15º O Silêncio dos Inocentes** (1992)
  Canibal oscarizado

A passagem dos anos 80 para os 90 foi marcada por super-heróis, estréias promissoras e uma nova era dos efeitos especiais

1989

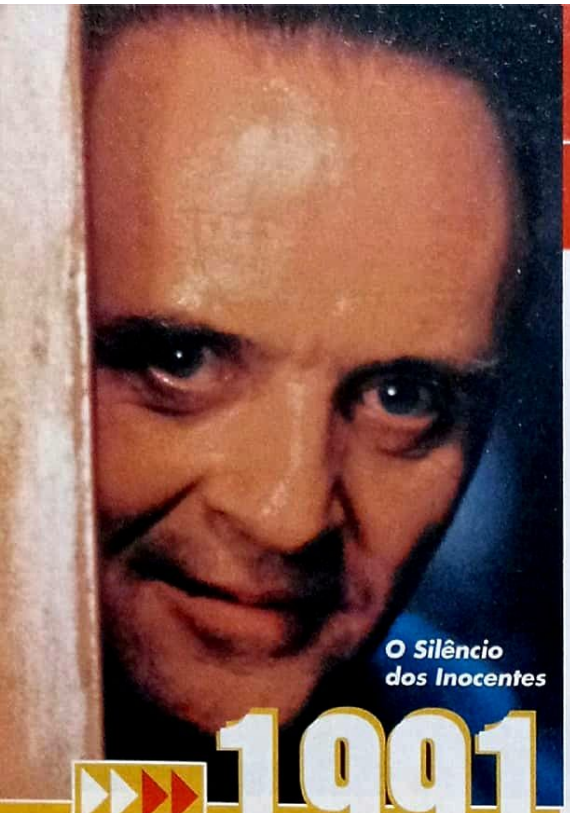
Faça a Coisa Certa

A pesar da revolta dos fãs pela escolha do franzino Michael Keaton para interpretar o super-herói Batman, a superprodução dirigida por Tim Burton arrasa nas bilheterias e dá início a uma bem-sucedida série. O ano marcou a revelação de Spike Lee e seu estilo inconfundível de crítica social em *Faça a Coisa Certa*. Outro importante diretor que surge em Hollywood é Steven Soderbergh (*Traffic*, *Onze Homens e Um Segredo*), que chama a atenção com seu primeiro longa-metragem, o independente *sexo, mentiras e videotape*. 1989 foi importante também para Tom Cruise – que provou ser um bom ator com *Nascido em Quatro de Julho* – e o despretensioso *Conduzindo Miss Daisy*, que faturou o Oscar de melhor filme. Denzel Washington ganhou seu primeiro prêmio da Academia como ator coadjuvante no drama de guerra *Tempo de Glória*. Enquanto isso, James Cameron torrou uma montanha de dinheiro para levar para o cinema a ficção científica *O Segredo do Abismo*, bem antes de *Titanic*.

1990

Dança com Lobos

Ninguém levava muita fé quando Kevin Costner anunciou que dirigiria, estrelaria e produziria um épico sobre a Guerra Civil americana, *Dança com Lobos*. Para assombro geral, ele conquistou a crítica (concorreu a doze estatuetas do Oscar, ganhando sete, inclusive de melhor filme e direção) e foi um grande sucesso de bilheteria. O ano também foi de Julia Roberts, que conquistou o público e virou estrela com seu papel de prostituta que vive uma história de Cinderela em *Uma Linda Mulher*. Os mafiosos deram as caras em duas produções de respeito: o encerramento da trilogia de Francis Ford Coppola com *O Poderosos Chefão 3* e também *Os Bons Companheiros*, de Martin Scorsese. Para completar, *Ghost* fez todo mundo chorar com Demi Moore e Patrick Swayze – além de dar o Oscar de melhor atriz coadjuvante para Whoopi Goldberg –, *Caçada ao Outubro Vermelho* levou o personagem Jack Ryan (então vivido por Alec Baldwin), criado por Tom Clancy, para o cinema e o bem-sucedido *Dick Tracy* (adaptação de uma tira de quadrinhos famosa) mostrou o poder de Warren Beatty em Hollywood.



1991

De um lado o canibal de Anthony Hopkins, do outro a volta do Exterminador de Arnold Schwarzenegger. Quem ganhou esse grande combate? Bem, o público, claro... Enquanto *O Silêncio dos Inocentes* fez a cabeça de toda a crítica, *O Exterminador do Futuro 2* arrepiou nas bilheterias se tornando o filme que mais faturou na temporada. O ano ainda ofereceu um novíssimo astro – o garoto Macaulay Culkin, que sumiu das telas tão logo começou a mudar a voz, foi "deixado" por Chris Columbus (que faria uma década depois *Harry Potter e a Pedra Filosofal*) em casa sozinho pela primeira vez em *Esqueceram de Mim*. Ainda no embalo do sucesso de *Dança com Lobos*, Kevin Costner se dá bem com *Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões* (e reafirma seu status de astro) enquanto Oliver Stone conta com paixão a história psicodélica do amalucado Jim Morrison (interpretado com *gusto* por Val Kilmer) e sua banda em *The Doors*.

Respeito autoral, dinheiro de sobra e polêmica f

OS DONOS DO OSCAR

- 1988: ***O Último Imperador***
- 1989: ***Rain Man***
- 1990: ***Conduzindo Miss Daisy***
- 1991: ***Dança com Lobos***
- 1992: ***O Silêncio dos Inocentes***
- 1993: ***Os Imperdoáveis***
- 1994: ***A Lista de Schindler***
- 1995: ***Forrest Gump***
- 1996: ***Coração Valente***
- 1997: ***O Paciente Inglês***
- 1998: ***Titanic***
- 1999: ***Shakespeare Apaixo***
- 2000: ***Beleza Americana***
- 2001: ***Gladiador***
- 2002: ***Uma Mente Brilhante***

Sharon Stone rouba o ano e torna-se a primeira diva moderna com sua atuação quente em *Instinto Selvagem*, em que deixa o policial vivido por Michael Douglas sem fôlego. Quem estava na direção? Nosso amigo Paul "RoboCop" Verhoeven, claro... Deixando o erotismo um pouco de lado, outro destaque do ano foi a aventura virtual *O Passageiro do Futuro* – baseado levemente em um conto de Stephen King (e bota levemente nisso, porque o autor até processou os produtores do filme). Nele, você podia conferir Pierce Brosnan muito antes de virar o agente James Bond. Em 1992, também chegaram ao cinema mais um livro de Tom Clancy, *Jogos Patrióticos* – agora com Harrison Ford no lugar de Alec Baldwin –, o politizado *JFK – A Pergunta Que Não Quer Calar*, o sombrio *Batman – O Retorno* e a obra-prima de Clint Eastwood, o western *Os Imperdoáveis*, em atuação, direção e cópias brilhantes.

1992

1993

Jurassic Park

O diretor Steven Spielberg reinou absoluto. Com a ajuda dos dinossauros digitais de *Jurassic Park*, ele conseguiu arrecadar quase 1 bilhão de dólares nos cinemas mundiais. O ano contou ainda com *Drácula* (dirigido por Francis Ford Coppola), *Malcolm X* (dirigido por Spike Lee e estrelado por Denzel Washington) e o desenho animado *Aladin* da Disney – em que Robin Williams usava todos os seus truques vocais para interpretar um gênio amalucado. Na ação, *Risco Total* foi responsável pelo ressurgimento (mais uma vez, claro) de Sylvester Stallone, e *O Fugitivo*, com Harrison Ford, leva um personagem televisivo popular para a telona e se transforma em um sucesso nas bilheterias. No cinema alternativo, destaque para o lançamento de *El Mariachi*, primeiro longa-metragem de Robert Rodriguez, rodado com pouquíssimo dinheiro. Dois anos mais tarde, ele faria uma refilmagem com Antonio Banderas e Salma Hayek, *A Balada do Pistoleiro*.

AS MAIORES BILHETERIAS

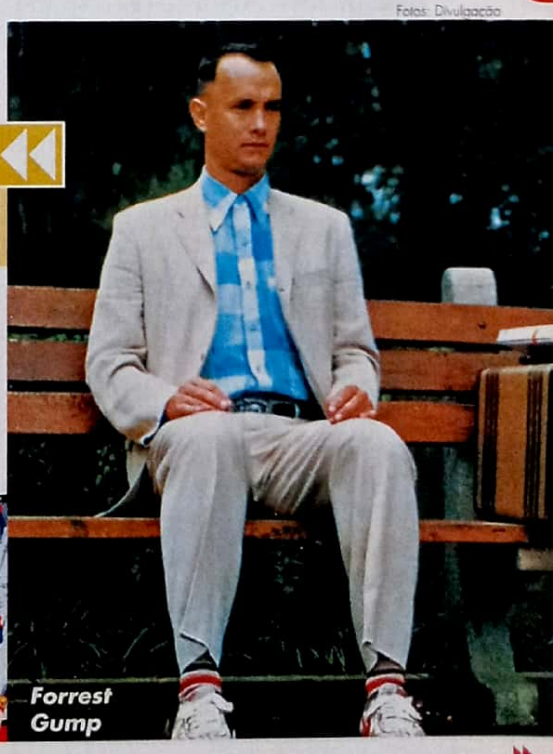
1. ***Titanic*** (1997): 1,8 bilhão
2. ***Harry Potter e a Pedra Filosofal*** (2001): 962 milhões
3. ***Star Wars: A Ameaça Fantasma*** (1999): 925 milhões
4. ***Jurassic Park*** (1993): 920 milhões
5. ***O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*** (2001): 838 milhões
6. ***Independence Day*** (1996): 813 milhões
7. ***O Rei Leão*** (1994): 771 milhões
8. ***Forrest Gump*** (1994): 679 milhões
9. ***O Sexto Sentido*** (1999): 672 milhões
10. ***Jurassic Park: O Mundo Perdido*** (1997): 614 milhões
11. ***Homens de Preto*** (1997): 587 milhões
12. ***Missão Impossível 2*** (2000): 565 milhões
13. ***Armageddon*** (1998): 554 milhões
14. ***Esqueceram de Mim*** (1990): 533 milhões
15. ***Ghost*** (1990): 517 milhões

*Renda mundial em dólares dos últimos 15 anos

Fotos: Divulgação

1994

Tom Hanks e Steven Spielberg formaram a dupla de ouro do ano. Hanks como o premiadíssimo *Forrest Gump* e Spielberg dando seu olhar crítico à Segunda Guerra Mundial e aos campos de concentração: *A Lista de Schindler* foi reconhecido como um filme brilhante, com doze indicações para o Oscar e sete estatuetas, inclusive de melhor filme e diretor. Só por curiosidade, *A Lista de Schindler* não concorreu diretamente com *Forrest Gump* porque estreou nos Estados Unidos em dezembro de 1993 (mas só foi exibido por aqui em 1994). Nos cinemas brasileiros, alguns destaques como *O Rei Leão*, a maior bilheteria de um desenho da Disney, *True Lies* (dirigido por James Cameron e estrelado por Schwarzenegger) e a ação ininterrupta de *Velocidade Máxima* – com Keanu Reeves dando uma força para Sandra Bulock. E Harrison Ford vive, pela segunda vez, o agente secreto Jack Ryan em *Perigo Real e Imediato*.


Forrest Gump

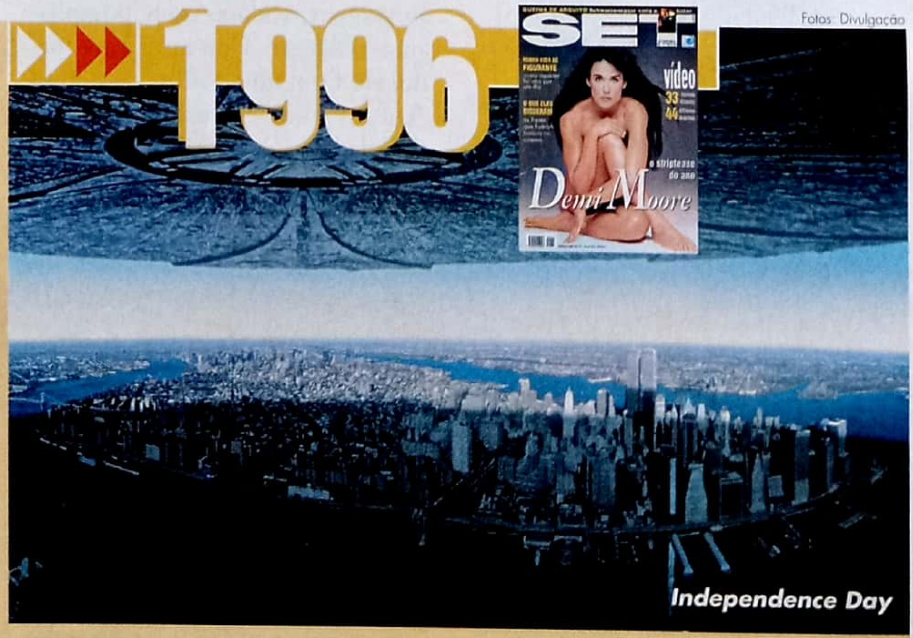
1995

A cultura pop passou a fre

Hollywood redescobre o prazer das seqüências. Após seis anos de hiato no cinema, o agente James Bond ganha a cara e o corpo de Pierce Brosnan em *007 contra Goldeneye*, que resgatou as aventuras do espião mais charmoso do cinema. Bruce Willis também voltou a encarnar o policial John McLane em *Duro de Matar: A Vingança*, terceiro episódio de uma das séries mais rentáveis do gênero ação. Por falar em grana, a Warner começou o enterro do Homem-Morcego em 1995, ao lançar o fraco *Batman Eternamente*, com Val Kilmer assumindo o manto do herói no lugar de Michael Keaton e Joel Schumacher ganhando a direção – Tim Burton se deu melhor com o maravilhoso *Ed Wood*. E até mesmo *Jornada nas Estrelas* chegou ao sétimo capítulo. Mas o ano ficou marcado mesmo pela aparição de *Pulp Fiction*, uma das obras mais influentes dos anos 90; pelo anti-hollywoodiano *Seven*; e pelo independente e polêmico *Kids*. No cinema nacional, foi o ano da virada, com o sucesso comercial e crítico de *Carlota Joaquina – A Princesa do Brazil* e *O Menino Maluquinho*.

1996

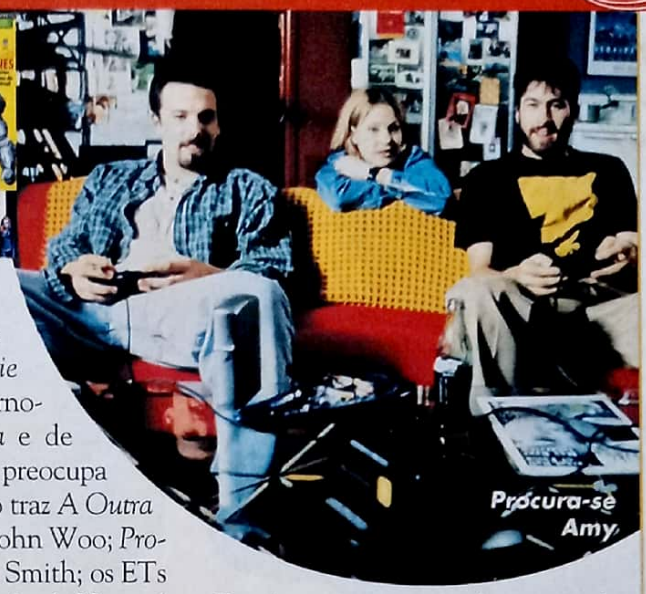
Fotos: Divulgação



O ano da diversão "descerebrada" – até Tarantino atacou como produtor do sangrento *Um Drink no Inferno*. Além de ser testemunha do nascimento da parceria entre Disney e Pixar em *Toy Story*, 1996 viu seu verão ser invadido pelos aliens milionários de *Independence Day*, pela nova *Missão Impossível* de Tom Cruise e os tornados digitais de *Twister*. Por outro lado, Gus Van Sant revelou o talento de Nicole Kidman em *Um Sonho Sem Limites*, enquanto Bruce Willis fazia um "herói" em *Os 12 Macacos*, de Terry Gilliam. Nem tudo foi grana. Teve coisa boa também, como o polêmico *Trainspotting*, de Danny Boyle; *Poderosa Afrodite*, a volta de Woody Allen ao gosto dos americanos; a ascensão de *Fargo*, dos Irmãos Coen; a subestimada ficção científica *Estranhos Prazeres*; e o bebum Nicolas Cage em *Despedida em Las Vegas*. O ano de estréia do DVD também trouxe a parceria de Robert De Niro e Al Pacino em *Fogo contra Fogo* e a consagração de Mel Gibson (*Coração Valente*) no Oscar – que contou com a presença do brasileiro O *Quatrilho*. Por falar em coisa ruim, o ano foi responsável pelas bombas *Showgirls*, *O Guarani* e *O Vampiro do Brooklyn*, que não enterrou a carreira de Eddie Murphy por causa de *O Professor Aloprado*, lançado alguns meses depois.

qüentar as salas de cinema, graças a diretores jovens e espertos

1997

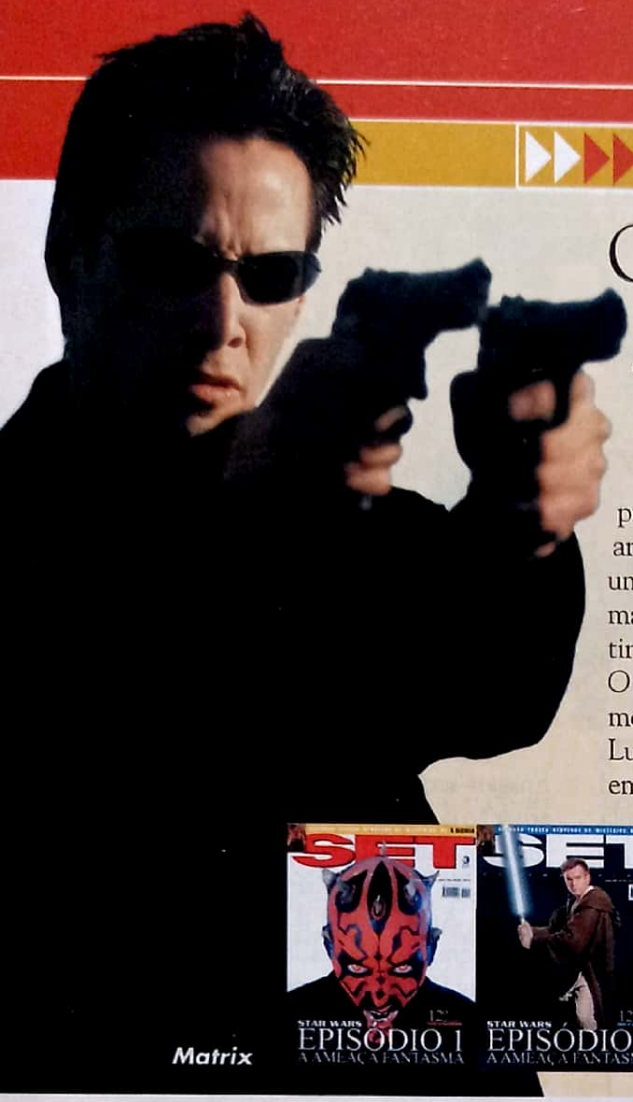


Os estúdios não contaram conversa para manter os cifrões do ano passado. Para isso, franquia foi palavra de ordem: *Batman e Robin*, a versão especial de *Guerra nas Estrelas*, *Homens de Preto*, *Pânico*, *O Mundo Perdido: Jurassic Park*, *Jornada nas Estrelas: Primeiro Contato*, *Austin Powers* e *Beijos Que Matam*. O cinema nacional também passou bem, com *O Que É Isso Companheiro?* indicado para o Oscar, *Baile Perfumado* e *Pequeno Dicionário Amoroso*. Por falar em Oscar, *O Paciente Inglês*, *O Povo contra Larry Flint*, *Los Angeles – Cidade Proibida*, *Jerry Maguire*, *Hamlet*, *As Bruxas de Salem* e *Shine* roubaram os holofotes no meio do ano. Claro que mais tarde a Academia se esqueceria de *Donnie Brasco*, da versão modernosa de *Romeu + Julieta* e de *Contato*. Mas quem se preocupa com isso quando o ano traz *A Outra Face*, a obra-prima de John Woo; *Procura-se Amy*, de Kevin Smith; os ETs de *Marte Ataca!*; e as estréias de Howard Stern em *O Rei da Baixaria* e da dupla Beavis & Butthead? Por falar em estréia, Tom Hanks experimentou o gostinho de dirigir em *The Wonders – O Sonho Não Acabou*. Não só ele: Al Pacino brilhou em *Ricardo 3º: Um Ensaio* – sem contar sua desencanada atuação como o capeta em *O Advogado do Diabo*. Claro que nem tudo foi bonito. 1997 também foi palco de *Evita* e *Até o Limite da Honra*, que mancharam os nomes de Alan Parker e Ridley Scott, respectivamente.

1998

Em janeiro de 1998, *Titanic* começou sua viagem rumo à maior bilheteria de todos os tempos, desmontando a concorrência de *007 – O Amanhã Nunca Morre*. O ano ainda rendeu boas fortunas com *Armageddon*, *O Resgate do Soldado Ryan*, *A Máscara do Zorro*, *Pânico 2* e, claro, *Quem Vai Ficar com Mary?*. A disputa de temas forçou o encontro de insetos em *FormiguinhaZ* (DreamWorks) e *Vida de Inseto* (Disney/Pixar). Outra similaridade foi o lançamento de *Segredos do Poder* e *Mera Coincidência*, dois filmes que tiravam um sarro de Bill Clinton e seu governo. Os brasileiros também puderam comemorar a vitória de *Central do Brasil* no Festival de Berlim, se tornando o filme nacional mais prestigiado da década. Com menos hype, *Ação entre Amigos* e *Boleiros* não conseguiram ultrapassar a barreira de distribuição. O ano, no entanto, não foi tão bom para os criadores de *ID4*, que falharam ao renovar *Godzilla*. Em compensação, Tarantino acertou novamente com *Jackie Brown*, Steve Soderbergh chamou a atenção com *Irresistível Paixão*, Danny Boyle virou romântico em *Por Uma Vida Menos Ordinária* e Paul T. Anderson entregou o genial *Boogie Nights*. O Oscar foi atacado pelos garotos Matt Damon e Ben Affleck, donos de *Gênio Indomável*, e *Melhor É Impossível*. Mas não foi tão justo com *Desconstruindo Harry*, *Ou Tudo ou Nada* e *O Show de Truman*.

1999


Matrix

O final da década cinematográfica foi um dos mais rentáveis da história e palco do grande recado da audiência para os estúdios: "usem efeitos especiais, mas façam bons filmes com eles. Do contrário...". Assim, o mundo foi testemunha da chegada de *Matrix*, uma das produções mais copiadas dos últimos anos; do fenômeno *A Bruxa de Blair*, um filminho de estudante que rendeu mais de 100 milhões de dólares; a continuação de *Toy Story*; e da revelação *O Sexto Sentido*. Claro que não podemos nos esquecer da volta de George Lucas ao mundo de Guerra nas Estrelas em *Star Wars: A Ameaça Fantasma*, que levou fãs à loucura e rendeu bilhões. Foi um ano atípico. Vários sucessos aconteceram sem muita previsão, caso de *Austin Powers: Um Agente "Bond" Cama* e *A Múmia*. Stanley Kubrick tentou ganhar uma fatia do bolo com *De Olhos Bem Fechados*, mas decepcionou. Quem não tropeçou foi David Fincher, não poupando ninguém no polêmico e genial *Clube da Luta*. Por falar em controvérsia, *A Outra História Americana* expôs um lado que muito americano prefere esconder. Mas o nazismo foi diferentemente tratado em *A Vida É Bela*. Os estrangeiros *Corra Lola, Corra* e *Tudo sobre Minha Mãe* dominaram o mercado ao lado de *Astérix e Obélix contra César*. Para quem gosta de rock, *Velvet Goldmine* e *Ainda Muito Loucos* fizeram a festa. Os independentes se deram bem, principalmente *Três É Demais*, de Wes Anderson; e *Jogos, Trapaças e Dois Canos Fumegantes*, de Guy Ritchie. Uma safra invejável.

2000

Depois da supersafra do ano passado, manter o ritmo era obrigatório nos cinemas. No Brasil, tivemos a sorte de pegar as "sobras de luxo" de 1999, como *Beleza Americana*, *Dogma*, *Fim de Caso*, *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, *O Informante* e *À Espera de Um Milagre*. O meio do ano decepcionou: *Missão Impossível 2*, de John Woo, rendeu horrores, mas ficou abaixo das expectativas. O único que escapou sem seqüelas foi *Gladiador*, de Ridley Scott. Pelo menos, os pequenos resolveram melhorar o nível. *Quero Ser John Malkovich* revelou o talento de Spike Jonze; *Alta Fidelidade* manteve a honra do nome; *Três Reis* mostrou a Guerra do Golfo de maneira única; e *Magnólia* provou de uma vez por todas o talento de P.T. Anderson. O boom das adaptações de gibis nos deu o ótimo *X-Men*, de Bryan Singer. E o Brasil uniu o útil ao agradável em *O Auto da Compadecida*, ótima adaptação da obra de Ariano Suassuna.

OS NOVOS ASTROS E ESTRELAS

Candidato a astro e estrela é o que não faltou nesses 15 anos de cinema. Selecionamos quem conseguiu subir sem problemas na difícil escada da fama.

Julia Roberts	Brad Pitt
Nicole Kidman	Russell Crowe
Uma Thurman	George Clooney
Kate Winslet	Vin Diesel
Natalie Portman	Denzel Washington
Cameron Diaz	Robin Williams
Renée Zellweger	Ben Affleck
Reese Witherspoon	Pierce Brosnan
Halle Berry	Keanu Reeves
Whoopi Goldberg	Will Smith
Demi Moore	Leonardo DiCaprio
Jennifer Connelly	Jim Carrey
Liv Tyler	Bruce Willis
Jennifer Lopez	Ewan McGregor
Sandra Bullock	Brendan Fraser

pode chegar? Essa é a pergunta que assombra os criadores do impossível

2001

Um ano bem parecido com o antecessor – os melhores filmes vieram exatamente da safra passada. Janeiro e fevereiro foram dominados por *Corpo Fechado*, *O Tigre e o Dragão*, *Náufrago* e *Quase Famosos*. Já tendo o ano 2001 como partida, *Hannibal* foi o primeiro a decepcionar, seguido por *Pearl Harbor*, *Tomb Raider* e *A.I. – Inteligência Artificial*. Mas não tivemos apenas decepções. Em maio, *O Retorno da Múmia* rendeu mais de 200 milhões de dólares e ainda teve a façanha de superar em anos-luz o original. Logo depois, certo ogro verde detonou e surpreendeu a todos com um roteiro inteligente e sacana para uma animação em computação gráfica. Sim, *Shrek* foi uma das maiores bilheterias de 2001 e destronou a Disney, que só se recuperou no final do ano com *Monstros S.A.* O problema é que em novembro e dezembro só falávamos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* e *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*, dois blockbusters que disputaram cada dólar no tapa. Um pouco abaixo desse embate, *Os Outros* deu uma lição de como se faz filme de terror, enquanto Tim Burton renovou a franquia *Planeta dos Macacos*, e Joe Johnston fez o mesmo com *Jurassic Park 3*. O ano ainda trouxe duas experiências revolucionárias: os atores digitais de *Final Fantasy*, o reverso de *Amnésia* e o musical do novo milênio, *Moulin Rouge*. E quem teve a sorte de fuçar em mostras e alguns cinemas alternativos, se encontrou com *Bicho de Sete Cabeças*, *Réquiem para Um Sonho* e *Hedwig – Rock, Amor e Traição*.

2002

Estamos na metade do ano, que provavelmente será um período inesquecível para o cinema. Se tudo correr certinho, teremos a maior junção perfeita de efeitos, bom roteiro e sucesso comercial da história. É o que provam os milhões de *Homem-Aranha* e *Star Wars: Ataque dos Clones* e as primeiras notícias de *Homens de Preto 2* e *Minority Report*. Enganações não têm vez: o relançamento de *E.T. – O Extraterrestre* mostrou que nem todo filme é um *Star Wars* e *A Rainha dos Condenados*, *Vanilla Sky* e *A Máquina do Tempo* fracassaram nas bilheterias. Por outro lado, *Onze Homens e Um Segredo*, *O Quarto do Pânico*, *Falcão Negro em Perigo*, *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain* e *Dia de Treinamento* conquistaram os fãs. Pena que a fórmula não se repetiu com *Os Excêntricos Tenenbaums*, *O Homem Que Não Estava Lá* e *Assassinato em Gosford Park*. Nem precisaria. *A Última Ceia* não foi um estouro, mas rendeu Oscar. *Cidade dos Sonhos* garantiu mais um ano para David Lynch. Até mesmo *Abril Despedaçado* teve sua parcela de aceitação, apesar de todas as confusões de lançamento. E ainda teremos o segundo semestre...

Fotos: Divulgação

STAR WARS
EPISÓDIO 2
ATAQUE DOS CLONES

A ESTRADA PERDIDA

Depois do irregular *A Ameaça Fantasma*, George Lucas prova que ainda tem a Força com esta aventura que leva seu protagonista – e a platéia – para mais perto do Lado Negro

Por Roberto Sadovski, de São Francisco

Fotos: Fox

STAR WARS

EPISÓDIO 2
ATAQUE DOS CLONES

"Olá, George. Seu filme é muito bacana." E foi assim, sem a menor cerimônia, que conheci George Lucas. Nada mais natural em uma noite já estranha. Depois de assistir a *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones* em uma sala cem por cento digital no Rancho Skywalker, quartel-general da Lucasfilm, e de ser conduzido a uma festa em um ambiente que reproduzia um bar do planeta Coruscant (com direito a aliens e R2-D2 zanzando entre os convidados), só faltava mesmo dar de cara com o "dono da bola". E lá estava George, com uma taça de vinho na mão e uma indefectível camisa de flanela. O que se seguiu à minha sutil apresentação foi um papo agradável sobre cinema digital, Carnaval no Rio (o "isso é Brasil" básico para estrangeiros) e, claro, *Ataque dos Clones*.

A festa no Rancho Skywalker de certa forma coroava o segundo episódio da saga criada por Lucas 25 anos atrás, e espantava de vez qualquer lembrança de *Star Wars: A Ameaça Fantasma*, filme que reintroduziu a mitologia há três anos e que, apesar da estrondosa bilheteria de quase um bilhão de dólares, deixou um gosto amargo graças à trama engasgada em taxas e política, pouca "ação Jedi" e um atormirim limitado. Não que *A Ameaça Fantasma* seja um desastre (o sombrio Darth Maul e o impetuoso Obi-Wan Kenobi de Ewan McGregor são pontos positivos), não é *Batman e Robin*. Mas é incompleto.

Ataque dos Clones, por outro lado, é tudo que seu antecessor deveria ter sido – trama bem amarrada, com personagens relevantes (Jar Jar Binks, acredite ou não, é fundamental) e cenas de ação fluentes com a história, e não como desculpa para um novo videogame. Não é um filme perfeito como o segundo capítulo da trilogia original – *O Império Contra-Ataca*, uma das aventuras mais bem-acabadas do cinema –, mas *Episódio 2*, além de tornar mais claras algumas maquinações de *A Ameaça Fantasma*, não hesita em trilhar um caminho mais sombrio. Em abraçar o Lado Negro.

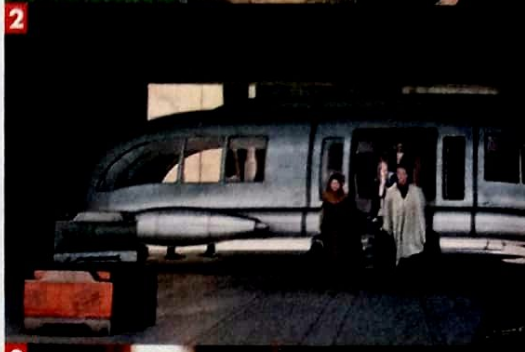
JOGO POLÍTICO

"Tudo faz parte da história", diria George Lucas no dia seguinte ao da festa. "No primeiro capítulo de *Star Wars*, Anakin tinha de ser uma criança. Toda a trama em torno da Federação Comercial, as nuanças políticas, a ascensão de Palpatine ao poder – tudo faz parte da história." A verdade é que Lucas, de fato, tem um plano. Passada uma década após os eventos mostrados em *A Ameaça Fantasma*, *Ataque dos Clones* dá continuidade aos acontecimentos que culminarão com a ruína da República e a criação do Império. O grande trunfo do filme, porém, não é responder a questões levantadas em *Episódio 1* – ou mesmo esboçadas na trilogia original: é deixar aberto o caminho para os eventos do próximo capítulo. Afinal, *sabemos* como a história termina – o que importa é o que acontece até lá.

Tome, por exemplo, Palpatine (que

Fotos: Fox

1


2

3

4

Love story: (1) Padmé, Anakin e o beijo proibido; (2, 3) o casal no mundo digital; (4) Anakin

MUITO TEMPO ATRÁS...

1971 – O COMEÇO
George Lucas estréia como diretor com a confusa (e hoje cultuada) ficção científica *THX-1138*, o que não aponta um caminho promissor...

1977 – É GUERRA!
Com o sucesso da comédia *Loucuras de Verão*, Lucas vai para a Tunísia com sua trupe e roda *Guerra nas Estrelas*. Alguém ouviu uma caixa registradora?

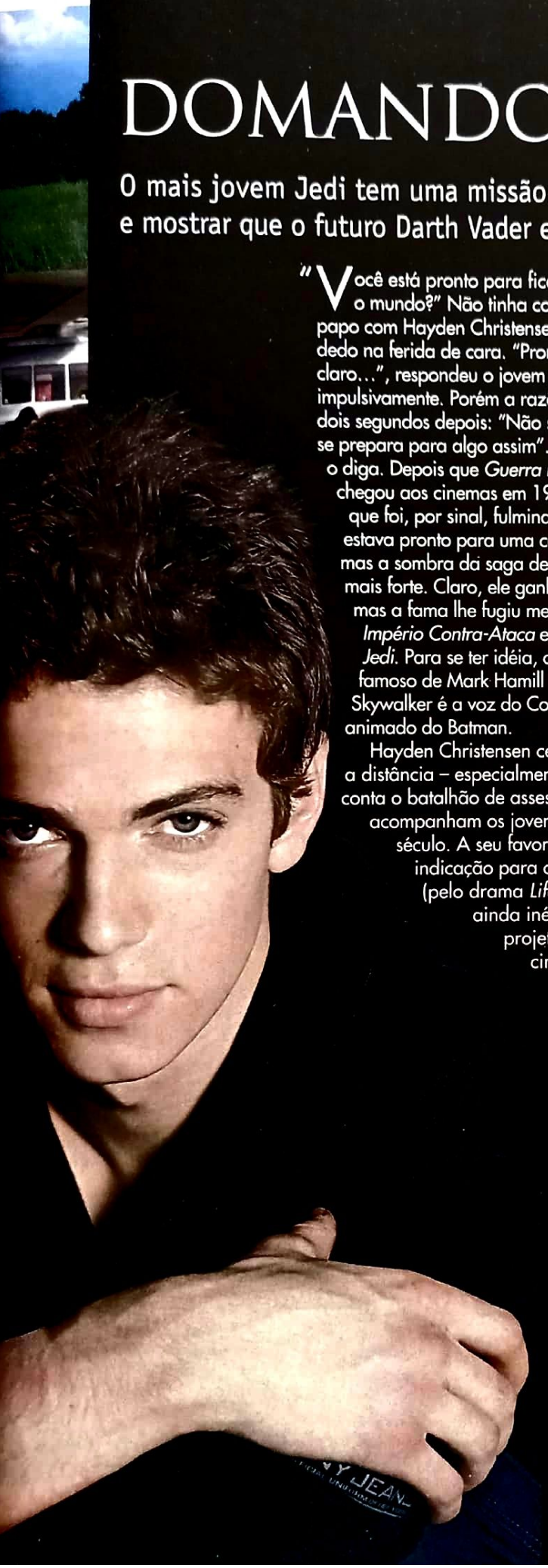
1978 – NOITE FELIZ...
Grande pisada no tomate: o *Especial de Natal de Guerra nas Estrelas*, exibido na TV americana, é tão infame que até hoje deixa Lucas com vergonha.

1980 – O MELHOR
Preocupado em criar seu império, Lucas cede a direção de *O Império Contra-Ataca* a Irvin Kershner que, em troca, faz o melhor filme da saga.

HAYDEN CHRISTENSEN

DOMANDO A ESCURIDÃO

O mais jovem Jedi tem uma missão: fazer o mundo esquecer o irritante Jake Lloyd e mostrar que o futuro Darth Vader está pronto para abraçar o Lado Negro da Força



"Você está pronto para ficar famoso em todo o mundo?" Não tinha como começar o papo com Hayden Christensen sem colocar o dedo na ferida de cara. "Pronto? Mas é claro...", respondeu o jovem Darth Vader, impulsivamente. Porém a razão volta a imperar dois segundos depois: "Não sei como alguém se prepara para algo assim". Mark Hamill que o diga. Depois que *Guerra nas Estrelas* chegou aos cinemas em 1977, o jovem ator – que foi, por sinal, fulminado pela crítica – estava pronto para uma carreira brilhante, mas a sombra da saga de George Lucas foi mais forte. Claro, ele ganhou muito dinheiro, mas a fama lhe fugiu mesmo depois de *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi*. Para se ter idéia, o papel mais famoso de Mark Hamill depois de Luke Skywalker é a voz do Coringa no desenho animado do Batman.

Hayden Christensen certamente enxerga a distância – especialmente se levarmos em conta o batalhão de assessores que acompanham os jovens astros do novo século. A seu favor pesa uma indicação para o Globo de Ouro (pelo drama *Life As a House*, ainda inédito por aqui) e projetos menores no cinema e no palco entre *Ataque dos Clones* e o *Episódio 3* (uma estratégia para desenvolver suas habilidades como ator e também produtor) e a vontade de diversificar sua arte para não ficar preso a um papel – Hugh Jackman, que estourou mundialmente como o Wolverine de *X-Men* e caminha a passos largos para tornar-se um astro deveria escrever uma cartilha sobre o assunto. E contra? Bem, sempre existirá o "fator Mark Hamill".

Nascido há 21 anos em Vancouver, Canadá, Christensen fez pontas em diversos filmes de pouca expressão até *Life As a House*, no qual interpretou o filho problemático de Kevin Kline. Mas seu nome jamais apareceu nas milhares de listas com os "prováveis intérpretes" de Anakin Skywalker que começaram a circular na Internet após o lançamento de *A Ameaça Fantasma*. De James Van Der Beek a Leonardo DiCaprio, todo jovem ator foi mencionado. Quando Hayden foi escolhido, os fãs da série (como sempre) reagiram com ceticismo – porém a escolha faz sentido. "Não queria alguém famoso como Anakin", explica George Lucas. "A platéia tem de enxergar Anakin mais velho, mais experiente, e não 'aquele-ator-daquela-série' como o jovem Vader."

O próprio Hayden enxergou Darth Vader quando entrou no set de *Ataque dos Clones*. Do uniforme do jovem Jedi – mais escuro, diferente dos outros cavaleiros – à sua própria atitude. "Era impossível não pensar em Darth Vader durante as filmagens", lembra o ator. "Mas tentei não interpretar Anakin como uma versão jovem de Vader, e sim incorporando alguns maneirismos, até mesmo algumas idéias. Ele não tem noção do que vai se tornar, eu tenho." Um privilégio dos companheiros Jedi Ewan McGregor e Samuel L. Jackson, porém, lhe foi negado: o de escolher o próprio sabre-de-luz: "Eu não podia pegar qualquer um, tinha de usar exatamente o mesmo que Darth Vader utilizou em *Guerra nas Estrelas*."

Ainda assim, Vader escontra-se no futuro – mais precisamente em *Episódio 3*, sobre o qual Lucas ainda mantém o jovem ator no escuro: "Eu sei o que todo mundo sabe, que Anakin luta com Obi-Wan, destrói os Jedi. Mas como ele chega a esse ponto ainda é um mistério". Dominar a fama talvez seja uma preocupação mais imediata, mas o Jedi mostra que é jovem, porém sábio: "A fama está fora do meu controle, então eu simplesmente não lhe dou muita importância. Do contrário vou ficar louco!" Forte é o poder do Lado Negro.

R.S.

STAR WARS

EPISÓDIO 2
ATAQUE DOS CLONES

ganha mais uma vez a maestria de Ian McDiarmid). Em *Guerra nas Estrelas, Império e Retorno*, sabemos que ele é o senhor supremo do Império, que comanda com mão de ferro toda a galáxia. Testemunhamos o poder que ele exerce em Darth Vader, sua tentativa em seduzir o filho de Vader para o Lado Negro da Força e seu fracasso, o qual culmina com a vitória da Aliança Rebelde. Esse conhecimento só torna mais saboroso observar Palpatine agora: ele é o personagem mais complexo do universo de *Star Wars*, um manipulador que domina inimigos e aliados.

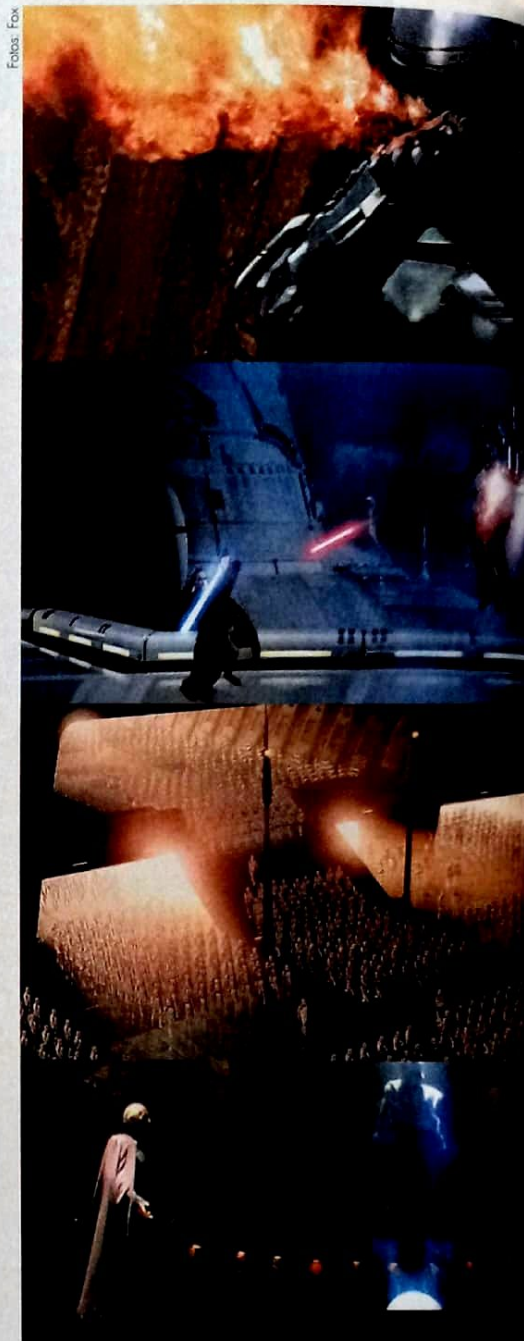
A saga, na verdade, mostra-se não como a história da família Skywalker, mas um paralelo entre a jornada de Anakin (e posteriormente de seu filho, Luke) e a ascensão e a queda do Império. É em torno de Palpatine que tudo gira, é ele quem coloca em movimento as engrenagens que conduzem a história. Em *A Ameaça Fantasma*, quando era o senador do planeta Naboo, ele almejava poder – e conseguiu o que queria em um jogo político que envolveu a gananciosa Federação Comer-cial e a rainha de Naboo, Amidala. Agora, em *Ataque dos Clones*, Palpatine quer o poder supremo, e o consegue induzindo as pessoas a seu redor para que façam o que ele, aparentemente, não deseja: criar um exército para a República.

EXÉRCITO DE CLONES

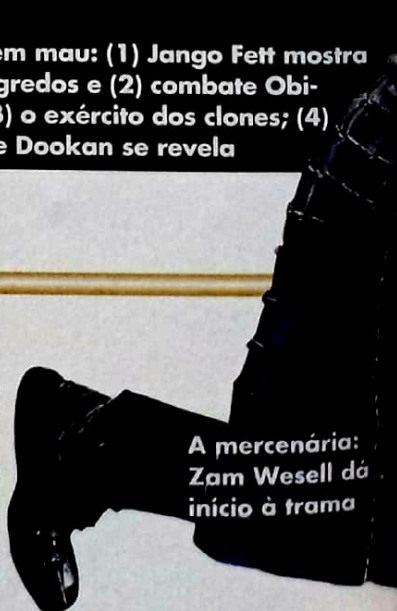
É nesse cenário que *Episódio 2* tem seu ponto de partida. Não mais a rainha de Naboo, Padmé Amidala (Natalie Portman) é a senadora de seu mundo, e retorna para Coruscant como a mais feroz opositora da criação desse exército. Dez anos depois da derrota da Federação, a República encontra-se fragmentada, sua democracia ameaçada por um forte movimento separatista liderado por um Jedi que deixou a ordem, o enigmático Conde Dookan. Após um atentado contra sua vida, Padmé passa a ser protegida por dois velhos amigos, Obi-Wan Kenobi (Ewan McGregor, que trocou a impetuosidade do personagem pelo semblante de um guerreiro sábio e poderoso) e Anakin Skywalker (Hayden Christensen), antes um garoto com potencial e que agora caminha a passos largos para se tornar o maior dos Jedi.

De cara, a interação entre Obi-Wan e Anakin dá o tom da ação e mostra o caminho que o jovem aprendiz vai seguir: ele é esforçado, porém impetuoso; confia na orientação de Obi-Wan, mas questiona o mestre por impulso. Sabe-se de imediato que Anakin não é guiado pela lógica ou pela ponderação: ele é uma bomba de emoções esperando o momento de explodir. Quando os Jedi se encontram com Padmé, *Ataque dos Clones* se divide em dois filmes. O primeiro, e mais irregular, acompanha a relação da senadora com Anakin, que não esconde seus sentimentos por ela. Obrigada a buscar refúgio em Naboo, ela tenta sem sucesso evitar a paixão pelo Jedi – que deve se afastar de qualquer emoção para não ser seduzido pelo Lado Negro.

Fotos: Fox



O homem mau: (1) Jango Fett mostra seus segredos e (2) combate Obi-Wan; (3) o exército dos clones; (4) o Conde Dookan se revela



A mercenária: Zam Wesell dá início à trama

1982
SELECT GAME
O primeiro jogo de videogame baseado na série é lançado para o Atari 2600. Muitos moleques ficaram de dedão inflamado ao pilotar um tanque imperial.

1983
O FIM?
O Retorno de Jedi encerra a primeira trilogia com uma trama mais infantil (ewoks, alguém?) e o combate final de Darth Vader e seu filho, Luke Skywalker.

1985
DE VOLTA À TV
Para manter os fãs felizes, dois desenhos animados chegam à TV: *Droids* e *Ewoks*. Nada de Jedi. Fãs choram. Nenhum dura mais de um ano.

1986
O FIM: PARTE 2
Com a molecada mais interessada em *Tartarugas Ninja* e os fãs preocupados em pagar contas, a Marvel encerra a publicação da HQ de *Star Wars*.

1987
SÓ RINDO...
Com uma década de atraso chega aos cinemas a primeira comédia satirizando *Star Wars* na cara dura: *Spaceballs*, de Mel Brooks.

PASSANDO A LIMPO

Se *A Ameaça Fantasma* deixou uma mancha no bom nome da saga de George Lucas, *Ataque dos Clones* chegou para fazer a faxina e arrumar certas... asneiras

1. JAR JAR BINKS

A *"AMEAÇA"*: George Lucas garante que as criancinhas com menos de 12 anos adoraram o gungan do inferno. Mas o resto da humanidade há de concordar que Jar Jar Binks, um "alívio cômico" de sotaque irritante e trejeitos desajeitados, causou mais danos a *Star Wars* que uma manada inteira de ewoks. O pior: ele consegue virar general (!) e liderar seu povo contra um exército de robôs assassinos (!!) – sem deixar de ser irritante e desajeitado.
O *"ATAQUE"*: Lucas aprendeu a lição e ouviu os fãs ou "contou a história"? Não importa. Em *Episódio 2*, Jar Jar só tem uma ponta (mas mantém a voz irritante...) e acaba desempenhando papel importantíssimo na trama.

2. JAKE LLOYD

A *"AMEAÇA"*: O DVD de *A Ameaça Fantasma* é a maior prova da decisão equivocada de Lucas em escolher Lloyd para viver o jovem Anakin: TODOS os outros atores mirins testados eram melhores que ele. Vai entender. No lugar de um Haley Joel Osment da vida (calma, ele não estava na lista de Lucas), ficamos com um moleque que não sabe atuar. A pergunta era: "Esse garoto irritante será um dia Darth Vader? É só dar umas palmadas".
O *"ATAQUE"*: O jovem Anakin agora é interpretado por Hayden Christensen que, ainda bem, sabe mesmo atuar e tem um olhar que mistura impetuosidade com dor e fúria – não é difícil acreditar que ele pode perder o controle e ir para o Lado Negro. Jake Lloyd? Não trabalha desde *Episódio 1* – a não ser que você conte dublar Anakin Skywalker nos jogos baseados no filme.

3. DIÁLOGOS INFAMES

A *"AMEAÇA"*: "Você é um escravo?", "Eu sou uma pessoa e meu nome é Anakin."; "Ouviu isso?", "Sim...", "É o som de milhares de coisas terríveis vindo em nossa direção."; "Existe sempre um peixe maior." – é preciso dizer mais?
O *"ATAQUE"*: Em uma crise de humildade, Lucas contratou o roteirista Jonathan Hales para polir os diálogos de *Ataque dos Clones*. O resultado? Embora nem sempre o texto seja perfeito, pelo menos não existem mais momentos constrangedores.

4. MAUL MORRE

A *"AMEAÇA"*: Desde que *Episódio 1* começou a ser filmado, os fãs cravaram os olhos no vilão mais bacana desde... bom, desde Darth Vader: Darth Maul. Quando a fita chegou aos cinemas... Além de só ter meia-dúzia de cenas, Maul foi rasgado em dois (mas não antes de matar o Jedi Qui-Gon Jinn), aniquilando de vez as chances de ele participar de outros filmes.
O *"ATAQUE"*: Lucas criou o vilão mais misterioso da série com o Conde Dookan. Além de colocar o mestre Christopher Lee para interpretá-lo, o diretor manteve o enigma em torno de sua presença até o final – e assegurou seu passaporte para *Episódio 3*.

5. TAXAS E BLOQUEIOS

A *"AMEAÇA"*: Fala sério... Depois de esperar dezesseis anos para um novo capítulo de *Star Wars*, os fãs são brindados com uma trama sobre taxas de comércio e bloqueios interplanetários?
O *"ATAQUE"*: Por incrível que pareça, a enrolação do roteiro de *A Ameaça Fantasma* realmente faz sentido depois de assistir a *Ataque dos Clones*. Mas isso é bobagem, o que importa é que dessa vez a trama gira em torno dos Jedi e da guerra civil que destruirá a República.

6. A "ORIGEM" DA FORÇA

A *"AMEAÇA"*: Em uma cena particularmente patética, Shmi Skywalker, mãe de Anakin, confessa a Qui-Gon Jinn que o garoto não tem pai: ela simplesmente ficou grávida e pronto. Qui-Gon depois relaciona o nascimento de Anakin a "midi-clorians", criaturas microscópicas que ligam certas pessoas à Força. Quer dizer que essa energia misteriosa é uma infecção? E que um Doril pode fulminar os poderes de um Jedi? Sem comentários...
O *"ATAQUE"*: Nada de midi-clorians e outras bobagens. *Episódio 2* se concentra nos verdadeiros mistérios da saga, como os motivos que levam Anakin a abraçar o Lado Negro da Força. ■

Jar Jar: o irritante

Lloyd: sem talento

Maul: foi cedo...

STAR WARS

EPISÓDIO 2
ATAQUE DOS CLONES

Mas o "segundo" filme é infinitamente mais interessante que Anakin e Padmé rolando pela grama e declarando seu amor pueril: a investigação de Obi-Wan para descobrir a origem dos atentados contra a senadora, o que o leva a um planeta onde está sendo desenvolvido um exército de clones – que, como ele descobre, destina-se para a própria República. E é nesse mundo, Kamino, que o Jedi encontra o caçador de recompensas Jango Fett, "matriz" do DNA para a fabricação dos clones – o combate de Kenobi e Fett é a cena mais bacana de *Episódio 2*. Quando finalmente os dois filmes se encontram, na arena do planeta Geonosis, *Ataque dos Clones* engata uma quinta na batalha mais espetacular de todos os longas da série, com dróides da Federação, clones, criaturas e cavaleiros Jedi lutando pelo destino da galáxia. E, sim, Yoda prova, em um combate com Dookan, por que é o mais poderoso de todos os Jedi.

MISTÉRIOS E RESPOSTAS

Espelhando *Império*, *Star Wars: Ataque dos Clones* termina sem respostas. Em especial sobre Anakin, que eu acredito jamais se tornará Darth Vader: ele sempre o foi. Fica claro que ele deseja fazer o bem, mas também que não possui um freio moral – a conversa sobre política com Amidala (na qual ele defende a ditadura como o governo ideal) e seu trágico retorno a Tatooine (acredite, quanto menos você souber dessa cena, melhor: basta dizer que ele libera o medo e a fúria que Yoda lhe avisou em *Episódio 1*) são prova disso. O mistério sobre a identidade de Dookan (Christopher Lee, uma presença poderosa) também se sustenta até o final, e só acrescenta mais uma peça ao intrincado jogo de Palpatine. As respostas começam a ser respondidas em 26 de junho de 2003, quando Lucas iniciará a produção de *Episódio 3*, e só serão conhecidas em 2005, quando a saga chegar ao fim – e também ao começo.

Mas enquanto o futuro repousa nas mãos de George Lucas, o presente redime a saga. *Ataque dos Clones* não é, mais uma vez, um filme perfeito. Mas é o perfeito capítulo de *Star Wars* para deixar a platéia mais uma vez empolgada com o universo criado há um quarto de século com uma premissa simples: a luta do bem contra o mal, o amor de dois jovens, a ganância de um homem, a nobreza de um guerreiro e os sacrifícios que são (e que serão) feitos em nome da paz. Ou, pelo menos, em nome de um par de horas empolgantes, passadas na tal galáxia muito, muito distante. ■

E Star Wars: Ataque dos Clones *continua no mês que vem nas páginas de SET, com o futuro do cinema digital, entrevistas com o produtor Rick McCallum e o ator Samuel L. Jackson e a comemoração especial dos 25 anos de* Guerra nas Estrelas

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

STAR WARS – EPISODE 2: ATTACK OF THE CLONES, EUA, 2002. DE GEORGE LUCAS. COM EWAN McGREGOR, HAYDEN CHRISTENSEN, NATALIE PORTMAN, SAMUEL L. JACKSON, CHRISTOPHER LEE. 143 MIN. WWW.STARWARS.COM. FOX. AVENTURA.

Fotos: Fox

1990

LEIA CHORA

Lembranças de Hollywood, baseado na autobiografia de Carrie Fisher, prova que *Star Wars* virou peça de museu. Que saudades daquele biquíni de metal...

1994

O OSTRACISMO

Nunca *Star Wars* esteve tão em baixa. Para animar os fãs, nova série de brinquedos chega às lojas, e os boatos da nova trilogia ficam mais fortes.

1997

A VOLTA!

Star Wars (mais *Império* e *Retorno*) volta aos cinemas com cenas inéditas e fatura 140 milhões de dólares. Mas Greedo não atirou primeiro!!

1999

EPISÓDIO 1

Dezesseis anos depois de *O Retorno de Jedi*, *Star Wars: A Ameaça Fantasma* explode nos cinemas, mata a sede dos fãs e abre nova trilogia.

2002

CLONES!

Ficou triste com *Episódio 1*? Quer triturar Jar Jar Binks? Então sorria, pois *Ataque dos Clones* é um filmaço que deixa o anterior no chinelo.

2005

O FIM: PARTE 3

Quase três décadas de *Star Wars* chegam ao fim – e ao começo – com o sombrio *Episódio 3*. A trilogia original deve ser lançada em DVD.

Ação na arena: (1) Anakin e Padmé no calor da batalha; (2) o Jedi Ki-Adi-Mundi lidera (3) os clones; (4) Obi-Wan se defende

O Cavaleiro Jedi: Mace Windu (Samuel L. Jackson) mostra seu poder

EPISÓDIO 3

O FIM DE TUDO

Não adianta reclamar. Até o fim da saga em 2005, os fãs de *Star Wars* só têm uma coisa a fazer: especular

Ecos, sombras, suposições: George Lucas não dá nenhuma pista além do que existe nos cinco filmes da saga *Star Wars* para os eventos que devem ser mostrados em *Episódio 3*. Tudo bem que o criador da série já está trabalhando em seu capítulo final desde 25 de abril passado, quando teve a primeira reunião com seu time de designers para definir como será o visual da fita – que, desde já, tem de ecoar de alguma forma as naves, planetas e figurino de *Guerra nas Estrelas*, *O Império Contra-Ataca* e *O Retorno de Jedi*.

Em *Ataque dos Clones* já temos um gostinho do que está por vir. A maior "pista" é o exército de clones da República, que será a base dos soldados imperiais – ou stormtroopers – sob o comando de Palpatine: impossível segurar o arrepio na espinha quando os clones, perfilados como em uma parada militar, movem-se ao lado de destroyers parecidos *demais* com as naves que aniquilaram parte das forças da Aliança Rebelde ao som da "Marcha Imperial", que John Williams imortalizou na trilha da trilogia original. Alguns personagens de *Ataque dos Clones* também devem ter maior destaque em *Episódio 3*. Como Bail Organa (Jimmy Smits), senador de Alderaan – que, para os que não se lembram, foi o primeiro planeta destruído pela Estrela da Morte em *Guerra nas Estrelas*. Organa é também o pai adotivo de Leia, a protagonista da trilogia original. *Episódio 3* deve esclarecer o destino do senador, bem como os do que estão a seu lado: o que acontece a Padmé depois que ela se separa de Anakin? Ela morre ao dar à luz os gêmeos Luke e Leia? Ou morre ao lado de Bail quando Alderaan é destruído? E quando Obi-Wan levará Luke para a fazenda dos Lars em Tatooine, para logo depois viver como um eremita no meio do deserto? Sabemos também, pelo que foi dito em *Guerra nas Estrelas*, que Darth Vader caçou e destruiu todos os Jedi, e apenas poucos cavaleiros sobrevivem como párias no universo. Será que isso vai ser mostrado em *Episódio 3*? Samuel Jackson já disse que seu personagem, Mace Windu, morre no último filme.

Mas qual o evento tão grave que, além de causar o expurgo dos Jedi, faz com que o mais poderoso de suas fileiras, Yoda, se refugie no planeta pantanoso Dagobah? E Dookan, que nem sequer é mencionado na trilogia original, que papel terá no surgimento do Império? Qual sua relação com Palpatine e – mais importante – com lorde Sith, chamado Darth Tyrannus? Já o duelo entre Obi-Wan Kenobi e Anakin Skywalker, quando o último perde o que resta de sua humanidade, sendo obrigado a viver atrás de uma armadura negra, é esperado há 25 anos – lembre-se, em *Guerra nas Estrelas*, Darth Vader revela que perdeu a primeira batalha com seu antigo mestre.

Mas a cena mais esperada de *Episódio 3* é, com certeza, a revelação que Jar Jar Binks é um cavaleiro Jedi, e que nele repousa o destino do universo. Como assim, você não sabia?

Bail Organa, pai adotivo

Digitalizado com CamScanner

STAR WARS

EPISÓDIO 2
ATAQUE DOS CLONES

O IMPERADOR

Bem-humorado e falando pelos cotovelos, o senhor de todas as coisas *Star Wars* conversou c

Com *Star Wars* chegando ao fim, você já está trabalhando em algum novo projeto?
Não, ainda não. Estou escrevendo o *Episódio 3*.

E o que você pode adiantar sobre *Episódio 3*?
Bom... Anakin Skywalker vai se tornar Darth Vader (*risos*).

Desde *A Ameaça Fantasma*, foram lançados novos filmes com um grande apelo de público, como *O Senhor dos Anéis* – que muitos consideram o "*Star Wars* da nova geração". Como você vê essa comparação?
Sabe, eu não considero *O Senhor dos Anéis* algo da nova geração. É da minha geração! (*risos*) Mas são filmes diferentes.

Porém, boa parte do público só conheceu *O Senhor dos Anéis* agora, e existem similaridades inegáveis com *Star Wars*. Tolkien foi uma influência muito grande quando você escreveu o primeiro filme?
Eu li *O Senhor dos Anéis*, mas devorava outras coisas sobre mitologia. Acho que minhas idéias surgiram da mesma fonte de Tolkien, que era a mitologia, a noção de um mundo medieval. Eu tentei ser mais abrangente para encaixar outras influências. Mas adoro *O Senhor dos Anéis*, é um grande livro e um grande filme.

Você teve de adaptar o seu modo de contar a história para o público dessa nova geração?
Na verdade não mudei nem um pouco. Meu objetivo ainda é o mesmo de quando comecei: rodar um grande filme com doze horas de duração em seis partes. O que eu imaginei com *Guerra nas Estrelas* era um longa que tivesse o espírito dos seriados de cinema dos anos 30, e é assim que tento manter a história.

Você supervisiona todos os rumos que essa história toma? Afinal, *Star Wars* existe em livros, histórias em quadrinhos...
Sabe, tento não pensar muito nisso. Eu tenho meu mundo nos filmes e sigo esse mundo. Claro que as pessoas que expandem esse universo trabalham para mim, mas não consigo acompanhar tudo o que produzem.

Pode citar alguma boa história de *Star Wars* fora dos filmes?
Não, acho que não... (*risos*)

Depois do lançamento de *A Ameaça Fantasma*, muitos fãs foram incisivos em suas críticas. Reclamaram de Jar Jar Binks, de Anakin Skywalker. Em *Ataque dos Clones*, Jar Jar foi reduzido a uma ponta

GEORGE LUCAS

CONTRA-ATACA

SET no Rancho Skywalker sobre atores digitais, fãs, *O Senhor dos Anéis* e, claro, o futuro

e Anakin está bem longe do que ele era em *Episódio 1*...

Isso acontece porque estou contando uma história, tenho de ser fiel a ela. Na televisão é possível reagir à resposta do público, mudar personagens, mas não tenho esse luxo. Jar Jar, por exemplo, tem sua importância. Mas ele não é um dos protagonistas. C-3PO e R2-D2 aparecem muito menos em *O Império Contra-Ataca* que em *Guerra nas Estrelas*, mas isso não significa que eu estava respondendo à reação de qualquer grupo. E os fãs não começaram a odiar C-3PO até *Império*...

Odiar?

Sério! Na época, cheguei a ouvir que ele era o pior personagem já criado na história do cinema (*risos*). Já em *O Retorno de Jedi* o problema dos fãs era com os ewoks, todo mundo os detestava. Em *A Ameaça Fantasma*, era Jar Jar. A verdade é que a pesquisa feita na saída dos cinemas apontou que, para as crianças abaixo de 12 anos, Jar Jar foi, entre os personagens não-humanos, o preferido. O mais engraçado é que, para todo mundo acima dos 12 anos, ele era o segundo preferido, só perdendo para Darth Maul.

Claro que isso não se aplica aos fãs mais hardcore...

Exato. Estamos falando de alguns milhares de pessoas na Internet (*risos*), mas ainda assim é um grupo muito pequeno se você levar em conta que, digamos, oitenta milhões de pessoas assistiram ao filme. Sem falar que existem outras pesquisas, como a de fabricantes de brinquedos, e boa parte confirma que Jar Jar foi um dos personagens favoritos do público.

E qual o seu favorito?

(*Enfático*) Não tenho um, eu gosto de todos. Não tenho como pensar de outro modo. Eu adoro Jar Jar, adoro C-3PO, adoro os ewoks (*risos*). E Jango Fett!

Mas não é frustrante se empenhar na criação de um personagem e ver que um grupo, mesmo um grupo pequeno, tenha sentimentos negativos tão fortes?

Não... O que eu posso fazer? Todo mundo tem uma opinião, e se eu exponho minhas idéias em um filme estou sujeito a isso.

Como você vê o futuro do cinema? Já imaginou realizar filmes sem atores?

Na verdade, comecei fazendo filmes que não tinham atores – cinema puro. Eu gostava da experiência. Mas se você se refere ao uso de atores virtuais, isso não existe. Vai demorar pelo menos mil anos até o surgimento de um ator digital. Temos dublês digitais para nossos atores, mas precisamos dos atores para que eles existam. Os personagens digitais exigem um trabalho enorme de um ator que está no set com o resto da equipe, que coloca sua voz, que empresta sua expressão corporal. O que pouca gente sabe é que os animadores destes personagens também são atores,

O chefe: Lucas dirige Ewan McGregor (à esq.) e C-3PO

freqüentam os mesmos cursos, desenvolvem as mesmas técnicas. Se alguém tira a foto de um ator no palco, não significa que pode se livrar dele. É possível simular um ser humano, e em *Ataque dos Clones* temos "cópias" impressionantes. Mas ainda são pessoas atuando e trabalhando. Pessoas.

Você ainda pensa em filmar os episódios 7, 8 e 9?

Não. Nunca vai acontecer. Quero fazer outras coisas. Estes filmes levam uma década para ficar prontos. Estarei com mais de 60 anos quando terminar, e não quero continuar fazendo *Star Wars* até meus 80 anos.

E que direção você pensa em seguir?

Tenho muitas idéias para filmes e séries de TV. Com certeza fitas menores, não tão comerciais quanto *Star Wars*. Algo no estilo *THX-1139*, de volta para onde comecei.

E em que pé está *Indiana Jones 4*?

Estou trabalhando na história, vamos contratar um roteirista que deve começar a escrever o filme em julho. Mas vai acontecer. Eu estou fazendo minha parte, que é preparar o roteiro. Harrison quer fazer, Steven também, e todos estão abrindo um espaço na agenda para 2004, e acho que até lá o roteiro deve estar pronto (*risos*).

É verdade que você processou o governo dos Estados Unidos por violação de direitos autorais sobre a marca *Star Wars*?

Sim. Eles tinham o programa de defesa espacial, mas não o batizaram assim – na verdade o nome veio da mídia. Como havia o risco de perder os direitos, processei o governo. É assim que funciona: você é obrigado a mover uma ação para manter os direitos. Quando o caso chegou à Suprema Corte, o juiz disse que o governo poderia usar o nome, mas eu não perderia os direitos.

Você não se importa de ter o nome de sua criação ligado a um programa militar?

De maneira nenhuma! Até prefiro que eles gastem bilhões com um sistema inútil que construindo bombas (*risos*).

Roberto Sadovski

STAR WARS

EPISÓDIO 2

ATAQUE DOS CLONES

LAÇOS DE FAMÍLIA

Anakin Skywalker está no centro da família mais perturbada do cinema, e nada mais correto que SET fazer sua parte para esclarecer as relações que se estendem por três gerações do clã Skywalker (e as pessoas que se envolvem com eles). Jar Jar Binks? Ficou de fora. Ele já teve atenção até demais, não acha?

SHMI SKYWALKER
(Pernilla August)

Shmi não é mais escrava. Casou-se com Cliegg Lars e espera a volta de seu filho. Não será um reencontro feliz...

PADMÉ AMIDALA
(Natalie Portman)

A senadora Amidala cede aos avanços de Anakin quando ambos enfrentam a morte certa – ela acredita que pode salvá-lo de seu destino

ANAKIN SKYWALKER
(Hayden Christensen)

Impetuoso e de sangue quente, o jovem Jedi torna-se sombrio após uma tragédia e lentamente caminha para o Lado Negro da Força

LUKE SKYWALKER
(Mark Hamill)

Filho de Anakin e Amidala, Luke é herdeiro do poder de seu pai, necessário para salvar o Universo

PRINCESA LEIA
(Carrie Fisher)

A irmã de Luke será adotada por Bail Organa, senador de Alderaan – o que deve acontecer no *Episódio 3*

CLIEGG LARS
(Jack Thompson)

O fazendeiro Lars é um bom homem. Apaixonado por Shmi, recebe Anakin como seu próprio filho

OWEN LARS
(Joel Edgerton)

Owen, filho de Cliegg, abraçou Shmi como sua mãe. No futuro, adotará o filho de Anakin, Luke

BERU
(Bonnie Piesse)

Em *Episódio 2* Beru ainda é namorada de Owen. Ela o ajudará a criar Luke Skywalker

HAN SOLO
(Harrison Ford)

O mercenário Han Solo se envolve com a Aliança Rebelde no *Episódio 4*, e se apaixona por Leia

NA MESMA GALÁXIA...

OBI-WAN KENOBI (Ewan McGregor)
Dez anos se passaram desde que Obi-Wan perdeu seu mestre, Qui-Gon Jinn. Ele agora é um Jedi no auge de sua capacidade.

CONDE DOOKAN (Christopher Lee)
Dookan já foi um Jedi. Ele abandonou a ordem há uma década e lidera os separatistas da República. Mas suas intenções ainda são um mistério.

MACE WINDU (Samuel L. Jackson)
Um dos Jedi mais poderosos, Windu lidera o Conselho ao lado de Yoda. Em *Episódio 2* ele deixa o Templo Jedi para combater os clones.

YODA (Frank Oz)
Mestre de muitos Jedi, Yoda sente distúrbios na Força e decide tomar uma posição ativa. Em resumo: prepare-se para vê-lo em ação.

PALPATINE (Ian McDiarmid)
O Chanceler Supremo da República é fundamental para a criação do Exército de Clones – primeiro passo para a criação do Império.

JANGO FETT (Temuera Morrison)
Um dos mercenários mais perigosos da galáxia, Jango é "matéria-prima" para a criação do Exército de Clones.

BOBA FETT (Daniel Logan)
Um dos clones de Jango, Boba Fett faz parte do "pagamento" por seu DNA: um clone sem alterações genéticas, criado como filho.

EXÉRCITO DE CLONES
Criados no planeta Kamino, os clones feitos a partir da matriz genética de Jango Fett são a base dos Stormtroopers do futuro Império.

ZAM WESELL (Leeanna Walsman)
Contratada para assassinar a senadora Padmé Amidala, Zam Wesell é a chave para desvendar o mistério dos clones.

C-3PO (Anthony Daniels)
O dróide criado por Anakin Skywalker quando criança em *A Ameaça Fantasma* é visto na fazenda dos Lars e termina parte do conflito.

R2-D2 (Kenny Baker)
O que dizer de R2-D2? Ele é mais esperto que a maioria. Ele voa! E sua vida no showbiz pode ser conferida no especial *Beyond the Dome*, disponível no site www.starwars.com.

Fotos Fox

Os Que Che

Por Eduardo Torelli

Até a Idade Média, o mal estava sob controle: dentes de alho, água corrente e um elementar crucifixo eram o bastante para nocautear um vampiro – ainda que existissem métodos menos convencionais: os romenos acreditavam, por exemplo, que sábado era um bom dia para caçar mortos-vivos. Havia também o recurso dramático da estaca e do martelo – mas esse exigia pontaria e estômago forte. Ao longo da história, o principal desafio tem sido identificá-los: vampiros assumem formas distintas nos cinco continentes. O tipo russo tem um rosto vermelho (a descrição é anterior à revolução comunista!); já o mexicano distingue-se por um crânio magro, alongado. A confusão aumentou quando os sanguessugas humanos caíram sob o domínio da ficção popular contemporânea, que subverteu as regras do jogo. Em tempos de *Blade 2*, a compulsão em beber sangue pode brotar até de um tubo de ensaio – heresia temática que arrepiaria os cabelos dos fãs de Bram Stoker. O vampiro evoluiu, ganhando aspecto diferente do que ostentava em épocas imemoriais, quando a palavra "cinema" não figurava em nenhum vocabulário da Terra.

As origens do mito

Relatos antiquíssimos atestam que os vampiros caminham entre nós desde 1047, quando ainda atendiam pelo nome de *upirs* (termo que mais tarde evoluiu para *vampyr*). O mito migrou para o Ocidente por meio de viajantes que retornavam da Europa Oriental contan-

gam com a Noite

"À espera do homem há coisas piores do que a morte"
Bela Lugosi (Drácula, 1931)

do "causos" escabrosos sobre a Transilvânia... Histórias da carochinha, é claro – mas capazes de enregelar o sangue de qualquer mortal: camponeses daquelas paragens recolhiam-se cedo, temendo ser atacados por seres que não estavam nem vivos nem mortos, e que drenavam a vida de um homem mordendo-lhe a jugular. Séculos depois, a superstição se converteu em matéria-prima para a ficção.

Bram Stoker não inventou o vampirismo literário, como muita gente imagina. Antes de *Drácula*, o tema foi amplamente debatido nas *Gothic Novels* (folhetins de horror surgidos no século 18). Na própria Grã-Bretanha, cinqüenta anos antes de Stoker escrever sua obra-prima, Thomas Preskett Prest consagrou-se com *Varney, o Vampiro* – romance que realmente difundiu o tema nas rodas literárias inglesas. Mas Stoker criou o formato definitivo para essas histórias. "Quando surge *Drácula* o vampirismo consolida suas manifestações em uma mitologia decodificada e coerente", teoriza Gérard Lenne em *Le Cinéma Fantastique et Ses Mythologies*, no qual dedica todo um capítulo ao ilustre sanguessuga.

Os direitos do romance foram colocados à venda após a morte de Stoker em 1914, e adquiridos por Hamilton Dane, que sonhava adaptá-lo para o teatro. Mas uma série de contratempos adiou a estréia da peça para 1925, o que permitiu ao cinema apresentá-lo em primeiro lugar ao grande público: em 1922, F.W. Murnau rodou *Nosferatu*, adaptação do livro que utilizava os personagens de Stoker com os nomes trocados. Na fita, o Conde Orlok (Max Schreck) deixa seu castelo nos Cárpatos para aterrorizar a cidade de Bremen (que substituiu a Londres do texto original). A peça de Hamilton Dane estreou em Wimbledon anos depois e migrou para Nova York, onde foi protagonizada pelo húngaro Bela Lugosi. Em 1927, Tod Browning assistiu à montagem e decidiu levá-la para as telas. O diretor admirava a obra de Stoker e achava que o público norte-americano estava pronto para uma dose de horror gótico – de preferência, mesclado à sombra do expressionismo alemão, que já conquistara muitos adeptos nos EUA.

Nosferatu, o começo de uma lenda

Fotos: Divulgação

Marcado para sempre: Bela Lugosi no *Drácula* de 1931

Anos 30: atmosfera claustrofóbica

É noite nos Cárpatos. Na catacumba do velho castelo, três vampiras deixam seus caixões para assombrar o mundo dos vivos. A câmera de Browning volta-se para o corretor inglês Renfield (Dwight Frye), recém-chegado à Transilvânia para orientar Drácula (Lugosi) na compra de um imóvel em Londres. O corretor confronta seu anfitrião nas escadarias do castelo: "*Seja bem-vindo, amigo*", murmura Drácula, com voz cavernosa. Forçado a hospedar-se no covil do monstro, Renfield é hipnotizado pela criatura, posteriormente ajudando-a a mudar-se para a Inglaterra, onde o vilão ▸▸

fica fascinado pela beldade Minna Seward (Helen Chandler). A moça é salva de um destino terrível por Abraham Van Helsing (Edward Van Sloan), que crava uma estaca no peito do monstro na cena final.

Uma revisão do filme, que aterrorizou as platéias em 1931, revela que a obra já não primava pelo ritmo em sua época (Browning conservou o formato quadradão da peça de Dane, desprezando inventividades de câmera). Mas a fita escapa à devassa do tempo no que se refere à sua atmosfera inusitada e claustrofóbica (especialmente, nas cenas ambientadas no castelo). A ausência de trilha sonora – fator comum nos primeiros filmes falados – enfatiza o uivo dos lobos, os gritos das mulheres e o riso histérico de Renfield, que irrompem abruptamente na Londres nevoenta. O longa envelheceu – mas não envelheceu *tanto* assim.

Justificando a regra, as inevitáveis continuações não tiveram o impacto do filme original. A *Filha de Drácula* (1936), com Gloria Holden vivendo a condessa *vamp* Marya Zaleska, não obteve bom desempenho nas bilheterias – o que levou a Universal a suspender a produção de fitas de horror durante três anos. A mesma maldição recaiu sobre *O Filho de Drácula* (1943), com Lon Chaney Jr. no papel-título. O Conde só voltou a envergar a capa em *A Casa de Frankenstein* (1944), relativo sucesso de bilheteria. Dessa vez o Rei dos Vampiros foi interpretado por John Carradine, que repetiu a dose em outro caça-níquel da série, *A Casa de Drácula* (1945).

Anos 40: Conde Mora, Armand Tessla e Cia.

Há tempos Drácula estava na mira de Hollywood, mas a concorrência não sabia como tirar proveito do sucesso do personagem, já que ele era marca registrada da Universal. Ironicamente, o próprio Browning mostrou o caminho das pedras aos imitadores. À convite da MGM, ele rodou outro filme de vampiros em 1935 – uma [illegible] de *Londres Depois da Meia-Noite* (1924). O erro do cineasta foi contratar Lugosi para estrelar o remake, *A Marca do Vampiro*. Deslumbrado com a própria performance no filme de 1931, Bela limitou-se a repetir os trejeitos de *Drácula*, provando aos demais estúdios que era possível faturar em cima do monstro por meio de estratégias banais (por exemplo, caracterizar o vampiro de modo diferente do da Universal).

A proliferação dessas produções desgastou a imagem do Conde e criou uma infinidade de sub-Dráculas, que aos poucos tomaram o lugar do personagem de Stoker na telona. Ao contrário de seu sucessor Christopher Lee (que nunca representou o *vampiro-mor* fora da Hammer), Bela Lugosi ajudou a *queimar* o monstro ao participar de diversas asneiras vampíricas. Em *O Regresso do Vampiro* (1943), o ator interpretou o sanguessuga Armand Tessla, que volta à vida após um bombardeio à Londres, em plena Segunda Guerra.

Bram Stoker deve tê-lo amaldiçoado da tumba, pois o ator encerrou seus dias de modo excêntrico: dormindo em um caixão e obcecado pelo personagem que o revelara. Para piorar, tornou-se *leading actor* de Ed Wood Jr., diretor das mais hilariantes bombas do cinema. Enquanto isso, um pequeno estúdio às margens do Tâmisa preparava a volta triunfal de Drácula às telas.

Anos 50: a "Era" Hammer

O Vampiro da Noite estrelado por Christopher Lee e lançado pela Hammer Films no fim da década de 50, rompeu com todas as tradições estabelecidas pelo filão. Agora Drácula era um anti-herói, e seu nêmesis Van Helsing (Peter Cushing), um paranóico homicida ("um cavalheiro que nunca sai de casa sem suas estacas e crucifixos", na definição do diretor Terence Fisher). A porção *dom-juanesca* do monstro foi priorizada na caracterização de Lee, um Drácula de olhar vítreo e altura privilegiada (1,93 m). O sucesso do primeiro longa originou boas continuações, como *As Noivas de Drácula* (1960) e *Drácula, o Príncipe das Trevas* (1966).

A partir de *Drácula Está Vivo* (1968), porém, o estilo começou a desgastar-se. O erotismo implícito desceu ao nível da simples vulgaridade quando Fi- ▸▸

CHRISTOPHER LEE

Lorde do Horror

Fotos: Divulgação

Drácula, Dr. Fu-Manchu, a criatura de Frankenstein, a Múmia... Christopher Lee (nascido em Londres, Inglaterra, a 27 de maio de 1922) teve o privilégio de representar todos esses ícones do cinema fantástico em uma carreira que contabiliza mais de 240 longas. O mais incrível é que o veterano não pensa em se aposentar e é destaque de dois dos principais filmes do gênero de 2002: *Star Wars: Ataque dos Clones* (onde interpreta o vilão Conde Dookan) e *O Senhor dos Anéis – As Duas Torres* (retornando ao papel do mago Saruman). No total, são mais de quatro décadas de bons serviços prestados ao cinema – trajetória que começou modestamente em 1948 em *Corridor of Mirrors*, do diretor Terence Young (um dos responsáveis pela transposição de James Bond da literatura para as telas). O fato de ter estreado sob a batuta de Young é uma daquelas coincidências que fazem a alegria de estudiosos de cinema: o escritor Ian Fleming – criador de 007 – era primo de Christopher Lee (os dois não se encontravam com freqüência, exceto para jogar golfe). Fleming usou seu poder de persuasão para tentar convencer Albert Broccoli e Harry Saltzman – produtores da série *007* – do que Lee era o melhor intérprete para o Dr. No, vilão do primeiro filme de herói. Naquela ocasião Joseph Wiseman ganhou o papel, mas Lee teve oportunidade de representar um antagonista de Bond anos depois, em *007 contra o Homem da Pistola de Ouro*.

Christopher Lee como Drácula: imortal

A associação de Lee com o fantástico deu-se por obra da produtora Hammer Films que, em 1957, convidou-o a interpretar o monstro de Frankenstein em uma das melhores adaptações do texto de Mary Shelley para a tela grande: em *A Maldição de Frankenstein*, Lee contracenou com outro veterano do cinema de horror, Peter Cushing. Era o início de uma longa e produtiva parceria: ambos também contracenaram em *O Vampiro da Noite* (1958), *As Profecias do Dr. Terror* (1965), *O Soro Maldito* (1971) e *O Expresso do Terror* (1972), entre outras fitas da época. Mais tarde, Lee afirmou: "Eu e Peter fizemos tantos filmes de horror juntos que as pessoas devem pensar que moramos juntos em uma caverna".

Na época, a crítica enalteceu o trabalho de Lee – embora observasse com reservas o estilo da Hammer, adepta de uma estética mais sanguinária – por julgá-lo legítimo sucessor de Basil Rathbone, que também se celebrizara no gênero fantástico no início do século. Coincidentemente, assim como Rathbone, Lee interpretou o detetive Sherlock Holmes em vários filmes produzidos para cinema e TV. Para não limitar o próprio campo de trabalho, o ator estrelou produções rodadas fora da Inglaterra, o que lhe salvou o pescoço quando a Hammer entrou em declínio na década de 60.

Nos anos 70, Lee tornou-se uma figura pop: apareceu na capa de um disco de Paul McCartney (*Band on the Run*) e contracenou com sex symbols como Britt Ekland (no ótimo *O Homem de Palha*, de 1973) e Nastassja Kinski (em *Uma Filha para o Diabo*, de 1976). Por terem influenciado a infância de cineastas revelados naquela década, Lee e Peter Cushing também participaram de fitas badaladas: Cushing interpretou o austero Grand Moff Tarkim no primeiro *Guerra nas Estrelas*, de 1977; e Lee ganhou um pequeno papel na comédia maluca *1941*, dirigida por Steven Spielberg.

Nos anos 80, o ator sobreviveu de pequenas produções que homenageavam o estilo da Hammer, rodadas aqui e ali. Em *Mansão da Meia-Noite* (1984), Lee dividiu a cena com os principais titãs do horror do século 20 – menos Boris Karloff e Bela Lugosi, que já eram falecidos. No filme, co-estrelado por John Carradine, Peter Cushing e Vincent Price, escritor isola-se em casebre vitoriano supostamente assombrado, com o objetivo de ganhar uma aposta. Lee também atuou em *Gremlins 2 – A Nova Geração*, no papel de um cientista louco que deseja usar os bichinhos com propósitos malévolos. Na década de 90 sua mais expressiva contribuição à cultura pop foi a série de documentários *100 Anos de Horror* (exibida no Brasil pelo canal GNT), onde o eterno Conde Drácula comentou os grandes filmes do gênero produzidos no século 20. Autoridade para isso não lhe faltava: como o personagem que o celebrizou, Lee parece ter conquistado o direito à vida eterna.

E.T.

Os Que Chegam com a Noite

sher cedeu o posto a Freddie Francis, Roy Ward Baker e Alan Gibson. Em uma frustrada tentativa de revigorar a fórmula, a produtora transportou a ação para a Londres contemporânea em *Drácula 1972 A.D.* (1972) e *Os Ritos Satânicos de Drácula* (1974). Enquanto isso, fora da Inglaterra, fitas B sobre vampiros surgiam aos borbotões: *L'Amante del Vampiro* e *L'Ultima Preda del Vampiro* (ambos de 1960) misturavam strippers e mortos-vivos em uma equação que seduzia o público por seu relativo conteúdo de nudez. O diretor Miguel Morayta não obteve melhores resultados com o insípido *La Invasión de los Vampiros* (1961), rodado a preço de cigarro avulso no México.

Anos 60 e 70: sátiras e transgressões

O pior estava por vir: o que dizer do indigesto híbrido de western e horror *Billy the Kidd vs. Dracula* (1965), de Willian Beaudine – um dos filmes mais ridículos que tentaram capitalizar uns trocados degradando a imagem do Conde? A mania de dessacralizar tradições, marcante na filmografia dos anos 70, gerou o curioso *Vampyros Lesbos* (repleto de cenas "ambientadas" em camas de casal, chuveiros e outras locações sugestivas), de 1971, e *Blácula* (1973) – resposta da blaxploitation às fitas da Hammer. Também no início da década de 70, Charlton Heston estrelou *A Última Esperança da Terra*, no qual o vampirismo é revisitado sob uma ótica inovadora: aqui, os sanguessugas são o produto de uma guerra bacteriológica. O filme lançou as bases de um estilo mais bem desenvolvido em *Força Sinistra* (1986), outra produção que mesclou horror gótico com doses maciças de ficção científica.

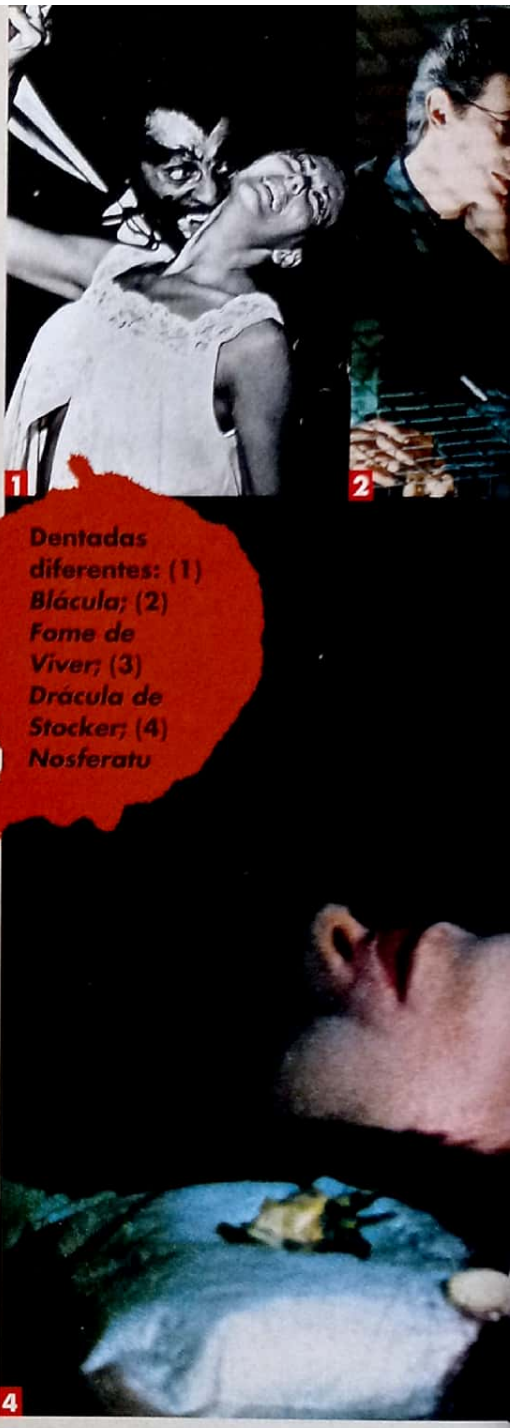
No campo das transgressões, *A Dança dos Vampiros* (1967), de Roman Polanski, foi uma empreitada mais inteligente. Fã dos filmes da Hammer, ele dirigiu e estrelou essa comédia maluca protagonizada pelos "destemidos matadores de vampiros" Professor Ambrósius (Jack McGowran) e Alfred (o próprio Polanski). A missão dos heróis era destruir um certo Conde Von Crolock (Ferdy Mayne) e exterminar sua corte. Sátiras e violações à parte, uma das mais significativas contribuições do período foi *Nosferatu, o Vampiro da Noite* (1979) de Werner Herzog – homenagem ao clássico de Murnau.

Anos 80 e 90: "hambu" de estilos

O Príncipe das Trevas e seus periféricos – morcegos, teias de aranha, caixões e capas pretas – tornaram-se obsoletos nos anos 80, quando o cinema descobriu os jovens vampiros. Sanguessugas inexperientes eram a atração de filmes como *Vamp, a Noite dos Vampiros* (1986), *Os Garotos Perdidos* (1987) e *Quando Chega a Escuridão* (1987). Em Jerry Dandridge, sedutor protagonista de *A Hora do Espanto* (1985), há algumas características do monstro de Bram Stoker – mas o personagem, vivido por Chris Sarandon, é uma exceção na filmografia vampírica da década, assim como as mortas-vivas lésbicas de *Fome de Viver* (1985).

Nos anos 90, superproduções como *Frankenstein de Mary Shelley* (1994), *Lobo* (1994) e *Entrevista com o Vampiro* (1994) – este último baseado na obra de Anne Rice, autora que adaptou o estilo de Prest e Stoker para o século 20 – restituíram dignidade a um gênero que estava ficando restrito ao universo dos filmes B. Novamente, os fãs do gênero tinham uma dívida de gratidão com o conde da Transilvânia: sem o sucesso de *Drácula de Bram Stoker* (1992), essa nova "era dourada" dos filmes de horror não teria sido possível.

Buffy, a Caça-Vampiros representou o próximo passo na evolução vampírica: a irreverência do horror cinematográfico "oitentista" foi intensificada na telessérie de Joss Whedon, protagonizada por uma versão teen de Van Helsing (vivida por Sarah Michelle Gellar). Mais tarde, o vampirão boa-pinta Angel – um coadjuvante de *Buffy* – ganhou sua própria série. Os dois programas originaram-se de um obscu-



Dentadas diferentes: (1) *Blácula;* (2) *Fome de Viver;* (3) *Drácula de Stocker;* (4) *Nosferatu*

Fotos: Divulgação

Sangue... novo?: (1) *Buffy, a Caça-Vampiros;* (2) Drácula ressurge em 1972

ro longa-metragem.

No cinema, o gênero foi brilhantemente defendido por *Blade* – "bomba" de estilos que combina a truculência dos filmes de artes marciais com influências que vão do *Drácula* de 1931 às produções de horror splatter, passando por *Batman* e blaxploitation. Provando que passado e presente não se misturam apenas em histórias de vampiros, Blade apareceu pela primeira vez em uma HQ estrelada pelo Conde Drácula e lançada pela Marvel na década de 70: *A Tumba de Drácula*. Para desespero de Van Helsing – e alegria dos cinéfilos –, os que chegam com a noite continuam à solta. E mortos de sede ■

Blade 2

O caçador de vampiros volta em filme violento, movimentado e muito melhor que o original

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Românticos? Sedutores? Se existe uma descrição de "vampiros" que o diretor Guillermo Del Toro defende, certamente não é a "versão Anne Rice" das criaturas da noite. "Vampiros tem de fazer você perder o controle de suas funções digestivas de tanto medo", colocou delicadamente o diretor pouco antes de assumir o comando de *Blade 2*, continuação das aventuras do anti-herói da Marvel que, em 1998, provou que personagens dos quadrinhos eram, sim, viáveis e lucrativos no cinema. Mas Del Toro, o roteirista David Goyer e o astro Wesley Snipes não desejavam apenas manter uma franquia: queriam criar um filme que superasse seu predecessor em absolutamente todos os aspectos – de efeitos especiais e texto bem cuidado à violência, sangue e, claro, na capacidade dos vampiros em gelar o sangue de suas vítimas (antes de bebê-lo, claro). *Blade 2* consegue tudo isso e muito mais: não ignora o original, mas potencializa tudo que nele funcionou. *Blade* era um filme de ação bacana com um vilão medíocre (Stephen Dorff). Agora o herói e os vampiros repugnantes arrebentam a cara uns dos outros com o único objetivo de deixar a platéia sem fôlego em cenas de ação nervosas, amarradas por um roteiro enxuto e coerente. A ação começa com o resgate de Whistler (Kris Kristofferson), dado como morto no primeiro filme, toma uns 15 minutos para estabelecer a trama (Blade tem de se aliar a um clã de vampiros para combater os Reapers, novos sanguessugas que ameaçam vampiros e mortais) e daí em diante não poupa esforços para dar à platéia o que ela merece: um filmaço com lutas bacanas, vampiros de dar medo (cai fora, Lestat!) e um herói igualmente perigoso e seguro no que faz. Com *A Espinha do Diabo* Guillermo Del Toro mostrou que sabe equilibrar ótimas atuações com a sutileza do terror psicológico; com *Blade 2* ele prova que efeitos especiais e ação vertiginosa casam com um bom roteiro. O que diabos esse homem vai fazer em seu próximo projeto, a adaptação do personagem dos quadrinhos Hellboy? Se *Blade 2* for um aperitivo...

Roberto Sadovski

EUA, 2002. DE GUILLERMO DEL TORO. COM WESLEY SNIPES, KRIS KRISTOFFERSON, NORMAN REEDUS, LEONOR VARELA, RON PERLMAN, LUKE GOSS. 116 MIN. WWW.BLADE2.COM. PLAYARTE. AÇÃO/TERROR.

Blade: mais forte, mais rápido... e com muita sede

PlayArte

MEDO REAL E IMEDIATO

Ben Affleck assume o papel do agente Jack Ryan em A SOMA DE TODOS OS MEDOS, filme que ousa criticar a América do pós - 11 de setembro

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Por Rodrigo Salem

Quando Tom Clancy lançou *A Soma de Todos os Medos* há pouco mais de dez anos, o escritor não tinha a menor idéia de quão real sua ficção um dia viria a se tornar. Na quinta aventura literária do agente da CIA Jack Ryan, terroristas radicais islâmicos planejam detonar uma bomba nuclear numa capital americana enquanto outro grupo ataca forças militares russas, forçando a maior tensão entre os dois países desde o final da Guerra Fria. A destruição de boa parte de Denver, Colorado, e a conseqüente amostra da vulnerabilidade americana não passavam de delírios bem fundamentados e detalhistas, como encontramos em qualquer outro romance de Clancy. O ano passado tratou de transformar *A Soma de Todos os Medos* em: 1) uma realidade quase tão trágica quanto as linhas do livro; e 2) um dos mais ousados filmes de espionagem do cinema americano. Ironias à parte, quase os dois tópicos não puderam conviver juntos.

Ao derrubar o World Trade Center, um bloco do Pentágono e eliminar boa parte da auto-estima ianque, Osaman Bin Laden – sim, um terrorista radical islâmico – também despertou um sentimento conflitante nos meios de entretenimento: filmes e séries com mortes e explosões ("apenas" o maior combustível das superproduções hollywoodianas) viraram o alvo preferido dos mais conservadores. Afinal, se a CNN mostrava cenas trágicas ininterruptas por 24 horas, o cidadão poderia buscar refúgio em fantasias, comédias e sitcoms. A reação também atingiu projetos há poucas semanas ou meses da estréia. Arnold Schwazenegger e seu *Efeito Colateral* só apareceram seis meses depois do ataque; *Big Trouble*, de Barry Sonnefeld, saiu em maio; e a série *24 horas* precisou adiar e mudar seu episódio inicial. Uma semana após os atentados, as notícias sugeriam que *A Soma de Todos os Medos* entraria para o rol

dos filmes que nunca veriam a luz do dia, mesmo com o diretor Phil Alden Robinson (*O Campo dos Sonhos*, *Quebra de Sigilo*) tendo terminado as filmagens em agosto. A pergunta era uma só: "a realidade teria se tornado tão fantástica a ponto de tornar a obra obsoleta?".

RYAN RENOVADO

A resposta vem exatamente na metade da exibição de *A Soma de Todos os Medos*. Sem querer estragar a surpresa para aqueles que não leram o livro e não prestaram atenção ao trailer, um evento inesperado faz o filme subir o degrau que separa as produções de espionagem mais recentes de obras como *Os Três Dias do Condor*. Após esse tal "momento" tudo pode acontecer pela frente – e há quanto tempo uma "produção de verão" não passava esse sentimento? O conteúdo politicamente incorreto para os novos padrões americanos assustou até mesmo o astro Harrison Ford do papel do agente Jack Ryan, que foi seu por duas vezes em *Jogos Patrióticos* e *Perigo Real e Imediato* (o primeiro a incorporar o herói foi Alec Baldwin em *Caçada ao Outubro Vermelho*). "Eles me mostraram o roteiro, não me interessei e passaram para outra pessoa. Apenas isso", desconversou Ford na época da recusa. Mas não foi bem assim. O ator chegou a mudar vários tópicos e diálogos de seu personagem, interferiu no script original e simplesmente pulou fora para participar de *K-19: The Widowmaker*. A Universal apostou na força da história – e dos dólares gerados pelas outras produções da série: convocou o escritor Paul Attanasio, indicado para o Oscar duas vezes por *Donnie Brasco* e *Quiz Show*, com a missão de rejuvenescer a franquia, como se Jack Ryan nunca tivesse aparecido nos cinemas.

Para alívio de Tom Clancy, que nunca gostou da idade e do modo de Ford interpretar seu agente, o ▸▸

Rússia e EUA voltam a se enfrentar numa trama mode

estúdio bancou outro nome forte e jovem para o papel principal: Ben Affleck. Porém, a decisão mais feliz dos produtores foi trazer Morgan Freeman, James Cromwell, Liev Schreiber e Philip Baker Hall para vestir os uniformes dos papéis secundários, que têm tanta importância quanto o protagonista. Juntos, os atores conseguem passar o realismo que tanto faltou nas duas últimas missões cinematográficas, sob o comando do diretor Phillip Noyce. Para tanto, Attanasio e Phil Alden Robinson transportaram Jack Ryan para o início da carreira na CIA, quando não passava de mais um analista de história contemporânea especializado na Rússia e ainda namorava a médica residente Cathy Muller (Bridget Moynahan). Aqui, Ryan não é um super-herói a serviço dos Estados Unidos, mas um sujeito simples, que tenta conciliar o relacionamento com um emprego complicado, que pode falhar como qualquer um e ainda carrega os exageros da juventude.

Se a vida já não tivesse sua margem de complicações, um episódio marca a entrada do agente no primeiro time da Inteligência norte-americana: a morte do presidente russo e sua substituição por um suposto político linha-dura, que combate os rebeldes da Chechênia com armas químicas. Apesar da boa relação dos Estados Unidos com a Rússia desde o final dos anos 80, os americanos temem que os novos donos do poder possam ser capazes de qualquer movimento radical para manter a hegemonia da nação. Para isso, o diretor da CIA, Bill Cabot (Morgan Freeman), convoca Ryan, jovem estudioso do novo presidente russo, para traçar o perfil do homem mais poderoso da ex-União Soviética. Enquanto isso, um grupo de terroristas neo-nazistas compra – por 500 dólares – uma bomba nuclear achada em solo israelense por camponeses que não sabem diferenciar uma bomba de um trator. Os dois episódios, que parecem isolados, transformam-se numa teia de conspiração, desinformação e espionagem que só Tom Clancy sabe como funcionar sem nenhum furo e com o detalhismo de sempre.

REALISMO NUCLEAR

Precisamos admitir, terrorismo nuclear é o clichê mais batido do cinema desde a criação de James Bond. Mas *A Soma de Todos os Medos* realmente faz o pavor de uma ameaça do tipo se concretizar... e em pleno solo americano, algo incomum em longas de ação. Os eventos do 11 de setembro tornaram o filme mais plausível, ainda mais com a caracterização de James Cromwell em cima de George W. Bush (em determinado momento, ele é vaiado por metade de um estádio de futebol) e de Freeman, "homenageando" o Secretário de Estado norte-americano, Colin Powell. Até mesmo a substituição dos vilões de árabes (livro) por políticos europeus de extrema direita (filme) veio a calhar

na e polêmica

A SOMA DE TODOS OS MEDOS

4

5

6

Namoro ou espionagem: (1) Freeman conversa com Schreiber; (2) Affleck escapa de um acidente; (3) Rússia e EUA apertam as mãos; (4) James "Bush" Cromwell lidera seus assessores; (5) Affleck não sabe se fica com a amada ou (6) recebe ordens do diretor

num momento em que a França levou Jean-Marie Le Pen para o segundo turno das eleições presidenciais; a Holanda viu um representante do partido nacionalista ser assassinado; e a sombra do fascismo encobre perigosamente o Velho Continente. Divulgação melhor para a produção, nem se Ben Affleck resolvesse posar nu e se casar com Matt Damon.

A Soma de Todos os Medos estréia em pleno período de escapismo no cinema, mês das férias e dos arrasa-quarteirões de sempre. A reação do americano a um filme ousado, que mostra seus políticos como eles são hoje (sem preocupações com uma política externa pacífica e pisando em cima dos países mais fracos) e a uma tragédia que pode estar mais próxima dos EUA do que a ficção pensa, é algo que nenhum analista pode prever. "Os eventos de 11 de setembro foram uma experiência pessoal para poucas pessoas", »

A SOMA DE TODOS OS MEDOS

A inteligência do roteiro não impede a existência de boas cenas de ação e... explosões

responde um otimista Morgan Freeman, em entrevista exclusiva a SET. "O resto de nós viu aquilo tudo como um filme, transmitido pela CNN – da mesma maneira que se assiste a um terremoto no Afeganistão. Se você não estava lá ou não recebeu o impacto intimamente dos eventos, acho que não há como se declarar envolvido demais." Pena que os conservadores vão conseguir achar as razões óbvias para chamar o filmaço de irresponsável na América do luto – melhor culpar apenas os terroristas que admitir as próprias falhas, não é?

Política externa, George Bush, direita extremista e... Ben Affleck? Depois do fiasco de *Pearl Harbor*, quem imaginaria

entrevista MORGAN FREEMAN No

Você leu algum livro de Tom Clancy?
Eu li dois deles, *Jogos Patrióticos* e *Caçada ao Outubro Vermelho*. São livros impressionantes, repletos de informações técnicas e muito inteligentes. Mas não li *A Soma de Todos os Medos*.

Mas como você compôs o personagem? Foi tudo retirado do roteiro?
Sim. Tirei o personagem do roteiro. Mas eu o imaginei como uma pessoa de verdade, inspirado em Colin Powell (*Secretário de Estado americano*). Se você olhar para o pôster vai reconhecê-lo (*risos*). Eu conheço Colin Powell pessoalmente, comecei a observá-lo e pensei "eu posso fazer isso".

Achei o filme muito ousado e não tenho a mínima idéia de como os americanos vão recebê-lo, ainda mais depois do ataque de 11 de setembro. Como você acha que a platéia vai reagir?
Os eventos de 11 de setembro foram uma experiência pessoal para poucas pessoas. O resto de nós viu aquilo tudo como um filme, transmitido pela CNN – da mesma maneira que você assiste a um terremoto no Afeganistão. Se você não estava lá ou não recebeu o impacto intimamente dos eventos, acho que não há como se declarar envolvido demais. Nós sabemos que é a realidade, mas não conseguimos processar como realidade. Você entende o que estou tentando explicar?

Sim. Mas você não acha que há dois anos *A Soma de Todos os Medos* seria encarada como mais uma ficção impossível de acontecer e hoje é mais real do que todos nós esperávamos?
Não acho. Não acredito que o filme fosse recebido dessa forma. Nós sempre estivemos muito alertas para tudo em nossa volta. Também estávamos alertas para nossa vulnerabilidade. Claro que agora estamos duas vezes mais. Sabemos como é fácil chegar à América. Não somos tão rígidos quanto certos países, que, para onde você vá, precisa mostrar documentos. De qualquer maneira, é complicado ser um país livre. Nossa constituição protege os direitos básicos, mas fala-se muito em segurança contra liberdade. Eu não ligo muito, sou uma pessoa do meio artístico, vou aonde quero ir, não sou perigoso. Mas reconheço que existem pessoas que são e precisamos achá-las. É algo absurdo que precisamos passar.

Estou bancando o advogado do diabo porque gostei do filme e...
Gostou? É muito inteligente, não é? Bem dirigido, bem filmado...

Pois é, mas sempre existirão aqueles críticos americanos mais conservadores e pessoas que vão encará-lo como um filme sobre terrorismo, irresponsável...
Ah, vamos ter várias críticas. Ontem à noite, estava vendo a série *The Agency* (*sobre agentes da CIA*) e o que eles estavam fazendo? Lidando com toda a questão do Oriente Médio. É uma linha tênue.

Mas houve boatos de mudanças, cenas cortadas por causa do 11 de setembro. O diretor precisou fazer isso?
Não, não mudamos nada. Na verdade, apenas conversamos sobre a possibilidade de refazer o final para manter meu personagem (*risos*).

Você já foi indicado para três Oscar, já dirigiu e produziu. O que você procura quando aceita um novo papel?
Sempre há novas possibilidades de papéis durante o ano. São três possibilidades de filmes diferentes nesse período. E você pode fazer todos. O caso de *A Soma de Todos os Medos* é aquele blockbuster, com grande orçamento, grandes pagamentos...

Você gosta desse tipo de filme?
Sim, adoro. Eles são muito divertidos de participar. E é ainda melhor quando eu tenho um papel inteligente, bem escrito, como em *A Soma de Todos os Medos*. Me diverti muito nesse filme. Tive um diretor maravilhoso, um elenco rápido de trabalhar.

É engraçado. Você já interpretou um sargento em *Tempo de Glória*, um tenente, um coronel em *Dreamcatcher*...
Um general em *Epidemia*...

que o astro entraria num texto ao lado de assuntos tão importantes? Mas, ao contrário do exercício de ego do diretor Michael Bay, *A Soma de Todos os Medos* tem um cineasta que sabe trabalhar com atores, arrancando uma boa atuação de Affleck – que também recebe a ajuda de um roteiro afiado e de Freeman, o ator que mais levanta seus parceiros de cena. Os fãs de Clancy vão reclamar da pouca duração, da omissão de alguns detalhes do livro ou do final anti clímax, mas pelo menos não ganharam cenas de ação desnecessárias em troca. Pelo contrário: as seqüências mais movimentadas servem perfeitamente de pano de fundo para a trama inteligente do escritor e são quase sempre estreladas pelo espião John Clark (Liev Schreiber, a melhor coisa do filme, no papel que foi de Willem Dafoe em *Perigo Real e Imediato*), que deve virar estrela de produções futuras para concorrer com o amigo Jack Ryan caso *A Soma de Todos os Medos* seja o sucesso esperado. Caso contrário, Osama Bin Laden já terá conseguido outra vitória contra o bom cinema americano. ■

THE SUM OF ALL FEARS, EUA, 2002. DE PHIL ALDEN ROBINSON. COM BEN AFFLECK, MORGAN FREEMAN, LIEV SCHREIBER, JAMES CROMWELL, PHILIP BAKER HALL. UIP. AVENTURA. WWW.SUMOFALLFEARS.COM

...asil, o ator abriu o jogo sobre projetos, terror e política

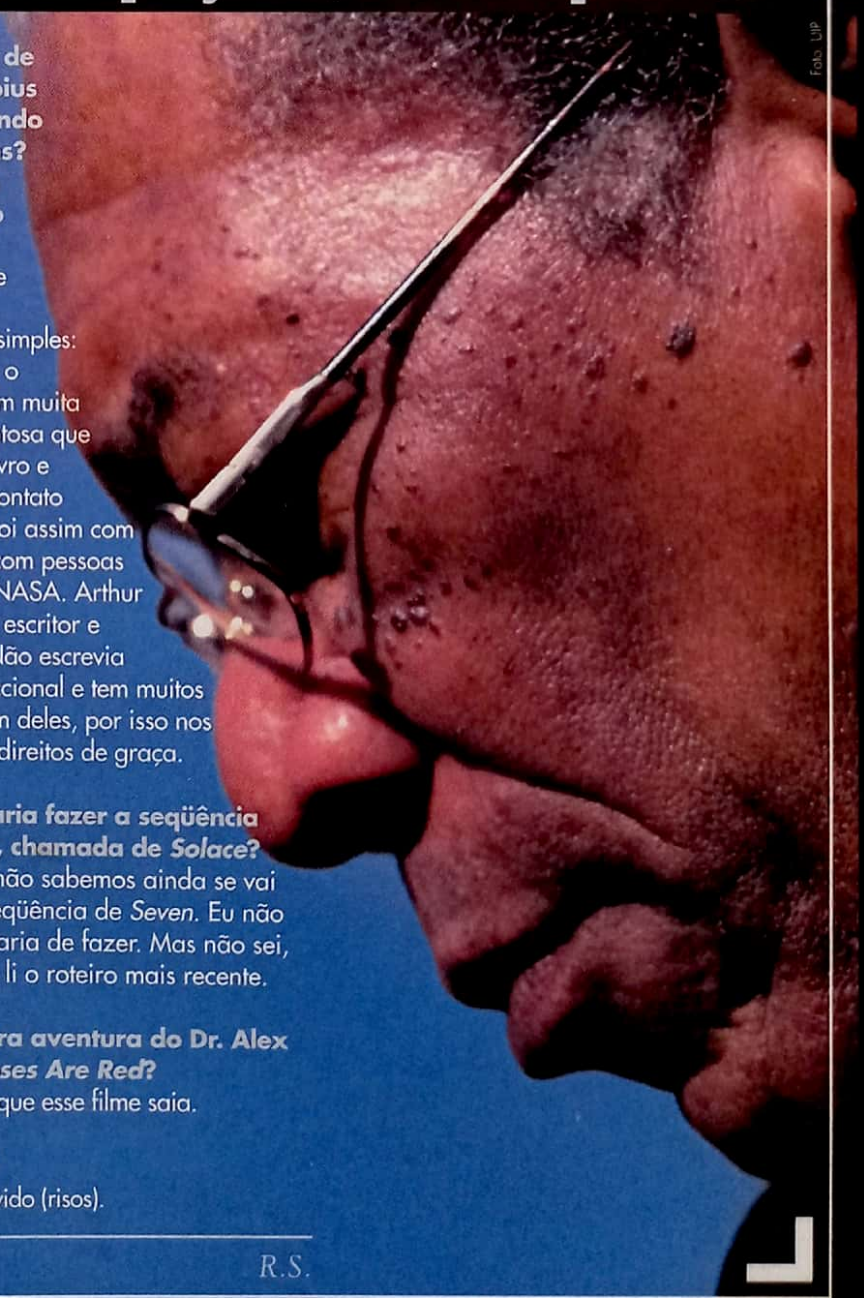


Foto: UIP

...O presidente dos Estados Unidos em *Impacto Profundo* e agora o diretor da CIA. Algum militar já bateu continência na sua presença? (*risos*)
Não, mas na coletiva de *Impacto Profundo* todos os jornalistas me chamavam de Sr. Presidente (*risos*).

Então vamos falar um pouco de seu maior sonho, a adaptação de *Encontro com Rama*, de Arthur C. Clarke. David Fincher, com quem você trabalhou em *Seven*, está confirmado na direção?
Sim, ele está no filme. Eu o escolhi porque trabalhei com ele em *Seven* e vi *Alien* 3. Além disso, ele tem uma habilidade de lidar com tecnologia de forma impressionante. Ele sabe o que tem nas mãos e como usar. E uma das características de *Rama* é o uso de tecnologia computadorizada, pois vamos fazer algo que ninguém nunca viu antes. É um completo mundo novo. É uma nave de 30 quilômetros voando direto para o sol. O roteiro (*de Scott Bricks*) está na metade. Não é um projeto rápido e não sei quando David estará começando tudo.

Há alguma data de lançamento?
Não, ainda não. A data inicial era 2001, agora estamos tentando para 2004. Geralmente, a produção de um filme não demora muito, mas por causa dos efeitos vamos precisar de mais tempo. Por isso contratamos a Industrial Light & Magic.

O artista de HQ Moebius está fazendo os designs? Como ele entrou no projeto?
Sim. O que estamos fazendo é simples: anunciado o projeto. Tem muita gente talentosa que gosta do livro e entra em contato conosco. Foi assim com Moebius, com pessoas ligadas à NASA. Arthur Clarke era escritor e cientista. Não escrevia fantasia ficcional e tem muitos fãs. Sou um deles, por isso nos passou os direitos de graça.

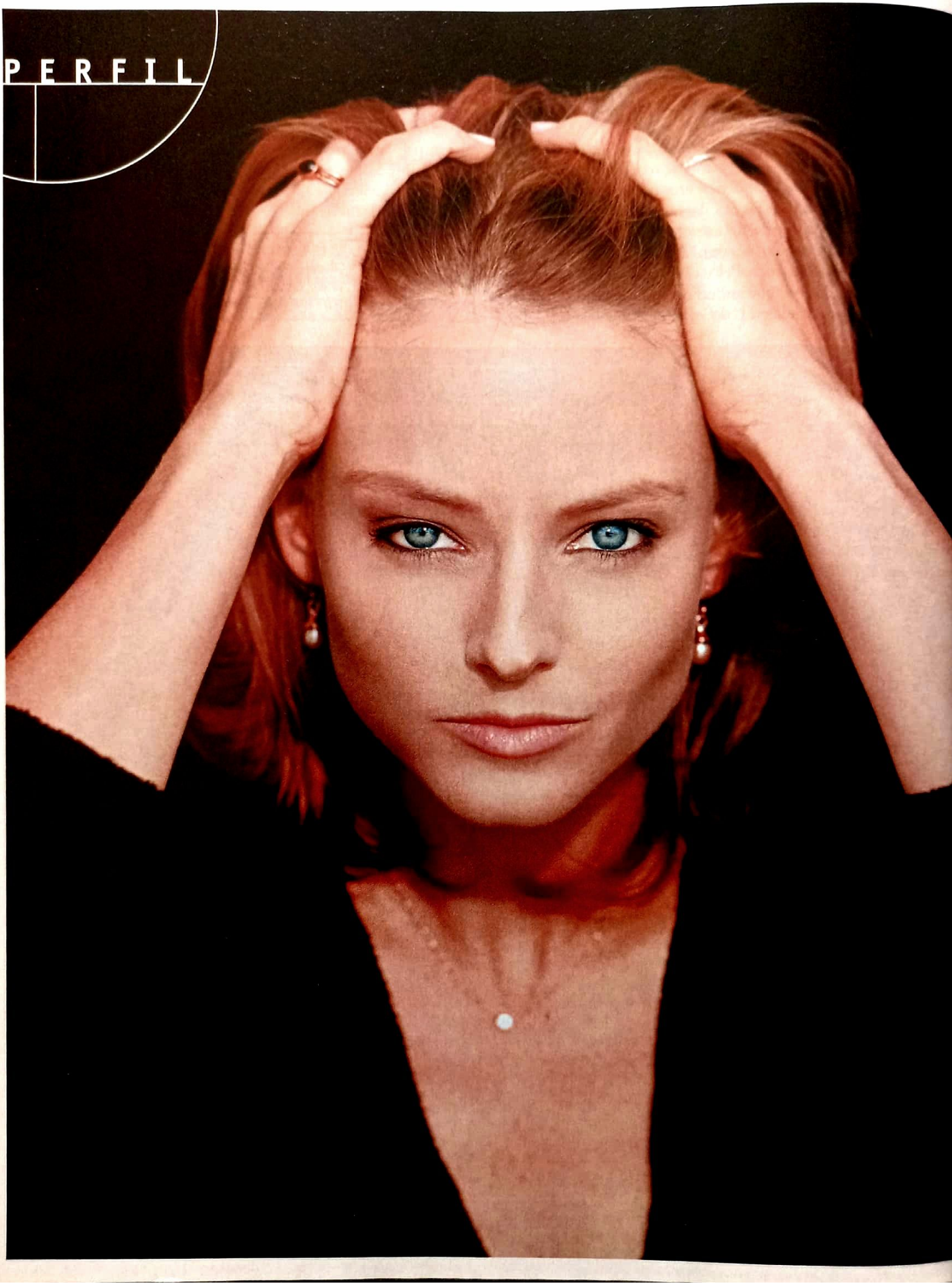
Você toparia fazer a seqüência de *Seven*, chamada de *Solace*?
Sim, mas não sabemos ainda se vai ser uma seqüência de *Seven*. Eu não me importaria de fazer. Mas não sei, ainda não li o roteiro mais recente.

E a terceira aventura do Dr. Alex Cross, *Roses Are Red*?
Eu duvido que esse filme saia.

Por quê?
Apenas duvido (risos).

R.S.

PERFIL



jodie foster

A HORA DA ESTRELA

Por Juliana Pereira

Depois de cinco anos fora do radar de Hollywood, Jodie Foster espanta o fantasma do fracasso e a indústria dos boatos com o sucesso de *O Quarto do Pânico* e a tranqüilidade da vida em família

Em *O Quarto do Pânico*, a personagem de Jodie Foster se isola em um cômodo invulnerável de uma mansão para se proteger de invasores que querem algo que está justamente no mesmo quarto. Na vida pessoal, Jodie conseguiu criar seu próprio campo de força capaz de manter a imprensa longe da maior parte das decisões que toma, das situações que enfrenta e das pessoas com quem se envolve.

A reserva teria sido completa, não fosse o próprio irmão, Buddy Foster, publicar uma biografia não-autorizada, *Foster Child*. Ele saiu de casa quando Jodie tinha 9 anos e, no livro, revela detalhes sobre os relacionamentos homossexuais da mãe e questiona também a sexualidade da irmã. A atriz resumiu sua manifestação ao comentar que sua única preocupação é que as "fantasias" publicadas pelo irmão entristeciam muito sua mãe. Ponto.

Quando Jodie – registrada Alicia Christian Foster – nasceu, em 1962, seus pais estavam concluindo o divórcio e a mãe, Brandy, ficou com os quatro filhos. Sobrevivia comprando, reformando e revendendo casas quando decidiu investir no talento do primogênito, Buddy, jovem coadjuvante da série *Mayberry R.F.D.* Já a caçula precoce falava com 1 aninho, lia aos 2 e no ano seguinte faria o único trabalho de sua carreira no qual precisava mostrar muito mais o corpo do que o talento para a interpretação: a imagem de garota-propaganda tendo o biquíni puxado por um cãozinho para a Coopertone.

PROTAGONISTAS MASCULINOS

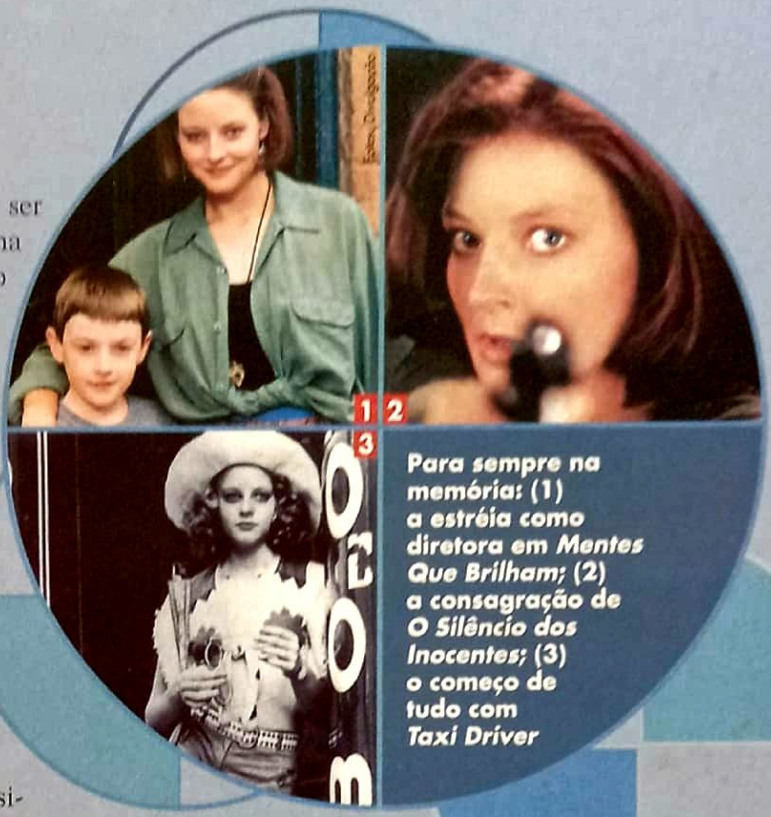
A estréia como atriz aconteceu em um episódio da série *Mayberry R.F.D.*, em 1968, e diversos outros pequenos papéis se sucederam. Sua grande virada – igualmente precoce »

"Nesse negócio, às vezes o julgamento de sua competência se limita em você ser baixo, gordo ou judeu demais"
jodie foster

– aconteceu em 1976, quando Jodie foi chamada para o papel da prostituta Iris de *Taxi Driver*. "Gastei horas da minha vida com um psiquiatra tentando provar que era normal o suficiente para interpretar uma prostituta. Dá para acreditar?!", recorda a atriz sobre a avaliação imposta pelo governo da Califórnia. Ela tinha apenas 13 anos e *Taxi Driver* definiria muito de sua vida pessoal e profissional: Jodie foi indicada para o Oscar de melhor atriz coadjuvante e, entre 1976 e 1981, esteve em oito filmes, entre eles *Bugsy Malone – Quando as Metralhadoras Cospem*, de Alan Parker, e *Gatinhas*, de Adrian Lyne.

Enquanto sua vida privada continuava uma incógnita, um acontecimento que estava além de seu controle a levaria a se dedicar mais à vida acadêmica e menos ao showbiz: como prova de devoção, o fã John Hinckley Jr. tentou assassinar o presidente Ronald Reagan em 1981, assim como o Travis Bickle de De Niro em *Táxi Driver* o havia feito com um candidado à Presidência fictício. Acuada, Jodie se afundou nos estudos, fez escassos trabalhos como atriz, graduou-se em literatura com honras em 1985 e descuidou da aparência (que conhecidamente nunca foi sua prioridade). Preterida em projetos menores, quase perde a personagem que lhe renderia seu primeiro Oscar, em 1988. A jovem estuprada de *Acusados* deveria parecer bonita e atraente, e Jodie não estava em plena forma física. Foi preciso a insistência do diretor Jonathan Kaplan para que os investidores topassem conferir os dotes da atriz e assim a aprovassem para o papel. "Nesse negócio, às vezes o julgamento de competência se limita a se ser alto demais, baixo demais, gordo demais ou judeu demais", disparou Jodie na época.

A falta de profundidade de personagens femininos e ênfase na aparência já levou sua agente a garimpar roteiros com protagonistas masculinos que pudessem ser adaptados para uma mulher – como o papel do irmão de Michael Douglas em *Vidas em Jogo*, de David Fincher, que foi retrabalhado para encaixar Jodie e, depois das famosas "divergências criativas" e de uma disputa judicial por quebra de contrato (que a atriz, por sinal, ganhou), voltou a ser homem e foi entregue a Sean Penn. Essa dança de primeiras e segundas escolhas, a salvou de micos e lhe tirou oportunidades. Em 1977, ela era a segunda opção de George Lucas para interpretar a Princesa Léia em *Guerra nas Estrelas*. Só fez Clarice de *Silêncio* porque Michelle Pfeiffer desistiu. No ano seguinte foi sua vez de dizer não para a lésbica interpretada por Sharon Stone em *Instinto Selvagem*. Já em 1999, a gravidez a fez recusar o péssimo *Risco Duplo*, cuja protagonista ficou nas mãos de Ashley Judd. Curiosamente, Jodie não era a primeira opção de David Fincher para *O Quarto do Pânico*, mas ficou com o papel depois que a protagonista original, Nicole Kidman, não se recuperou de ossos trincados durante as extenuantes filmagens de *Moulin Rouge*.



Para sempre na memória: (1) a estréia como diretora em *Mentes Que Brilham*; (2) a consagração de *O Silêncio dos Inocentes*; (3) o começo de tudo com *Taxi Driver*

FAMA DE DURONA

No começo da década de 90, Jodie deu o grande salto de sua carreira, com três decisões acertadas. A primeira foi iniciar sua própria produtora, a Egg Productions, uma das primeiras a ser comandada por uma atriz – e que encerrou suas atividades no ano passado quando Jodie considerou sua missão cumprida. Foi também nesse ano que a atriz decidiu pisar atrás das câmeras para dirigir o drama *Mentes Que Brilham* – o que lhe valeu uma capa na revista *Time*. Mas o grande desafio – e, provavelmente, a personagem mais notória de sua carreira – foi a agente do FBI Clarice Starling de *O Silêncio dos Inocentes*. Jodie ganhou o papel depois da recusa de Michelle Pfeiffer em participar de um filme "violento demais" e se dedicou à complexa Clarice com a mesma energia com a qual dedicou a vida a ser forte. "Clarice não admite fracassar. Eu não suporto pessoas emocionalmente fracas. Elas me causam desconforto", revelou.

Entre seu segundo Oscar e a primeira gravidez, Jodie optou pelas produções mais díspares e por meio delas fez grandes amigos e admiradores. O canibal Anthony Hopkins a chamou de extraordinária. Jonathan Kaplan, que a dirigiu em *Acusados* concluiu: "Nada nunca é suficiente para Jodie. Só a vi em apuros na filmagem da última cena de *Acusados* quando teve que mostrar a fragilidade da personagem. Depois de discutirmos porque ela

jodie foster

2001 marcou a segunda gravidez da atriz e as filmagens de seu reencontro com o sucesso, *O Quarto do Pânico*

não conseguia fazer o que eu queria, ela derramou uma única lágrima. Foi lindo", emociona-se. Já Alan Parker recorda que nos sets de *Bugsy Malone* ela sabia mais sobre seu personagem e o roteiro que qualquer um: "Eu sempre perguntava como ela queria fazer a cena".

Amante do silêncio, Mel Gibson, com quem trabalhou em *Maverick* em 1994, é das poucas pessoas sobre quem Jodie comenta: "Entrei no set e pensei: adoro este cara! Ele é o melhor". Daí em diante as relações entre os amigos só se estreitaram graças à mesma filosofia de vida anti-estrelismo e pró-família e privacidade. E foi para retratar esses laços de família e amizade que Jodie investiu em um projeto muito querido, o chatíssimo *Nell*, de 1994, que ela produziu e representou a selvagem protagonista – e, no ano seguinte, voltou à cadeira de diretora para o drama *Feriados em Família*. Foi quando sua fama de durona começou a derreter: Jodie ficou grávida de seu primeiro filho, Charles, e filmou *Contato* enquanto a gravidez transformava seu corpo. Os trabalhos ficaram mais raros, já que suas prioridades mudaram, e a pausa após o nascimento de seu filho, em 20 de julho de 1998, duraria até ela se apaixonar pelo projeto de *Anna e o Rei*, lançado um ano depois.

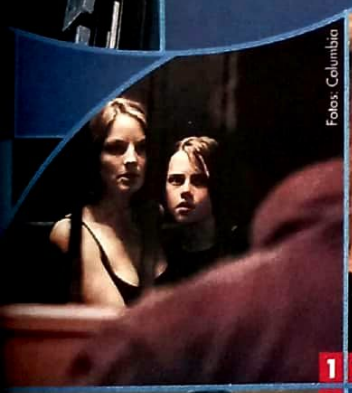
SER HUMANO DEGRADADO

A identidade do pai da criança, que permanece anônimo, alimentou boatos sobre a sexualidade da atriz – assunto que ela jamais discutiu, bem como suas ligações com colegas de profissão como Russell Crowe. Jodie Foster também nunca foi vista na companhia de solteiros, mas já foi fotografada em passeios com os filhos e uma inseparável amiga. 2001 marcou novas mudanças na vida de Jodie – a começar por uma segunda gravidez, novamente de "autor desconhecido", que resultou no pequeno Kit, nascido em 29 de setembro. A gravidez, por sinal, deixou o diretor David Fincher literalmente em pânico: incapaz de contornar a silhueta da atriz, ele foi obrigado a suspender as filmagens de *O Quarto do Pânico* – um sucesso, faturando 100 milhões de dólares só nos EUA – até ela dar à luz.

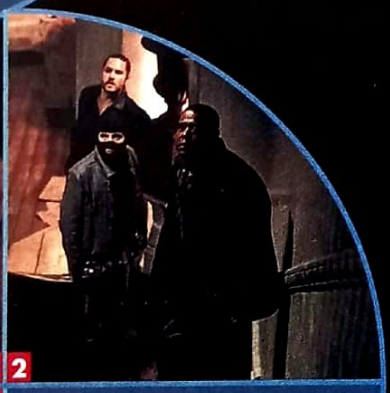
Ela também recusou a continuação de *O Silêncio dos Inocentes*, *Hannibal*, sob a justificativa de que, além de não ter gostado dos rumos dados pelo escritor Thomas Harris à sua personagem no livro, estaria se dedicando a outro projeto pessoal, *Flora Plum*, que infelizmente ainda não saiu do papel. "O roteiro de *Hannibal* não era mais sobre salvar pessoas e sim como o ser humano está degradado", opinou, sem jamais responder às declarações do produtor Dino de Laurentiis sobre sua presença dispensável na continuação. Quem se manifestou novamente foi ele, quando pediu desculpas publicamente por meio de uma carta à revista *Premiere* de maio deste ano, dizendo que ela era, sim, peça importantíssima na produção.

Não que ela se importe. Para Jodie, a dança do poder em Hollywood já deixou de ser prioridade – se é que um dia foi: "Prefiro gastar meu tempo vivendo, cozinhando, lendo, brincando com meus filhos, praticando esportes. É melhor do que ter de me justiçar perante estranhos ou tendo de parecer bonita em vez de competente". Essa é Jodie Foster que não dá satisfações a ninguém e se mantém íntegra e preservada. Mostrar o bumbum para conseguir um trabalho, só mesmo para a Coopertone!

1 2 3 Todo mundo em *Pânico*: (1) Jodie faz seu papel de supermãe; (2) a atriz e o diretor perfeccionista, David Fincher; (3) presas em casa



Fotos: Columbia



1 2

3 De frente para o perigo: (1) Jodie encara o invasor; (2) Forest Whitaker, Dwight Yoakan e Jared Leto; (3) Leto e Whitaker discutem o golpe

O QUARTO DO PÂNICO

O apuro técnico de David Fincher e o talento de Jodie Foster compensam o roteiro sem novidades deste suspense eletrizante

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Bastaram quatro filmes para David Fincher se tornar um dos diretores mais cultuados, polêmicos e imitados do cinema atual. *Alien 3* foi uma derrapada, embora o filme seja muito melhor que o retrato pintado por seus detratores. Mas com *Seven*, *Vidas em Jogo* e, principalmente, *Clube da Luta*, o ex-clipeiro mostrou que embaixo de camadas e camadas de "entretenimento" o cinema comercial americano ainda tinha o poder de dar nós na cabeça (e na garganta) de muita gente. Talvez essa expectativa funcione contra *O Quarto do Pânico*, o mais convencional – no sentido narrativo, que fique bem claro – dos trabalhos de Fincher.

Claro que, de modo algum, isso significa que este thriller, que também marca o reencontro de Jodie Foster com o grande público (e grandes bilheterias) deva ser subestimado. Com uma premissa simples, Fincher extraiu o máximo de seu roteiro e compensou a pobreza do desenvolvimento dos personagens com um apuro técnico literalmente de tirar o fôlego. Jodie é Meg Altman, recém-divorciada e mãe de uma adolescente, que se muda para um casarão em Manhattan. O ex-morador do lugar, um milionário paranóico, construiu em um dos quartos o cômodo do título, uma verdadeira fortaleza – que vem a calhar quando, logo na primeira noite das duas na nova casa, ela é invadida por três ladrões em busca de uma fortuna escondida. Presas no "quarto do pânico", Jodie e sua filha têm de descobrir um modo de se livrar do trio, ao mesmo tempo em que os bandidos procuram um meio de invadir a sala fortificada.

E só. Com esse fiapo de trama – e atuações convincentes de seu elenco, principalmente de Foster –, Fincher contruiu um suspense tenso e instigante, mesmo que a platéia fique à deriva com o roteiro limitado, e sem as novidades, inovações e "encucações" de *Clube da Luta*. Mas é seu perfeccionismo em criar tomadas inacreditáveis que faz toda a diferença.

Roberto Sadovski

PANIC ROOM, EUA, 2002. DE DAVID FINCHER. COM JODIE FOSTER, FOREST WHITAKER, KRISTEN STEWART, JARED LETO, DWIGHT YOAKAN, PATRICK BAUCHAU. 112 MIN. WWW.SONY.COM/PANICROOM. COLUMBIA. SUSPENSE.

O AMOR É LIN

Ela, eu e o *outro*: Diane Lane é só amor com o marido, Richard Gere, mas se entrega ao amante Olivier Martinez

INFIDELIDADE

O diretor de *Atração Fatal* revê o adultério com um filme morno

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Adrian Lyne acumula oito filmes em doze anos de carreira e acertou nas primeiras produções (*Gatinhas*, *Flashdance*, *9 1/2 Semanas de Amor*), fez pelo menos uma obra irretocável (*Alucinações do Passado*, com Tim Robbins) e amargou um estaleiro de quatro anos sem filmar para finalmente ver sua versão de *Lolita* nem sequer ser lançada nos cinemas. Entre seu primeiro filme sobre traição, *Atração Fatal*, e este último, *Infidelidade*, fez o arrasa-quarteirão *Proposta Indecente*, no qual cometeu o mesmo equívoco que estragou essa sua nova produção: uma péssima escolha para o elenco.

Em *Proposta Indecente*, todo espectador minimamente inteligente se perguntava por que Demi Moore tinha tanto pudor em trocar o marido esquálido e desinteressante, Woody Harrison, pelo envolvente Robert Redford – e ainda receber 1 milhão de dólares pelo "sacrifício". Por amor, vá lá. Mas em *Infidelidade* nem seguindo a história do instigante conto do diretor francês Claude Chabrol, *A Mulher Infiel*, Lyne conseguiu fazer algo que se aproximasse da tensão que ele mesmo armou em *Atração Fatal*.

A produção contemporânea é um desastroso amontoado de clichês no qual Diane Lane, esposa amorosa e dona de casa meiga e dedicada à família, envolve-se com um jovem e passional francês, metido a artista e "viciado" em livros (!). Ela, Connie Summer, e Paul Martel (o francês Olivier Martinez, de *Antes do Anoitecer*) se conhecem durante uma ventania e se esbarram numa rua deserta (!!). Em vez de pegar um táxi para casa, a senhora de 30 e tantos anos acha prudente subir para o apartamento do artista (!!!), que se mostra simpático até demais. Obviamente – lembre-se isso é filme-clichê – ela nega a atração até que o caliente latino a agarra à força, coisa que o tranqüilo marido não lhe proporciona. E seguem-se tediosas cenas de sexo, Diane Lane confundindo expressões dramáticas com caretas e o francês Olivier Martinez, galã barato de cabelo sujo e inglês com sotaque carregado, transformado na imagem do amante estereotipado.

Se *Infidelidade* ganha um sopro de vida é graças a Richard Gere. Como o maridão bem-sucedido Edward Summer, que percebe que o comportamento da mulher está diferente até descobrir a razão, após contratar um detetive. Gere exala charme, colocando em ação todos os maneirismos que lhe são peculiares – mas que aqui funcionam para criar a imagem de um homem traído e fragilizado. É ele quem vai protagonizar a única surpresa do filme, um momento solitário de realismo e humanidade. Mas ainda é pouco – e dá uma saudade danada de Glenn Close.

Juliana Pereira

UNFAITHFUL, EUA, 2002. DE ADRIAN LYNE. COM RICHARD GERE, DIANE LANE, OLIVIER MARTINEZ, ERIK PER SULLIVAN, CHAD LOWE. 124 MIN. UNFAITHFULMOVIE.COM. FOX. SUSPENSE.

DO! O Dia dos Namorados chega aos cinemas com exemplos bem diferentes de uma relação a dois

KATE & LEOPOLD

Astro de *X-Men* mostra outras garras (e muito charme) como a paixão do passado de Meg Ryan

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Sinal do apocalipse: esta comédia romântica com Meg Ryan é divertida. De verdade! Tudo bem que o mérito não é dela, mas como o nome da atriz é o primeiro nos créditos, é natural que o sucesso seja creditado a Meg, única "especialista" do gênero ainda em franca atividade – e não adianta se arriscar em outras categorias, como a choradeira de *Prova de Vida*, na qual a única coisa que ela vai conseguir é dar uns malhos em Russell Crowe.

Mas o triunfo de *Kate & Leopold* – uma comédia romântica perfeita: bobinha, descartável e deliciosa – atende por outro nome. Hugh Jackman, um dos atores mais promissores a aportar em Hollywood nos últimos anos, que faz uma premissa completamente absurda ser perfeitamente palatável. Ponto a favor: mesmo sendo australiano como o colega Crowe (que nasceu na Nova Zelândia, mas foi criado na Austrália), o Wolverine *de X-Men* não transferiu o romance das telas para a vida real.

Jackman, na verdade, é uma bem-vinda anomalia. Quando ganhou o papel do mutante canadense no filme de Bryan Singer (a vaga era de Dougray Scott, que a perdeu após um acidente no set de *Missão Impossível 2*), o ator trilhou um caminho perigoso, mas provou não ser ator-de-um-papel-só como o conquistador de *Alguém Como Você* e o hacker de *Swordfish* – ambos radicalmente diferentes de Wolverine. O que se manteve? O charme.

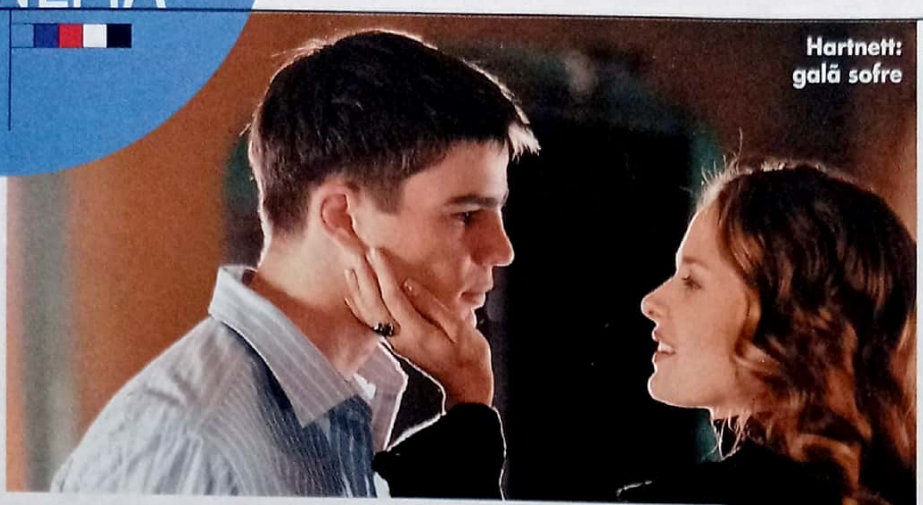
E charme é o que não falta em Leopold, um nobre do século 19 que mantém a pose, mas precisa de uma noiva rica para manter também sua fortuna. Durante uma festa, ele nota Stuart Besser (Liev Schreiber), pesquisador dos dias de hoje que encontrou "portais" os quais lhe permitem viajar no tempo. Ele foge, Leopold o segue e o lorde termina na Nova York do século 21. Deslocado, ele lentamente se adapta à nova situação, e também se apaixona pela ex-namorada de Stuart, Kate McKay (Meg Ryan, com as caras e bocas de sempre).

A premissa absurda logo é compensada com o cavalheirismo de Leopold, que faz Kate acreditar em sua história – e, de quebra, mostra para todos nós, homens, que um pouco de educação, romance e suavidade não fazem mal em uma relação. Claro que *Kate & Leopold* se atropela no final absurdo e acelerado, mas ainda é a melhor pedida para o Dia dos Namorados.

Roberto Sadovski

Como nos velhos tempos: Hugh Jackman corteja Meg Ryan com um estilo antiquado e irresistível

EUA, 2001. DE JAMES MANGOLD. COM MEG RYAN, HUGH JACKMAN, LIEV SCHREIBER, BRECKIN MEYER, NATASHA LYONNE, BRADLEY WHITFORD, CHARLOTTE AYANNA. 121 MIN. WWW.KATEANDLEOPOLD-THEMOVIE.COM. BUENA VISTA. COMÉDIA.


Hartnett: galã sofre

UIP

40 DIAS E 40 NOITES

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

A pergunta que não quer calar: quanto tempo um homem consegue passar sem sexo? Pense nisso antes de assistir a *40 Dias e 40 Noites*, pois se trata de uma verdadeira prova de fogo. Matt Sulivan (Josh Harnett, de *Pearl Harbor*) acaba de terminar um namoro e, por enxergar em todas as mulheres o semblante da ex, resolve "dar um tempo" e passar quarenta dias sem sexo – nem mesmo contato físico é permitido. Só isso já seria difícil, mas seus colegas de trabalho descobrem seu plano e resolvem apostar – e alto – no dia em que ele não agüentará mais. A partir daí, aparecem diversas tentações (que mortal algum resistiria) e, lógico, a moça dos seus sonhos, o que complica de vez a vida do celibatário rapaz. Mesmo com o resultado previsível, temos de admitir que Matt, literalmente suando frio quando precisa controlar seus hormônios, provoca boas risadas.

Roberto Larroude

40 DAYS & 40 NIGHTS, EUA, 2002. DE MICHAEL LEHMANN. COM JOSH HARTNETT, SHANNYN SOSAMON, PAULO CONSTANZO, ADAM TRESE, EMMANUELLE VAUGIER. 94 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/40DAYSAND40NIGHTS. UIP. COMÉDIA.

NETTO PERDE SUA ALMA

Rio Filme

Netto: realidade e fantasia

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Antônio de Souza Netto foi um importante general gaúcho, que lutou na Revolução Farroupilha (1835-1845) e na Guerra do Paraguai (1864-1870), antes de ir para o exílio no Uruguai. Interpretado por Werner Schünemann, é personagem principal deste épico dirigido pelos estreantes Beto Souza e Tabajara Ruas – este último, autor do romance histórico que deu origem ao projeto e de sua adaptação para o cinema. Como contraponto à heróica história do general Netto, repleta de grandiosas cenas de batalha, o filme desenvolve uma trama paralela em tom de drama intimista e fantasioso. É o que o salva de ser acusado de excesso de regionalismo, apesar de passar com isenção por temas como separatismo, gauchismo e guerras de fronteira.

Alessandro Giannini

BRASIL, 2002. DE BETO SOUZA E TABAJARA RUAS. COM WERNER SCHÜNEMANN, LAURA SCHNEIDER, SIRMAR ANTUNES, MÁRCIA DO CANTO. 102 MIN. WWW.NETTOPERDESUAALMA.COM.BR. RIOFILME. DRAMA.

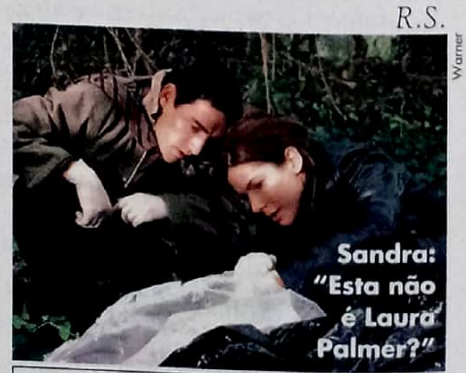
CÁLCULO MORTAL

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Barbet Schroeder deve ser o cineasta mais eclético do mundo. Como nenhum outro, ele equilibra produções sob encomenda para Hollywood com projetos pessoais, independentes e ousados. Infelizmente, *Cálculo Mortal* faz parte da primeira opção. Calculado (com o perdão do trocadilho) para fazer de Sandra Bullock uma atriz mais séria, longe das comédias que engordam sua conta bancária, o filme tem boa premissa, mas, como todo "produto" hollywoodiano típico, é destruído por remendos no roteiro que, se em teoria deveriam enriquecer personagens, na prática desviam a atenção da platéia da trama que realmente importa – fazendo do que poderia ser um grande filme um passatempo ligeiro.

Dois adolescentes entediados – um milionário, o outro, gênio – decidem matar uma pessoa a esmo para ver se conseguem escapar ilesos. A "brincadeira" se torna uma acirrada competição de mentes entre os dois e a policial encarregada do caso. Se *Cálculo Mortal* ganha vida com os detalhes do crime cometido pelos jovens – e são esses detalhes que deixam o filme interessante –, perde o impacto quando muda o foco para Bullock: uma policial com um passado trágico (óbvio...) que usa a experiência para espantar seus próprios fantasmas. Mas não é para isso que existem os psicólogos da polícia?

R.S.


Sandra: "Esta não é Laura Palmer?"

Warner

MURDER BY NUMBERS, EUA, 2002. DE BARBET SCHROEDER. COM SANDRA BULLOCK, BEN CHAPLIN, RYAN GOSLING, MICHAEL PITT. 120 MIN. MURDERBYNUMBERSMOVIE. WARNERBROS.COM. WARNER. SUSPENSE.

Redford: pegando pesado

UIP

A ÚLTIMA FORTALEZA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Rod Lurie não é um diretor comum. Escavou a sujeira que marca a alta política norte-americana em *A Conspiração* e agora não tem o menor pudor em manchar a imagem do militar ianque em *A Última Fortaleza* – o cartaz original do filme, que mostrava uma bandeira americana hasteada de cabeça para baixo, foi modificado às pressas após os ataques de 11 de setembro. Ao lado de Lurie, ex-crítico de cinema que abraçou definitivamente a profissão de cineasta pouco antes de rodar *A Conspiração*, está Robert Redford, em forma como um general altamente respeitado e condecorado, mas condenado pela corte marcial à prisão por uma razão que não vale revelar no momento. No presídio especial para soldados e oficiais em desgraça, Redford bate de frente com o diretor do local (James Gandolfini), num duelo de cinismo imperdível. Pena que o filme não siga o tempo todo por esse caminho, culminando num final patriota demais para a mensagem inicial.

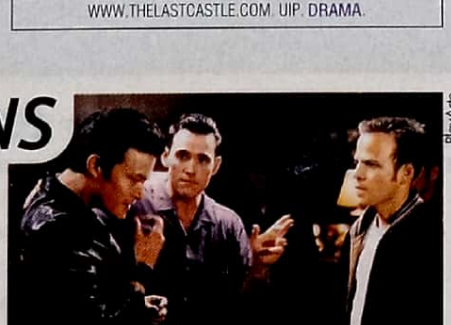
Rodrigo Salem

THE LAST CASTLE, EUA, 2001. DE ROD LURIE. COM ROBERT REDFORD, JAMES GANDOLFINI, MARK RUFFALO, STEVE BURTON, DELROY LINDO, CLIFTON COLLINS JR. 131 MIN. WWW.THELASTCASTLE.COM. UIP. DRAMA.

RUAS SELVAGENS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Sabe aqueles fimes tão ruins que são quase bons? Bom, *Ruas Selvagens* não é ruim o suficiente. Este filme do diretor Scott Kalvert (de *Diário de Um Adolescente*) parece *Warriors – Os Selvagens da Noite*, só que sem a noite. Ou *O Selvagem da Motocicleta*, andando a pé. *Romeu + Julieta* sem Shakespeare, *Amor, Sublime Amor* sem dança e por aí vai. A trama, uma colcha de retalhos de clichês, se passa no Brooklyn dos tempos da brilhantina. Os Deuces são a gangue do quarteirão e também os mocinhos – facada vale, bater em surdo é discutível, drogas são proibidas. O motivo foi a morte do irmão do "dono" dos Deuces por overdose com drogas vendidas pela gangue vizinha – cujo líder está prestes a sair da cadeia e é um sujeito com vingança até no nome. Pena que nem as cenas de pancadaria compensem a lerdeza do roteiro: as lutas são mal montadas, alternando câmera lenta e cortes acelerados, tornando impossível saber quem está batendo em quem. Como não poderia deixar de ser, também tem mulher na jogada. Ou seja, chove tijolo para todo lado...



Os Deuces: gangue de terceira

PlayArte

Renato Kaufmann

DEUCES WILD, EUA, 2002. DE SCOTT KALVERT. COM STEPHEN DORFF, BRAD RENFRO, FAIRUZA BALK, MATT DILLON. 96 MIN. WWW.MGM.COM.DEUCESWILD. PLAYARTE. DRAMA.

PROMOÇÃO

SUPER-HERÓI PREFERIDO

De qual super-herói você mais gosta: Superman ou Batman? Por Quê?

Justifique sua resposta em, no máximo, cinco linhas. Os três primeiros colocados ganharão os seguintes kits

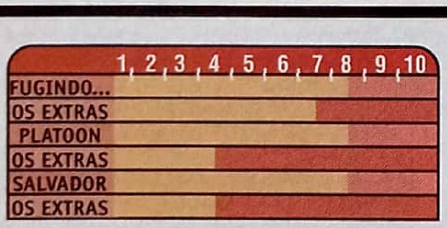
O 1º colocado receberá 5 (cinco) DVDs que incluem *Smallville* e os desenhos de Batman e Superman. Os dois outros ganharão um pacote com 3 (três) DVDs cada um com títulos de seu herói predileto.

Regulamento: 1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação **1.2** - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e-email quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 - CEP04007-990 - São Paulo, pelo e-mail promoset@edpeixes.com.br. **1.3** - Ou pessoalmente na Rua Helena 260, 4ºandar - Vila Olímpia - São Paulo até o dia 05/07/2002. **2. Critérios: 2.1** - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "De qual super-herói você mais gosta: Superman ou Batman? Por Quê?". **2.2** - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. **2.3** - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. **2.4** - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 08/07/2002. **3. Premiação: 3.1**- Serão escolhidas as 3 (três) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. **3.2** - O 1º colocado receberá 5 (cinco) DVDs: *Smallville, Batman: A Série Animada, Batman & Superman: Os Melhores do Mundo, Batman & Mr.Freeze: Subzero, Liga da Justiça*. **3.3** - O 2º colocado para quem escolher Superman receberá 3(três) DVDs: *Smallville, Batman & Superman: Os Melhores do Mundo, Liga da Justiça*. Para quem escolher Batman receberá 3 (três) DVDs: *Batman: A Série Animada, Batman & Mr. Freeze: Subzero e Batman do Futuro*. **4.Divulgação: 4.1**- Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de agosto de 2002. **4.2** - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem auto-maticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Video , sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. **5. Considerações: 5.1** - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). **5.2** - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. **5.3** - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: WARNER BROS. EDITORA PEIXES

RETRATOS DA

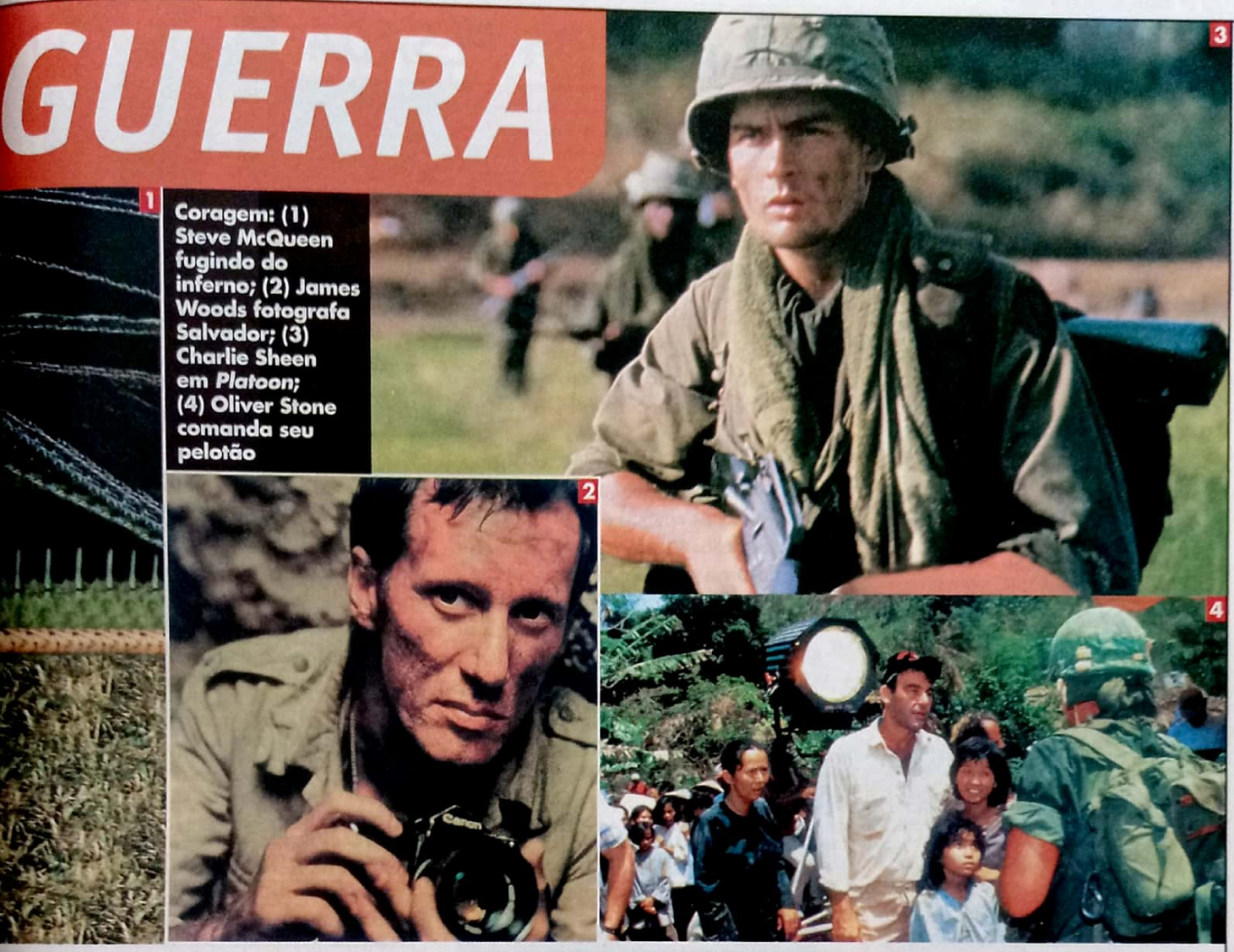
Três produções de primeira levam o espectador a ver de perto



A guerra é um inferno – e três produções impecáveis do gênero, finalmente disponíveis em DVD no Brasil, provam que o batido bordão é verdadeiro. Embora abordem conflitos diversos e não levantem as mesmas bandeiras (muito pelo contrário), os três filmes expõem o que se passa na alma e na mente de gente comum quando governos ou ideologias se digladiam em nome do poder. O primeiro duelo é mais lúdico, até porque versa sobre uma guerra "legítima" – a Segunda, que ganhou proporções globais e na qual o inimigo tinha uma cara definida: o nazismo. Em *Fugindo do Inferno*, Steve McQueen lidera a fuga espetacular de um grupo de prisioneiros de um campo de concentração alemão. Dirigida por John Sturges a fita marcou época e permanece um ícone no gênero – a animação *A Fuga das Galinhas* foi inspirada no roteiro desse filme. O lançamento conta com bons extras, incluindo dois documentários no segundo disco (é um lançamento duplo) imperdíveis. O único problema é que, se você não souber inglês, terá de correr para um curso expresso de tailandês, já que as legendas inexplicavelmente estão disponíveis somente nessa língua.

Bem mais difícil é definir quem são os inimigos nas guerras retratadas em *Salvador* (que havia sido lançado em vídeo por aqui com o subtítulo *O Martírio de Um Povo*) e *Platoon*, ambos dirigidos por Oliver Stone. Em *Salvador*, o protagonista é o fotógrafo Richard Boyle (James Woods), que cobre a resistência à ditadura militar implantada em uma "República de Bananas" e descobre que os principais vilões não são os gorilas de uniforme verde-oliva e óculos ray-ban que ordenam estupros e homicídios de missionárias e estudantes – e sim, o pró-

GUERRA



Coragem: (1) Steve McQueen fugindo do inferno; (2) James Woods fotografa Salvador; (3) Charlie Sheen em *Platoon*; (4) Oliver Stone comanda seu pelotão

Fotos: Fox

horror e a loucura de alguns dos grandes conflitos da história

prio governo dos EUA, que dá suporte ideológico e financeiro a esses monstros. O DVD traz um interessante documentário sobre o conflito – extra absolutamente inútil para quem não fala inglês, pois o material não foi legendado – além de trailer de cinema e comentários em áudio de Stone.

Platoon é outra porrada no imperialismo ianque, até mais incisiva do que *Salvador*: foi o primeiro longa sobre a Guerra do Vietnã que não apelou para a pieguice ou a fantasia ao discutir o tema (*Apocalipse Now* foi realizado antes, mas era mais uma fábula moral do que uma retratação fidedigna da guerra) – surpreendentemente, a produção arrebatou o Oscar de melhor filme em 1987, um daqueles milagres que acontecem uma vez a cada década. O recruta Chris Taylor (Charlie Sheen) é um alter ego do diretor – alguém que não pertence àquele mundo de sangue, vísceras e selvas úmidas, e que não abdicou da própria humanidade em favor de falsas noções patrióticas. A certo ponto dessa guerra suja e ilegítima, *Platoon* torna-se ainda mais surreal do que *Apocalipse Now*, embora seja partidário de narrativa menos delirante: a loucura assume o comando dos pelotões, dominando soldados rasos e generais, ao invés de instaurar-se apenas na psique megalômana de um improvável coronel Kurtz. O desejo de voltar para casa com a mente sã é o único estímulo para se continuar empunhando a baioneta. Como no disco de *Salvador* há muito material adicional – incluindo um making of da produção – mas nada de legendas. Uma pena.

Eduardo Torelli

THE GREAT ESCAPE, EUA, 1963. DE JOHN STURGES. COM STEVE MCQUEEN, JAMES GARNER. 169 MIN. *SALVADOR*, EUA, 1985. DE OLIVER STONE. COM JAMES WOODS, JAMES BELUSHI. 123 MIN. *PLATOON*, EUA, 1986. DE OLIVER STONE. COM CHARLIE SHEEN, WILLEM DAFOE. 120 MIN. FOX. GUERRA.

EASTER EGGS

moulin rouge

O leitor Ivan Mola e Dias enviou estas dicas bacanas do DVD de *Moulin Rouge*. Todos os easter eggs estão no disco 2, simbolizados por fadinhas verdes ou moinhos vermelhos.

MOINHOS

Música - O Fenômeno Lady Marmelade
Como fazer: pressionar < (esquerda) com o Menu Principal selecionado.
Você verá: Baz Luhrmann no carro.

Sala de Edição
Como fazer: pressionar < (esquerda) com o Menu selecionado.
Você verá: Nicole e Ewan (cena do encontro no Elefante).

Marketing - Galeria de Fotos
Como fazer: pressionar > (direita) com o nome de Ellen von Unwerth selecionado.
Você verá: John Leguizamo.

Projeto do Cenário - A Torre Gótica
Como fazer: pressionar >> até a foto 5, onde aparece o Moinho Vermelho no canto direito da foto.
Você verá: ensaio de Nicole Kidman.

FADINHAS

A história é sobre...
Como fazer: pressionar > (direita) com o "Entrevista com Baz..." selecionado.
Você verá: Luhrmann com martelo.

A Dança
Como fazer: pressionar > (direita) com o "Uma palavra de Baz Luhrmann" selecionado.
Você verá: Baz dando instruções para o Argentino na cena de Roxxane.

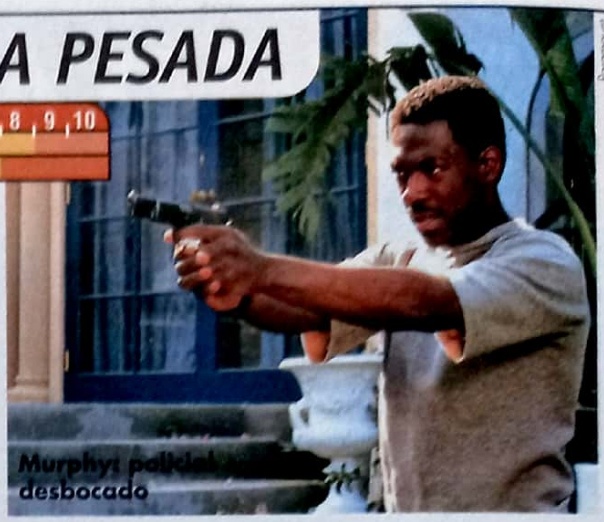
Menu 2
Como fazer: pressionar V (baixo) com o Voltar selecionado.
Você verá: Jim Broadbent dançando a apresentação de *Espetacular-Espetacular!* para o Duque.

Os Astros
Como fazer: pressionar ^ (cima) com a foto de John Leguizamo / Toulouse Lautrec selecionada.
Você verá: Leguizamo como a Cimitarra da Verdade.

SE VOCÊ SABE DE ALGUM EASTER EGG BACANA, ENTÃO MANDE SUA SUGESTÃO VIA E-MAIL (RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR) OU ATRAVÉS DE CARTA. COLOQUE NA FRENTE DO ENVELOPE "EASTER EGGS" E ENVIE PARA O ENDEREÇO DA REVISTA (CONFIRA NA SEÇÃO CANAL ABERTO).

UM TIRA DA PESADA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
OS EXTRAS



Murphy: policial desbocado

Paramount

Eddie Murphy é um policial de Detroit que depois do assassinato de um amigo vai para a ensolarada Beverly Hills achar o culpado. Com isso no enredo, *Um Tira da Pesada* colocou Murphy no estrelato e ainda rendeu mais duas seqüências. No DVD encontramos alguns recursos muito interessantes para saborear este bom entretenimento mais a fundo. Trailers de cinema e galeria de fotos estão inclusos e comentários do diretor Martin Brest são realmente hilariantes, pois com a ação acontecendo na tela e o voz dele de fundo fazem você reparar em detalhes muito engraçados. Outro tesouro, que ainda bem não está escondido, é uma entrevista atual com elenco e equipe, contando que o primeiro nome para o papel principal era o de Sylvester Stallone que por razões financeiras desistiu. Tudo legendado e bem ilustrado em menus animados para a alegria de todos. A Paramount aproveita e lança também *Um Tira da Pesada 2* com uma cena excluída e making of original, e *Um Tira da Pesada 3* contendo entrevistas com o elenco e a equipe.

Roberto Larroude

BEVERLY HILLS COP, EUA, 1984. DE MARTIN BREST. COM EDDIE MURPHY, JUDGE REINHOLD, JOHN ASHTON, RONNY COX. 105 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

STREET FIGHTER – A ÚLTIMA BATALHA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
OS EXTRAS

Van Damme: tiro pela culatra

Columbia

Street Fighter é puro trash: uma daquelas horrendas adaptações de videogame para o cinema do início da década passada. É também a despedida das telas do grande Raul Julia, visivelmente debilitado pelo câncer, no papel do vilão Bison. Jean-Claude Van Damme distribui chutes e pontapés como o coronel Guile, um personagem coadjuvante do game que virou o protagonista, para a ira dos fãs. O documentário do DVD é apresentado como se fosse uma reportagem da personagem Chun-Li (Ming-Na, que dublou a personagem principal de *Final Fantasy*).

A.G.

STREET FIGHTER. EUA, 1994. DE STEVEN E. DE SOUZA. COM JEAN-CLAUDE VAN DAMME, RAUL JULIA. 102 MIN. COLUMBIA. AVENTURA.

ARQUIVO X – SEGUNDA TEMPORADA

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
OS EXTRAS

Mais uma caixa com 25 aventuras da dupla de investigadores Mulder & Scully, correspondendo à segunda temporada (1994-1995) de *Arquivo X*. Foi a época em que vários elementos da série foram consolidados, como a intensa devoção dos dois agentes um pelo outro. Personagens como o agente duplo Krycek e um caçador de recompensas alienígena ganham seu devido espaço. A caixa dá continuidade ao documentário sobre a série – cada coleção inclui mais uma parte do especial com o criador da série, Chris Carter, e colaboradores como o diretor Rob Bowman e o composidor Mark Snow.

Duchovny: em ação

Fox

A.G.

X-FILES. EUA, 1994-1995. CRIADO POR CHRIS CARTER. COM DAVID DUCHOVNY, GILLIAN ANDERSON. 999 MIN. FOX. FICÇÃO.

AS CONQUISTAS DO BÁRBARO

O astro Arnold Schwarzenegger mostra como usou a força bruta para conquistar o cinema na pele de Conan vinte anos atrás

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
BÁRBARO										
OS EXTRAS										
DESTRUIDOR										
OS EXTRAS										

O tempo voa: parece que foi ontem que um filme malfalado pela crítica da época revelava um sujeito de nome impronunciável – Arnold Schwarzenegger – no papel do personagem mais famoso da fantasia, o bárbaro Conan. Hoje, vinte anos depois, Schwarza acumula fracassos, *Conan, o Bárbaro* é legitimamente louvado como clássico, e um xerox, *O Escorpião Rei*, torna-se sucesso de bilheteria. Para celebrar essas duas décadas de vida, o filme chega ao DVD numa edição digna da alcunha "especial". É um verdadeiro exemplo de como agradar aos fãs plenamente. A continuação inferior, *Conan, o Destruidor*, também ganhou um disco de respeito (pena que os extras deste DVD não estejam legendados).

Os dois filmes acompanham as aventuras do guerreiro-e-ladrão Conan, personagem criado pelo texano Robert Howard (há uma entrevista com ele no DVD de *Conan, o Destruidor*). O bárbaro vive na fictícia Era Hiboriana, onde enfrenta feiticeiros e monstros enquanto resgata princesas e tesouros. O primeiro filme teve roteiro de Oliver Stone e direção épica de John Milius, que foram tão fiéis à violência e sensualidade dos livros e gibis do herói que *Conan, o Bárbaro* teve censura proibitiva nos EUA. Stone, Milius e praticamente todo o elenco foram reunidos para um dos melhores documentários de produção vistos num DVD. São revelados detalhes da filmagem, boas lembranças, opiniões relevantes sobre os personagens; ou seja, tudo aquilo que não se vê nos extras institucionais de filmes recentes. A faixa de comentário junta Milius e seu astro em duas horas de bom papo e risadas honestas. "Ganhei os primeiros pontos (*de curativo*) de minha carreira no primeiro dia de filmagem", lembra Arnold. "Lembro-me de você sangrando no set e eu dizendo para deixar assim, que estava ótimo", provoca Milius.

Preocupado com o tom adulto e a censura do original, o produtor Dino de Laurentiis convocou Richard Fleischer para comandar *Conan, o Destruidor*, em 1984. A produção foi rodada a toque de caixa, para aproveitar locações de *Duna* (também bancado por Laurentiis) e prejudicar James Cameron, que teve de parar *O Exterminador do Futuro* por seis meses à espera de Schwarzenegger (isso é contado no DVD do filme de Cameron). Diretor de aventuras da Disney como *20 Mil Léguas Submarinas*, Fleischer pegou leve no tom, realizando um longa de bárbaros sem sangue e nudez e cheio de personagens pitorescos ora cômicos ora ridículos. O grande destaque do disco vai para o especial com o genial compositor da trilha sonora dos dois filmes, Basil Poledouris.

André Gordirro

CONAN – THE BARBARIAN. EUA, 1982. DE JOHN MILIUS. COM ARNOLD SCHWARZENEGGER, JAMES EARL JONES, MAX VON SYDOW. 129 MIN. *CONAN – THE DESTROYER*. EUA, 1984. DE RICHARD FLEISCHER. COM ARNOLD SCHWARZENEGGER, SANDAHL BERGMAN, TRACEY WALTER, GRACE JONES. 103 MIN. FOX. AVENTURA.

Conan, O Destruidor

Conan, o Bárbaro

Nancy e Weller: policial meio humano

Fox

ROBOCOP – O POLICIAL DO FUTURO

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Os anos 80 foram a época dos ciborgues. Enquanto *O Exterminador do Futuro* mostrava como as máquinas – e sua fusão com o homem – podiam ser más, *RoboCop* investia numa harmonia até heróica entre o ser humano e o ser biônico. É um *Homem de Seis Milhões* para os novos tempos, que vai além da simples aventura de gibi graças ao talento de Paul Verhoeven na condução do primeiro filme, que chega ao DVD em edição especial contendo seus comentários e sua edição "ultraviolenta" (com um minuto a mais de sanguinolência). A Fox também está aproveitando para lançar as duas fracas continuações, mais cartunescas, sem nenhum extra.

Verhoeven, acompanhado pelo produtor Jon Davidson e o roteirista Edward Neumeier, contribui com uma das mais informativas e hilariantes faixas de comentário do mercado – infelizmente, a Fox não legendou o extra, o que deixa o fã sem ouvir pérolas como a declaração de fascínio do diretor por violência.... nas telas. "Tenho problemas em diminuir a violência em meus filmes. Sou fascinado por isso", admite. Pelo papo, sabe-se que Peter Weller levava nove horas para colocar a armadura, e que Schwarzenegger chegou a ser considerado como protagonista. "Era melhor termos um ator magro", diz um Davidson aliviado pelo estúdio não ter forçado a contratação do austríaco. O disco ainda inclui um enorme artigo sobre a produção, ilustrado com imagens em movimento, e comparação de cenas com storyboards, mostrando inclusive os desenhos de uma seqüência abortada, a visita de *RoboCop* ao próprio túmulo.

André Gordirro

ROBOCOP. EUA, 1987. DE PAUL VERHOEVEN. COM PETER WELLER, NANCY ALLEN, KURTWOOD SMITH. 103 MIN. FOX. FICÇÃO

inéditos NO BRASIL

Os lançamentos que ainda não pintaram no país do futebol (a Copa chegou!)

▸ SAMURAI JACK

Criado por Genndy Tartakovsky (o mesmo de *As Meninas Superpoderosas*), *Samurai Jack* é uma série animada que anda fazendo muito sucesso nos Estados Unidos – tanto que já estão até preparando uma versão cinematográfica do personagem para o próximo ano. Infelizmente, o Cartoon Network só deve trazer o programa no segundo semestre. Resta, então, encomendar nas importadoras *Samurai Jack – The Premiere Movie*. Este título em DVD traz o episódio piloto, um capítulo inédito especialmente selecionado para esse lançamento e um documentário de 10 minutos sobre Tartakovsky.

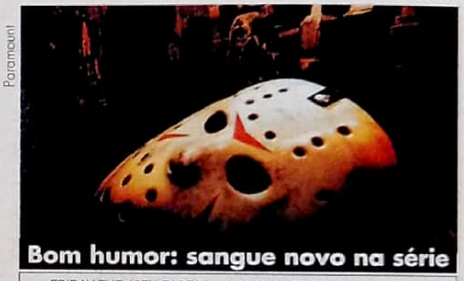
SEXTA-FEIRA 13 – PARTE VI – JASON VIVE

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Depois de perderem a mão no quinto episódio da cinessérie – onde Jason nem é o vilão de verdade – os produtores de *Sexta-Feira 13* deixaram-se contaminar pelo terrir em moda na época (vide *A Hora do Espanto*) e bancaram a mais engraçada presepada do assassino indestrutível do Lago Cristal. Jason retorna à ativa logo no início do filme sendo acertado por um raio tal qual Frankenstein – a cena é a chave para o humor trash do sexto capítulo. Pena que o DVD não traga nenhum extra. Aí está um marco do cinema-açougue.

A.G.

Paramount



Bom humor: sangue novo na série

FRIDAY THE 13TH PART VI – JASON LIVES. EUA, 1986. DE TOM MCLOUGHLIN. COM TOM MATHEWS. 86 MIN. PARAMOUNT. TERROR

OS SIMPSONS – PASSAGEM PARA OS CAMARINS

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Não existe desenho mais rock'n'roll que *Os Simpsons*. Se Matt Groening já trabalhasse nos anos 60, os Beatles iriam correr atrás dele e não de George Dunning para dirigir *Yellow Submarine*. O DVD *Passagem para os Camarins* prova isso, reunindo quatro episódios que mexem com a música pop. O primeiro é uma tirada de sarro com o Lollapalooza, o segundo conta com a presença de The Who, o terceiro transforma Bart em um Backstreet Boy e o último tem uma participação do grupo de metal-comédia Spinal Tap.

Rodrigo Salem

Fox

Homer: o rei dos festivais de rock

THE SIMPSONS – BACKSTAGE PASS. EUA, 2002. 88 MIN. FOX. ANIMAÇÃO.

BUFFY – A CAÇA-VAMPIROS

Primeira temporada da bem-sucedida série de TV chega ao mercado digital em uma coleção para fã nenhum botar defeito

Sarah: tirando o sono de demônios e afins

Fox

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O FILME

OS EXTRAS

Quando a série *Buffy – A Caça-Vampiros* foi lançada na TV, ninguém deu muita bola. Ainda mais porque pouca gente se lembrava do original dos cinemas – um filme horroroso produzido em 1992 e estrelado por Kristy Swanson e Luke Perry (ele mesmo, o ex-galã saído de *Barrados no Baile*). O criador Joss Whedon, entretanto, fez os ajustes necessários para a telinha e transformou o programa em uma das grandes surpresas do canal da Warner (embora produzido pela Fox, ele era exibido pela concorrente nos Estados Unidos). Assim como aconteceu com *Arquivo X*, agora é a vez da Fox transportar para o DVD os episódios desta divertida série.

Grande parte do sucesso de *Buffy – A Caça-Vampiros* estava nos bons roteiros e no carisma de Sarah Michelle Gellar. Ela interpreta uma jovem que, ao lado de um grupo de inseparáveis amigos, divide seu tempo entre estudar e matar vampiros e demônios que ameacem a pequena Sunnydale – também conhecida como a "Boca do Inferno". Embora a série tenha melhorado bastante a partir da temporada seguinte (com histórias mais violentas e menos ingênuas), nada melhor do que conferir os primeiros episódios, que explicam mais as origens das caçadoras de vampiros.

O primeiro disco traz além dos quatro primeiros episódios, entrevistas com Whedon e David Boreanaz (que ganhou uma série própria), que interpreta o vampiro meio bonzinho Angel, comentários do criador em dois capítulos, trailer e o script do piloto. O segundo traz os episódios de 5 a 8 e também o vídeo musical "I Quit". Os últimos capítulos estão no terceiro DVD. Só para matar a curiosidade, a série terminou recentemente sua sexta temporada nos Estados Unidos. Esta caixa é um item para fã nenhum botar defeito.

Ricardo Matsumoto

GUIA DE EPISÓDIOS (PRIMEIRA TEMPORADA)

1. Bem-Vindo à Boca do Inferno
2. Bem-Vindo à Boca do Inferno – 2ª Parte
3. Bruxa
4. O Queridinho da Professora
5. Nunca Mate Um Garoto no 1º Encontro
6. A Matilha
7. Angel
8. Eu, Robô... Você, Janeiro
9. O Show de Bonecos
10. Pesadelos
11. Fora da Mente, Fora da Visão
12. A Garota da Profecia

BUFFY – THE VAMPIRE SLAYER, EUA, 1997. DE VÁRIOS. COM SARAH MICHELLE GELLAR, NICHOLAS BRANDON, ALYSON HANNIGAN, CHARISMA CARPENTER. 180 MIN. FOX. AVENTURA.

canal ABERTO

capa horrível

O motivo de meu e-mail é um protesto: a versão nacional da capa do DVD de *Réquiem para um Sonho* é a coisa mais horrível que eu já vi!!! Tá bom, eu sei que vocês não têm nada a ver com isso, mas vale a pena publicar tal protesto. O pôster original e a adaptação deste para a capa do DVD da região 1 é magnífica. Inclusive o pôster original do filme está entre os cinqüenta melhores na opinião da revista *Première*. É pena, não consigo entender, por exemplo, como eles colocam em destaque o nome de Ellen Burstyn, como indicada para o Oscar, e não a colocam na capa. Obrigado pela atenção.

Hélio Fernando Salema Júnior – por e-mail

eclipse e velozes

No dia 8 de abril, eu enviei uma carta para a "Seção de DVD" da revista com o intuito de esclarecer algumas dúvidas sobre *Eclipse Mortal* e *Velozes e Furiosos* (se não vinham com a opção DTS). Pedia que, se possível, vocês me respondessem antes do próximo número da SET, fato esse que não ocorreu. Será que a carta extraviou? Será que fui ignorado?

Jayme José Leitão – Rio de Janeiro

• *Caro Jayme, realmente não conseguimos responder a todas as cartas que são enviadas. Ainda mais pelo espaço reduzido. Infelizmente, tanto* Velozes e Furiosos *como* Eclipse Mortal *não vieram com a trilha em DTS, ao contrário das versões americanas. O disco avaliado foi o gringo, por isso houve a confusão na crítica de André Gordirro. Dos novos títulos que serão lançados, pelo menos* Velocidade Máxima *da Fox virá com a opção DTS (a Fox disponibilizou uma cópia para avaliação). Esperamos ter ajudado.*

PARA ENVIAR DÚVIDAS, ELOGIOS OU RECLAMAÇÕES SOBRE O UNIVERSO DO DVD, ESCREVA NO ENVELOPE: "SEÇÃO DVD SET", O ENDEREÇO É O MESMO (RUA HELENA, 260 - 4º ANDAR / CEP 04552-050 / SÃO PAULO - SP). POR E-MAIL: ENVIE PARA RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR.

ENSAIO DE ORQUESTRA

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Versátil

Maestro Fellini: falso documentário

Rodado para a TV italiana em apenas dezesseis dias, num único cenário (um monastério), *Ensaio de Orquestra* foi rotulado como o primeiro filme político do mestre Fellini. O confronto entre um maestro alemão autoritário e os músicos insatisfeitos e cada vez mais furiosos de uma orquestra sugere uma parábola sobre o caos na sociedade – especialmente a italiana, na época tumultuada por protestos nas ruas e greves. Narrado como um falso documentário (uma equipe de TV registra o anárquico ensaio), o filme provocou polêmica entre jornalistas, intelectuais e políticos italianos. Fellini, que chegou a ser tachado de reacionário, mandou um recado: fez apenas uma fábula sobre a ética. Último trabalho do compositor Nino Rota, fiel colaborador de Fellini, a quem a fita é dedicada.

R.P.

PROVA D'ORCHESTRA, ITÁLIA, 1979. DE FEDERICO FELLINI. COM BALDUIN BAAS, CLARA COLOSIMO. 70 MIN. VERSÁTIL. COMÉDIA.

FUGA DE ALCATRAZ

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Dando um tempo em seus tradicionais filmes sobre pistoleiros solitários e tiras durões, Clint Eastwood estrelou este bom suspense perpetrado por Don Siegel – que, junto com Sérgio Leone, ensinou ao intérprete de Dirty Harry tudo o que ele sabe sobre a arte de dirigir filmes. Vagamente inspirado em um caso real, *Alcatraz* mostra como três condenados escaparam do famoso presídio, arruinando sua reputação de xilindró inescapável. É claro que, para efeito de dramatização, os bandidos liderados por Clint são perfeitos cavalheiros – mas isso é um detalhe, certo?

Eduardo Torelli

Paramount

Eastwood: atrás das grades

ESCAPE FROM ALCATRAZ, EUA, 1979. DE DON SIEGEL. COM CLINT EASTWOOD, FRED WARD. 112 MIN. PARAMOUNT. DRAMA.

Z

Versátil

Montand: fato verídico

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Costa-Gavras e o cinema político caminham juntos há mais de três décadas. A associação do cineasta grego ao gênero é tão flagrante quanto a de Alfred Hitchcock ao suspense ou a de John Ford ao faroeste. *Z* é seu terceiro e mais notável trabalho. Lançado em 1969, o filme surpreendeu crítica e público ao conciliar uma narrativa ágil e tensa, em ritmo de thriller policial, com uma contundente denúncia contra o abuso do poder militar. Não é à toa que ficou mais de dez anos proibido no Brasil. Ativista político e comunista de carteirinha, Costa-Gavras criava, então, a fórmula perfeita para divulgar seus manifestos. A trama é baseada num fato verídico ocorrido na Grécia, em 1963: o assassinato do deputado pacifista Gregoris Lambrakis por uma organização paramilitar de extrema direita. O roteiro, no entanto, faz questão de não revelar em que país se desenrola a história, nem dar nomes aos personagens principais (identificados como o Promotor, o Deputado, o General, etc.), conferindo, assim, um tom universal à obra. Vencedor do Oscar de produção estrangeira e montagem, *Z* também conquistou um feito até então inédito: concorreu simultaneamente à estatueta de melhor filme, concedido a *Perdidos na Noite*. A edição tem menu animado e trailer de três minutos legendado em português.

R.P.

FRANÇA/ARGÉLIA, 1969. DE COSTA-GAVRAS. COM YVES MONTAND, IRENE PAPAS, JEAN-LOUIS TRINTIGNANT, CHARLES DENNER. 128 MIN. VERSÁTIL. DRAMA.

NOITES DE CABÍRIA

Obra-prima do diretor Federico Fellini, filme que ganhou o Oscar de produção estrangeira e encerrou a fase influenciada pelo neo-realismo

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Versátil

História tocante: a esperança nunca morre

O diretor: documentário completo

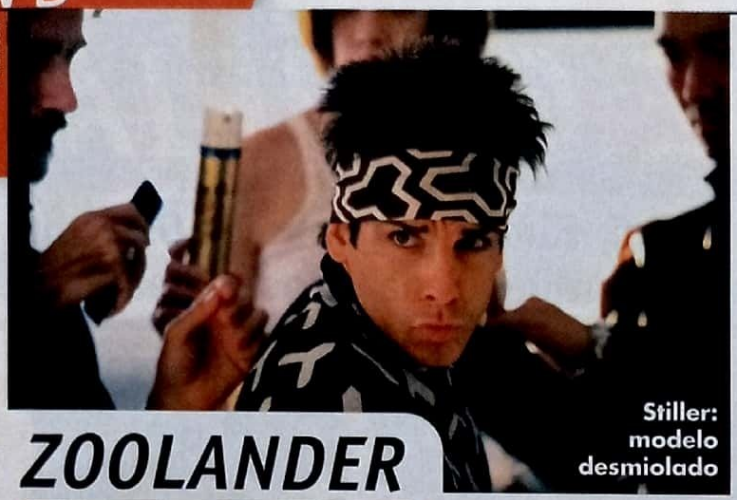
Noites de Cabíria tem uma importância significativa na filmografia do genial Federico Fellini. Além de encerrar a primeira fase de sua obra, composta de belos filmes influenciados pelo movimento neo-realista, serviu como transição para seu trabalho seguinte, *A Doce Vida* (1960), no qual começou a surgir o cineasta das imagens extravagantes (ou fellinianas), da temática existencial e autobiográfica. O outro mérito do filme, produzido por Dino de Laurentiis e co-escrito por Pier Paolo Pasolini: vencedor do Oscar de produção estrangeira (prêmio que Fellini também ganhou com *A Estrada da Vida*, *Oito e Meio* e *Amarcord*), consolidou definitivamente o prestígio internacional do cineasta italiano.

Cabíria, interpretada de maneira magnífica pela pequenina Giulietta Masina (melhor atriz no Festival de Cannes e, para quem ainda não sabe, esposa e musa do diretor), é uma ingênua e sonhadora prostituta romana que enfrenta os revezes da vida sem jamais perder a esperança. Espécie de Carlitos de saias, corre permanentemente atrás do amor e da felicidade. Entretanto, quando parece estar perto do paraíso, acaba quebrando a cara e voltando à estaca zero. Comovente sem ser piegas, a trajetória dessa prostituta patética e de bom coração rendeu frutos: virou show da Broadway em 1965 e filme musical de Bob Fosse (*Charity, Meu Amor*), quatro anos depois.

O lançamento em DVD de *Cabíria* acontece em grande estilo. A caixa traz dois discos com menus animados caprichados e muitos extras. Depois de assistir ao filme (com excelente imagem em full-screen), é hora de se esbaldar com as atrações do disco suplementar: além do trailer de cinema e de textos (o curioso Dicionário Felliniano, com pensamentos e opiniões do mestre; Giulietta Fala de Federico; Críticas de Época; Biografias; Homenagens), há 27 ilustrações feitas pelo próprio Fellini e o documentário *Fellini, Um Auto-Retrato*, produzido pela RAI (Rádio e Televisão Italiana). Com uma hora de duração e legendado em português, esse documentário reúne cenas raras de Fellini filmando (inclusive a famosa cena na Fontana de Trevi, de *A Doce Vida*), dando entrevistas (uma delas, logo depois de ganhar o Oscar por *Oito e Meio*) e até trocando idéias com Ingmar Bergman, outro monstro do cinema.

Roberto Pujol

LE NOTTI DI CABIRIA. ITÁLIA, 1957. DE FEDERICO FELLINI. COM GIULIETTA MASINA, FRANÇOIS PÉRIER. 111 MIN. VERSÁTIL. DRAMA.


Paramount

Stiller: modelo desmiolado

ZOOLANDER

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Ninguém duvida que brincar com o caricato mundo da moda renderia uma boa comédia. O único problema é que, dependendo da forma que você aborda o assunto, o filme corre o risco de ficar restrito a pessoas do meio. E é exatamente isso o que acontece com *Zoolander*. Quem está por fora dos bastidores dos grandes desfiles terá de se contentar com apenas algumas boas piadas e a participação de uma tonelada de celebridades. Ben Stiller (de *Entrando Numa Fria*) interpreta Derek Zoolander, modelo burro como uma porta que fica em baixa depois da chegada do novato Hansel (Owen Wilson). Contratado pelo famoso estilista Mugatu (Will Ferrell), Zoolander é usado em um mirabolante plano para assassinar o primeiro-ministro da Malásia. Faz sentido? Mas não importa, o material extra do DVD compensa qualquer deslize no filme. Há comentários do diretor, cenas deletadas, erros de filmagem, final alternativo e as vinhetas originais da época em que Stiller criou o personagem para o canal de moda VH1 – tudo devidamente legendado em português. Detalhe: esse é o primeiro filme que Stiller dirige desde 1996, quando fez *O Pentelho* – aquele mesmo estrelado por Jim Carrey. Prometia mais...

Ricardo Matsumoto

EUA, 2002. DE BEN STILLER. COM STILLER, OWEN WILSON, CHRISTINE TAYLOR, WILL FERRELL. 89 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

PROMOÇÃO SET MELHORES DVDS

SAIBA COMO PARTICIPAR

Escolha o melhor DVD do gênero de ação lançado no Brasil (podem ser títulos simples, duplos e mesmo as coleções) – levando em consideração o filme e também o material extra (que deve ser obrigatoriamente legendado). Depois, coloque na sua carta ou e-mail o nome de um DVD que você gostaria de ter mais do que tudo – justificando em até cinco linhas. O resultado sairá na revista de junho. Você tem até o dia 30 de junho para mandar sua sugestão. O autor da melhor frase ganhará um DVD de presente (não necessariamente o sugerido), e ela será publicada na SET.

AQUI VAI UMA LISTA COM ALGUNS CANDIDATOS:

- DURO DE MATAR 1 e 2 (Fox)
- BLADE – O CAÇADOR DE VAMPIROS (Warner)
- AS PANTERAS (Columbia)
- SNATCH (Columbia)
- O TIGRE E O DRAGÃO (Columbia)
- MISSÃO IMPOSSÍVEL 2 (Paramount)

ENVIE SUA SUGESTÃO PARA O E-MAIL RICARDO.MATSUMOTO@EDPEIXES.COM.BR OU POR CARTA, COLOCANDO NA FRENTE DO ENVELOPE "MELHORES DVDS" E ENVIANDO PARA O ENDEREÇO DA REVISTA (CONFIRA NA SEÇÃO CANAL ABERTO).

VELOCIDADE MÁXIMA – EDIÇÃO ESPECIAL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Um dos filmes que definiram o gênero de ação nos anos 90, *Velocidade Máxima* ganha uma merecida edição especial. O primeiro disco traz o filme e também comentários em áudio de Jan De Bont e outra faixa que reúne o roteirista Graham Yost e o produtor Mark Gordon – esta última, é imperdível. Pena que não estão legendados. O segundo disco reúne documentários, cenas estendidas, storyboards, opção de múltiplos ângulos, entrevistas e o videoclipe de Billy Idol. Um DVD obrigatório.

Ricardo Matsumoto

Fox

Sandra: direção perigosa

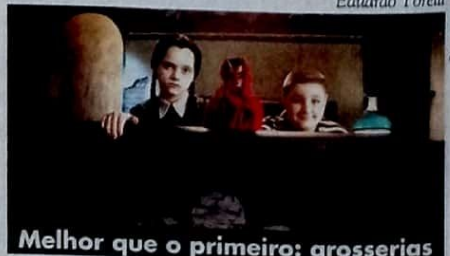
SPEED, EUA, 1994. DE JAN DE BONT. COM KEANU REEVES, DENNIS HOPPER, SANDRA BULLOCK. 116 MIN. FOX. AVENTURA.

A FAMÍLIA ADDAMS 2

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

De longe a melhor transposição para o cinema do clássico desenho animado que embalou a infância de trintões e quarentões – o filme original era bem bobinho – *A Família Addams 2* é um show de irreverência e humor grosseiro. Mas essas características combinam com a família encabeçada por Gomez (Raul Julia, impagável) e Mortícia (Angelica Huston). A trama é aviltante: o bizarro tio Fester (Christopher Lloyd) é seduzido pela gostosíssima e inescrupulosa Debbie (Joan Cusack), que pretende se casar com o monstro para meter a mão na grana da família. O material adicional resume-se a trailers de cinema e às triviais opções de linguagem.

Eduardo Torelli


Paramount

Melhor que o primeiro: grosserias

ADDAMS FAMILY VALUES, EUA, 1993. DE BARRY SONNENFELD. COM RAUL JULIA, ANGELICA HUSTON. 94 MIN. PARAMOUNT. COMÉDIA.

100% VIDEO®

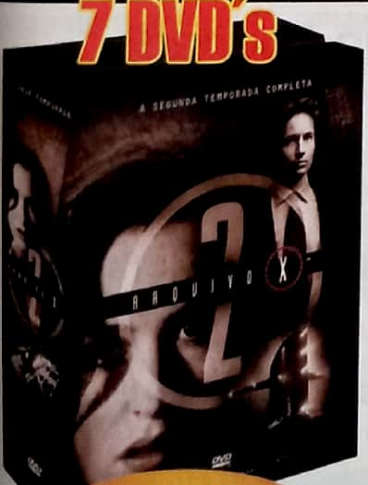
Super Lançamentos

39,90 (Cada)

Guerra

39,90 | 49,90 | 39,90 | 34,90 | 34,90 | 34,90 | 34,90 | 34,90

Arquivo X
2ª Temporada
7 DVD´s

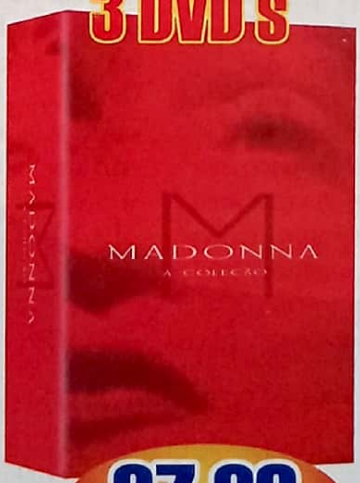


194,90

Buffy
1ª Temporada
3 DVD´s

97,90

Madonna
A Coleção
3 DVD´s



97,90

Robocop
Coleção
3 DVD´s

97,90

Ofertas válidas até 30 de Junho ou enquanto durarem os estoques

www.cemporcentodvd.com.br

Homer está
um pouco **gordo**

Você está
um pouco **gordo**

Homer está
perdendo os **cabelos**

Você está
perdendo os **cabelos**

Homer tem
uma **esposa**
que o **adora**

Você está
perdendo os **cabelos**

Domingo Animado
Novas Temporadas

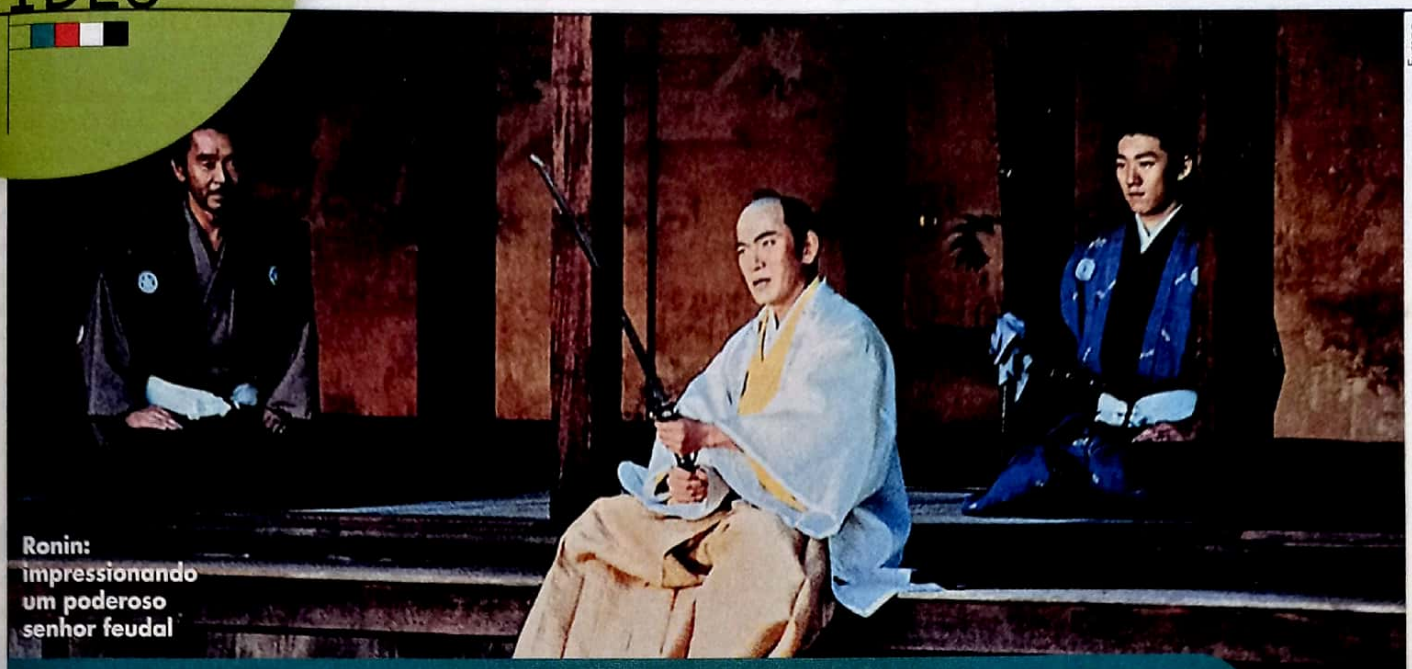
Uma Família da **Pesada**	**18.30** hs
O **Rei** do **Pedaço**	**19.00** hs
Malcolm	**19.30** hs
Futurama	**20.00** hs
Os Simpsons	**20.30** hs

SouFOX

mundofox.com.br

WG PROPAGANDA

©+TM 2002 Twentieth Century Fox Film Corporation. All Rights Reserved.



Europa

Ronin: impressionando um poderoso senhor feudal

DEPOIS DA CHUVA

Para render uma merecida homenagem a Akira Kurosawa, seu discípulo e antigo assistente leva para a tela o último roteiro do mestre japonês

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

As instruções de Akira Kurosawa foram claras: "Essa deve ser uma história que, uma vez assistida, deve fazê-lo sentir-se bem". Kurosawa morreu antes de filmar seu último roteiro, baseado no conto de Shoguru Yamamoto, e quem assumiu a tarefa foi seu discípulo e assistente de direção Takashi Koizumi, que estréia atrás das câmeras. O resultado não é apenas uma homenagem ao mestre. É – com o perdão da palavra – uma clonagem de Kurosawa. Koizumi não tem intenção nenhuma de imprimir um estilo próprio. Segue, em tom respeitoso, todas as marcas do gênio.

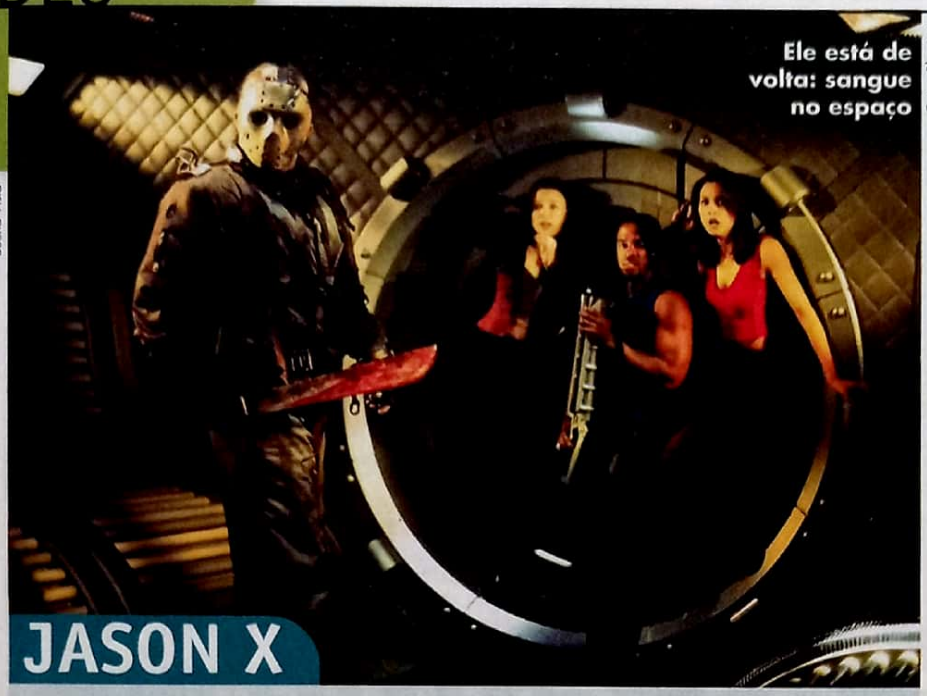
No Japão de 300 anos atrás, um ronin (samurai sem mestre) e sua esposa ficam ilhados numa modesta hospedagem durante uma enchente. Confinados com tipos simplórios e de ânimos exaltados, o casal tem maneiras diferentes de reagir àquela situação-limite. A esposa não sai do quarto, mas seu marido decide alegrar os hóspedes indo atrás de comida. Para isso, rompe uma promessa que fizera à mulher e volta a lutar por dinheiro. Uma circunstância o coloca em contato com o senhor feudal local, que, impressionado com seu método e técnica, o convida para ser mestre de esgrima do feudo.

O descontentamento de sua mulher e o de outros lutadores, que o vêem como um intruso que lhes tomará o lugar, são dois pontos de conflito. O que não significa que as cenas de maior tensão tenham algum tipo de ação. O máximo são lutas que mais parecem balés, tamanha a delicadeza da coreografia. *Depois da Chuva* é um filme pausado, contemplativo. Até mesmo os treinos do samurai parecem estar em câmera lenta. O público precisa saber a que está assistindo para poder apreciar essa obra que, se por um lado é sonolenta, por outro toca com sensibilidade em temas como a bondade e o perdão.

Interessante que Kurosawa escreveu mais do que filmou. São 59 roteiros para 31 fitas. Sabia fazer pinturas com as imagens e ficaria satisfeito ao admirar a exuberante fotografia desse filme. É no texto, porém, que seu característico humanismo está eternizado. Há diálogos profundos, mas é no momento em que a esposa se refere às lutas do marido que ela diz algo que fica martelando na cabeça: "O que importa não é o que ele fez, mas por que ele fez o que fez". Isso vale para tanta coisa que fica difícil racionalizar o significado da expressão. O final em aberto ainda sugere a possibilidade de reviravoltas, mas a essa altura o enredo pouco importa. Kurosawa teve seu pedido atendido. A gente já está se sentindo muito bem.

Suzana Uchôa Itiberê

AME AGARU, JAPÃO/FRANÇA, 1999. DE TAKASHI KOIZUMI. COM AKIRA TERAO, YOSHIKO MIYAZAKI, SHIRO MIFUNE, MIEKO HARADA, FUMI DAN. 87 MIN. EUROPA. DRAMA.



Ele está de volta: sangue no espaço

Fotos: PlayArte

Buena Vista

JASON X

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quem diria? De personagem humilhado pela crítica nos anos 80, Jason Vorhees evoluiu para a condição de "muso gótico teen" – virou referência para o gênero. Refletir no por que isso ocorreu é matéria para sociólogos e psicólogos (e olhe que a explicação deve ser bem interessante). O fato é que o homem está aí, mais popular do que nunca. Jason é quase um Ratinho em seu campo de atuação, uma figura carismática que nunca será aceita socialmente, apesar de ser sinônimo de boa audiência. Na cabeça dos espectadores, o fenômeno processa-se mais ou menos assim: melhor do que assistir aos filmes de Jason é tirar um sarro de Jason, é comentar o quanto a série *Sexta-Feira 13* é ruim – é deliciar-se descobrindo erros de continuidade em suas produções capengas. Se tiver isso em mente ao alugar *Jason X* no próximo fim de semana, você certamente se divertirá bastante. Em um futuro distante, astronautas encontram o cadáver de Jason em laboratório militar e o levam a uma estação espacial, onde o monstro é vivificado e volta a praticar seu esporte predileto: desmembramento aleatório de adolescentes. Assista antes de jantar.

Eduardo Torelli

EUA, 2001. DE JAMES ISAAC. COM KANE HODDER, LEXA DOIG. 93 MIN. PLAYARTE. TERROR.

PRIMEIRO NO BRASIL

O público brasileiro já teve o privilégio de assistir ao filme *Jason X* nos cinemas antes mesmo do lançamento nos Estados Unidos. Agora é a vez de conferir, em primeiríssima mão, o VHS e o DVD. A versão digital trará alguns bons extras, que incluem making of, entrevistas, trailer e também uma galeria de fotos. Como é de costume nos lançamentos da PlayArte, o material bônus está legendado em português.

SMALLVILLE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Lex Luthor, melhor amigo de Clark Kent? Lana Lang apaixonada pelo capitão do time de futebol? Meteoros que quase arrasam Smallville e trazem um ser de outro planeta na bagagem? Esses dois primeiros episódios convencem qualquer um do belo tratamento dado pela Warner ao personagem clássico da DC Comics. Bem, quem não tem Homem-Aranha... caça com *Smallville*. *R.Sl.*

EUA, 2002. DE DAVID NUTTER. COM TOM WELLING, KRISTIN KREUK. 100 MIN. WARNER. AVENTURA.

A TRAIÇÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Logo no título podemos ver que nada é o que parece ser no suspense *A Traição*. Tem um começo estranho onde um rapaz é encontrado desacordado e aos poucos descobre que sua namorada e o amigo estão desaparecidos. Tudo se encaixa em um típico triângulo amoroso de universitários onde a verdade só é revelada, claro, no final do filme. Bem boboca. *R.L.*

TANGLED, EUA, 2001. DE JAY LEWI. COM RACHEL LEIGH COOK, SHAW HALOSY. 100MIN. FLASHSTAR. SUSPENSE.

AS CONFISSÕES DE HENRY FOOL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Chato como um romance da série *Sabrina*, *As Confissões de Henry Fool* soa falso, raso e interminável. São 137 minutos para mostrar como James Urbaniak é brilhante interpretando o gari que se torna escritor, como Thomas Jay Ryan é careteiro e como fazer um filmezinho barato para alternativos e aspirantes a intelectuais chamarem de cool. *J.P.*

HENRY FOOL. DE HAL HARTLEY. COM THOMAS JAY RYAN, JAMES URBANIAK. 137 MIN. EUROPA. DRAMA.

OS VIAJANTES DO TEMPO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Refilmagem americanizada de *Os Visitantes* (1993), esta aventura tem um detalhe curioso: é feita pelo mesmo diretor e conta com os mesmos tais viajantes do original. Jean Reno e seu fiel escudeiro (vivido por Christian Clavier, de *Asterix*) são transportados para o século 20, após tomarem poção mágica. Completando o elenco encontramos Christina Applegate no passado e presente dessa comédia onde faltam risadas. *R.L.*

JUST VISITING, EUA, 2001. DE JEAN-MARIE POIRE. COM JEAN RENO, CHRISTINA APPLEGATE. 87 MIN. COLUMBIA. AVENTURA.

O BEIJO DO DRAGÃO

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Buena Vista

Li: levando um papo "mui" amigo

Jet Li era desconhecido nos Estados Unidos até quebrar a cara de Mel Gibson em *Máquina Mortífera 4*. Passando para o lado dos mocinhos, vive em *O Beijo do Dragão* um agente especial chinês enviado a Paris em missão confidencial. Quando se envolve em uma complicada conspiração, torna-se fugitivo e perseguido por toda a cidade que nem conhece. Bridget Fonda aparece como uma prostituta também vítima do perigoso chefe de polícia interpretado por Tcheky Karyo (*O Patriota*). A história é clichê total, mas se salva com a "cena na mesa de bilhar" e o tal "beijo do dragão".

Roberto Larroude

KISS OF THE DRAGON, EUA/FRANÇA 2001. DE CHRIS NAHON. COM JET LI, BRIDGET FONDA, TCHEKY KARYO. 97 MIN. BUENA VISTA. AÇÃO.

TERRA DE NINGUÉM

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

O insólito encontro entre um soldado sérvio e um croata numa trincheira durante os conflitos na Iugoslávia em 1993 rende riso nervoso e tensão do início ao fim de *Terra de Ninguém*. Mas o roteirista e diretor Danis Tanovic não produziu esse filme para redimir, explicar ou justificar a violência entre iguais. Ele não tem misericórdia com sua platéia e dispara sobre ela um final de moer os ossos. Nenhuma novidade se Tanovic não conseguisse a medida inteligente para indignar com a realidade – e nada mais cruel que a aproximação com essa realidade para nos fazer pensar e sofrer pela violência.

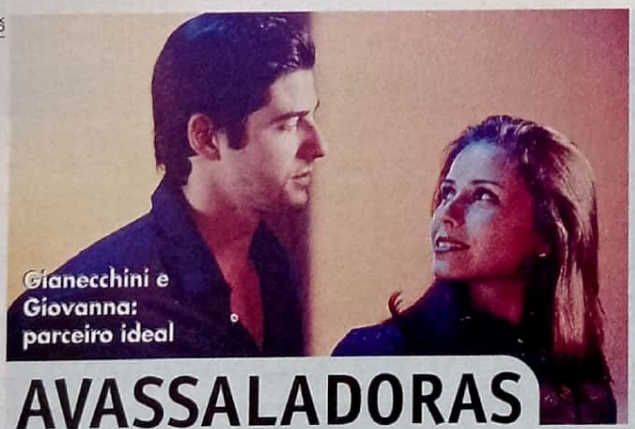
Juliana Pereira

Imagem

Guerra: sérvio e croata se encontram

NO MEN'S LAND, ESLOVÊNIA, 2001. DE DANIS TANOVIC. COM BRANKO DJURIC, RENÉ BITORAJAC. 98 MIN. IMAGEM. DRAMA.

Fox



Gianecchini e Giovanna: parceiro ideal

AVASSALADORAS

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Avassaladoras é avassaladoramente ruim. A diretora Mara Mourão pode até ter tido boas intenções ao comandar esse libelo da mulher independente. Mas é inaceitável que tenha se contentado com frases como: "Adoro mulher de tailleur, são como generalas andando sobre nossos corações", e cenas de jovens histéricas praticamente saltitando a caminho de uma reunião de trabalho. Adeus à verossimilhança. É de dar pena ver as paisagens cariocas emoldurando um produto tão vazio. O elenco, pelo menos, é bonito: Giovanna Antonelli não se encaixa no perfil das moderninhas, caricaturado por suas amigas peruas. Um ano "na seca", ela apela para uma agência de encontros, por meio da qual conhece um árabe tapado total. No trabalho, quem dá as cartas é o bonitão Gianecchini, um cafajeste que solta asneiras do tipo: "Sua vida precisa de algo impactante, como eu". A busca do parceiro ideal transforma-se aqui num bando de beldades que trabalham, agitam, mas só têm um assunto para falar: homem. Então a mulher moderna se resume a isso? De jeito nenhum.

Suzana Uchôa Itiberê

BRASIL, 2002. DE MARA MOURÃO. COM GIOVANNA ANTONELLI, REYNALDO GIANECCHINI. 93 MIN. FOX. COMÉDIA.

Promoção

legalmente loira

CONFIRA AQUI OS GANHADORES!!!

1º ao 5º colocados: DVD, bolsa exclusiva e pôster

- Babaiana Rolim Caracante-SP
- Manoel Junqueira-GO
- Marcelo Seraphim-RJ
- Simone Soares Esteves-RJ
- Taís Santos Moura e Souza-RJ

6º ao 10º colocados: VHS, bolsa exclusiva e pôster

- André Domingues-SP
- José Antonio da Costa-PI
- Karina Natalino-SP
- Nancy Aparecida Silva -SP
- Rafael Siman Carvalho-MS

PROMOÇÃO: 20th Century Fox Home Entertainment · Revista SET

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados

RESULTADO DA PROMOÇÃO

O Segredo do Sucesso

Ganharam 15 DVD's e 15 Calculadoras:

- Adilson Rodrigues da Silva - RJ
- Cristian Paulo da Silva Pnheiro - RJ
- Fabrício Flores Frenandes - RS
- Joel Evangelista da Silva - SP
- José Antonio Costa - PI
- Lucas Dalbeto - SP
- Marcelo Rufino Bonder - SP
- Marcos Dantas - GO
- Nestor da Costa Jr - SC
- Raquel Costa Rodrigues - DF
- Rogério Alberto Gonçalves Stefanelli - SP
- Thiago Sampaio Barros - CE
- Valdeci de Oliceira - SP
- Valéria Belmonte - SP
- Vaneska Donato de Araújo - SP

PROMOÇÃO: Flashstar Home Video · Revista SET

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados

Whoopi: trapalhadas

Europa

TÁ TODO MUNDO LOUCO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O diretor Jerry Zucker estava longe das comédias desde 1986, quando ainda integrava o trio ZAZ (ao lado do irmão David e Jim Abrahams) e fez o impagável *Por Favor, Matem Minha Mulher*. Em carreira solo, preferiu apostar em outros gêneros com *Ghost* (de 1990) e *Lancelot – O Primeiro Cavaleiro* (1995). Claro que *Tá Todo Mundo Louco* não chega aos pés do besteirol que ele exercitava nos anos 80, mas revela que Zucker está mais afiado para a comédia do que os antigos companheiros. A história é uma mistura do desenho animado *Corrida Maluca* com o clássico *Deu a Louca no Mundo*. O milionário Donald Sinclair (John Cleese), dono de um grande cassino em Las Vegas, convence um grupo de desconhecidos a participar de corrida em busca da fortuna de 2 milhões de dólares. Além de Cleese, o resto do elenco está impagável, com destaque para Seth Green, Cuba Gooding Jr., Whoopi Goldberg e Jon Lovitz. Rowan Atkinson (excessivamente afetado) é o único que parece estar deslocado. Se você não for muito exigente, vai se divertir bastante.

Ricardo Matsumoto

RAT RACE, EUA, 2001. DE JERRY ZUCKER. COM JOHN CLEESE, ROWAN ATKINSON. 112 MIN. EUROPA. COMÉDIA.

OS GAROTOS DA MINHA VIDA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

"Um dia pode fazer sua vida; um dia pode acabar com ela. Todas as vidas são quatro ou cinco dias que mudam tudo." E em um desses dias a jovem de 15 anos Beverly Donofrio-Hasek ficou grávida. Era 1968, a vida não era fácil para uma mãe solteira. Mas Beverly chorou, estudou, separou-se e venceu: realizou o sonho de se tornar escritora e viver em Nova York. É isso que ela conta no livro no qual se baseia *Os Garotos da Minha Vida*. É também a trajetória de uma garota extrovertida e ingênua para se tornar uma mulher amarga contada com delicadeza e emoção, sem dramalhões. Os roteiristas da Globo deveriam se inspirar...

Juliana Pereira

Zahn e Drew: vida complicada

Columbia

RIDING IN CARS WITH BOYS, EUA, 2001. DE PENNY MARSHALL. COM DREW BARRYMORE, STEVE ZAHN. 132 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

XUXA E OS DUENDES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sabe o que o Didi tem que a Xuxa não tem? Bom humor. O personagem de Renato Aragão é um cearense doido, mais interessado em conquistar a mulherada do que em bancar o bonzinho – e é por isso que tem moral com os "altinhos". Já a Xuxa... Bem, a Xuxa não sabe rir de si mesma. Transpira austeri-dade mortal ao representar personagens absurdos como a heroína desse filme tolo – uma patricinha com ideais ecológicos (hã?!) que tenta ajudar um duende a voltar ao mun-do do faz-de-conta. A produção até que é bonitinha e agrada à meninada. E chega.

Eduardo Torelli

Warner

Rainha: ideais ecológicos

BRASIL, 2001. DE ROGÉRIO GOMES E PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA. COM XUXA MENEGHEL. 90 MIN. WARNER. AVENTURA.

Chan: estilo bêbado de brigar

Columbia

O MESTRE INVENCÍVEL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Não se engane com o título, este *O Mestre Invencível* não é aquela fita que foi lançada pela extinta Abril Vídeo – uma produção de 1993 onde Jackie Chan reprisava o papel que o transformou em astro nos anos 70. Este é, na verdade, o tal filme original que o lançou ao estrelato. Esqueça o roteiro bobinho que mostra Chan como um jovem que aprende o estilo de lutar bêbado: o que vale mesmo são as cenas de luta – que continuam engra-çadíssimas mesmo nos dias de hoje. A dire-ção é de Yuen Woo-Ping, o coreógrafo responsável pelo balé marcial de *Matrix*.

Ricardo Matsumoto

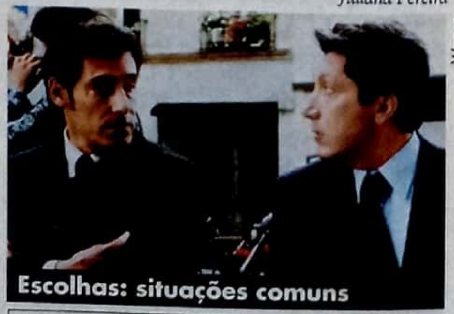
DRUNKEN MASTER, HONG KONG, 1978. DE YUEN WOO-PING. COM JACKIE CHAN. 107 MIN. COLUMBIA. AVENTURA.

O GOSTO DOS OUTROS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Difícil entender, justificar, falar sobre o gosto dos outros. Fácil é criticar. Não, não me refiro ao título do filme. *O Gosto dos Outros* – agora a fita – é exatamente sobre isso. Pessoas, situações e coisas que gostamos e as escolhas a que essa simpatia nos levam. O inculto pro-prietário de uma empresa de caminhões se encanta com a vida de sua professora de inglês intelectual e também atriz. Outras situações semelhantes e paralelas mostram com sutileza como o gosto pode mudar e limitar nossas escolhas. Impossível não se identificar com alguma delas. Experimente!

Juliana Pereira


Escolhas: situações comuns

Warner

LES GOUT DES AUTRES, FRANÇA, 2000. DE AGNÈS JAOUI. COM ANNE ALVARO, JEAN-PIERRE BACRI. 112 MIN. WARNER. DRAMA.

Imagem

Wilkinson e Sissy: atuações perfeitas

ENTRE QUATRO PAREDES

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Todo ano Hollywood escolhe seu "queridinho" independente para mostrar que está antenada com o cinema alternativo. Esse ano não foi diferente: enquanto *Amnésia* foi jogado na sarjeta, *Entre Quatro Paredes* assumiu o papel de representante da arte no último Oscar. Claro, enquanto aquele é um policial que trouxe o noir para o novo milênio, este apela para câmeras oscilantes e uma história tocante sobre um garoto que se apaixona por uma mulher mais velha. Bom mesmo está o casal Tom Wilkinson e Sissy Spacek, que dá um show de interpretação.

Rodrigo Salem

IN THE BEDROOM, EUA, 2001. DE TODD FIELD. COM TOM WILKINSON, SISSY SPACEK. 130 MIN. IMAGEM. DRAMA.

A IRMANDADE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Um dia desses estava vendo na TV a "refilmagem" de *Os Brutos Também Amam*, *Vencer ou Morrer*, que Van Damme fez quando pretendia se tornar um astro. Uma década de drogas e filmes cada vez piores sepultaram qualquer pretensão. *A Irmandade* é sua enésima tentativa de sair do buraco, mas a produção pobre sobre um ladrão que impede o início da Terceira Guerra – armação da tal "irmandade" do título – não passa de rascunho. O gancho para a continuação poderia dar em uma boa série para a TV. Quem sabe não é a saída para Van Damme?

Roberto Sadovski

Columbia

Van Damme ainda insiste: rascunho

THE ORDER, EUA, 2001. DE SHELDON LETTICH. COM JEAN-CLAUDE VAN DAMME, CHARLTON HESTON. 120 MIN. COLUMBIA. AÇÃO.

Warner

Hopkins: história de Stephen King

LEMBRANÇAS DE UM VERÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Lembranças de Um Verão é baseado numa história de Stephen King, o mestre do terror. Mas nem por isso você verá litros de sangue ou demônios abissais no filme. Pelo contrário: o grande monstro da história é um garoto com pouco mais de doze anos. Quem largou a literatura de King nos anos 80, vai receber um choque de mil volts, mas a produção elegante, tocante e sensível sobre a infância de um guri interiorano nos anos 60 não vai surpreender os leitores mais fiéis, que sabem da capacidade do escritor em imaginar histórias fora do seu padrão – basta lembrar de *Um Sonho de Liberdade*. Para conseguir isso, o diretor Scott Hicks (*Shine*) recebe a ajuda do roteirista William Goldman, ganhador do Oscar por *Todos os Homens do Presidente* e *Butch Cassidy* e responsável pelo texto de *Louca Obsessão*. A química pode não ser perfeita e até é adocicada demais. No entanto, a presença de Anthony Hopkins como um estranho inquilino que muda a vida do moleque em plena época de "caça às bruxas" nos EUA trata de equilibrar o drama. Para não dizer que *Lembranças de Um Verão* não traz nada de Stephen King, tente juntar paranormalidade e descobertas de adolescência numa mesma trama.

Rodrigo Salem

HEARTS IN ATLANTIS, EUA, 2001. DE SCOTT HICKS. COM ANTHONY HOPKINS, ANTON YELCHIN. 111 MIN. WARNER. DRAMA.

Resultado da Promoção

MUSICAIS INESQUECÍVEIS

Ganhadores

- Adriano Charlison F. Nascimento - PB
- João Aparecido Palermo - SP
- José Marques dos Santos - SP
- Marcelo Bulgarelli - PR
- Marco André Rodrigues - RS
- Maria Inês dos Santos - SP
- Patrícia Zanin - RS
- Paula Filippon - RS
- Vaneska Donato de Araújo - SP
- Vinícius Valcanaia - MG

PROMOÇÃO: wea music SET

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados

PROMOÇÃO PARCERIAS de SUCESSO

CONFIRA AQUI OS GANHADORES!!!

Parceria Kubrick-Spielberg

DVD A.I. E COLEÇÃO STANLEY KUBRICK

- Nelson Augusto Marreto - SP

DVD A.I.

- Daniel Azevedo - RJ
- José Albuquerque - GO
- Juliana Pedrosa - TO
- Pedro Cavalcante - RJ

Rat Pack

3 DVDS DA COLEÇÃO RAT PACK

- Clarice Stanger - RS
- Isabela Araujo e Silva - RJ
- Malcon Jean Bauer - SC

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados

BLADE 2
VÁRIOS. **VIRGIN.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A trilha de *Blade 2* segue duas tendências: 1) as *hybrid tunes*, que são músicas diferentes remixadas em uma só; e 2) a seqüência de juntar artistas de diferentes estilos, iniciada em *Judgment Night* e levada ao extremo em *Spawn*. Agora, uma banda de nu-metal ou *rap* se encontra com um representante da eletronica. Os produtores contaram com os melhores DJs e bandas techno do momento, mas nem eles são páreo para a falta de qualidade de grupos como Eve, Volume 10 e outras tantas desconhecidas. Do outro lado, o Gorillaz empresta *"19-2000"* para o Redman brincar enquanto o DJ Paul Oakenfold faz figuração para Ice Cube. O encontro de Rony Size com o Cypress Hill e o de Moby com Mystical funcionam melhor. Mas bem que poderiam ter guardado um pouco de grana para contratar roqueiros de qualidade.

Rodrigo Salem

LONG TIME DEAD
VÁRIOS. **UNIVERSAL.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ponto para a trilha de *O Jogo dos Espíritos*: ela não tem nenhuma banda de nu-metal. O disco todo é marcado por vária vertentes da eletronica, passando pelo drum'n'bass de Roni Size (dono do melhor show do último Free Jazz) e pelo techno da música-tema, cortesia do DBX. Neil Barnes joga umas pitadas de trance na hipnótica "Playing With Fire" e Mj Cole abusa do seu house em "Nextisms", assim como o Raw Deal faz na sombria "Dark Horse". É um álbum estranho, repleto de referências góticas. Mas não deixa de ser interessante, principalmente quando chega a balada "Waiting Line", do Zero 7, a melhor do CD.

R.Sl.

Eee-O 11-THE BEST OF...
THE RAT PACK
VÁRIOS. **CAPITOL RECORDS.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Steve Soderbergh conseguiu sua fonte própria de charme no remake de *Onze Homens e Um Segredo*. Mas se você quiser mesmo entrar no clima de farra do Rat Pack liderado por Frank Sinatra, Dean Martin e Sammy Davis Jr., essa coletânea é obrigatória para qualquer festa elegante. Os três se revezam em canções clássicas, acompanhados pelas big bands que encantavam os salões de Las Vegas em 1960. O encarte ainda faz o favor de trazer explicações sobre o grupo e belas fotos da época. Quem diria que usar terno e gravata poderia ser cool numa rave em pleno século 21.

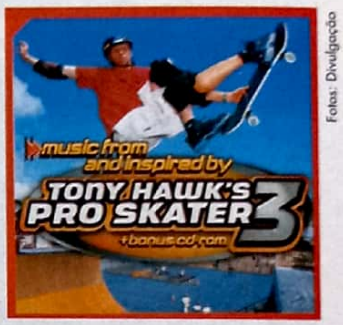
R.Sl.

RESIDENT EVIL
VÁRIOS. **ROADRUNNER.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Um famoso crítico de cinema disse que o problema com os jornalistas especializados de hoje é que eles gostam muito de rock (!?). Bem, pelo menos alguém entende de música atualmente. Porque os produtores de Hollywood já desistiram: *Resident Evil* tem Slipknot, Marilyn Manson, Coal Chamber, Static-X e outras tantas que sempre estão nas produções de horror. A trilha sonora original ficou a cargo do próprio Manson, que se encaixa bem na adaptação do game, repleto de guitarras climáticas e sintetizadores histéricos. Mas não deve funcionar tão bem se você estiver vendo dois filmes ao mesmo tempo e for fã de Barbra Streisand.

R.Sl.



Fotos: Divulgação

TONYHAWK'S PRO SKATER 3
VÁRIOS. **WARNER MUSIC.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

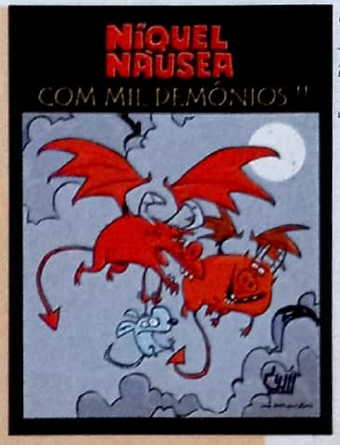
A única coisa ruim do disco é saber que ele custa mais caro que qualquer cópia do game camelôs afora. Quem conhece *Tony Hawk's Pro Skater* sabe que é o melhor jogo de skate para videogame da história. Sua trilha sonora é bem no clima street: reúne feras do *neo punk rock* (Pennywise, NOFX e Millencolin), boas bandas de metal (Deftones e Papa Roach) e revelações do hip-hop (Outkast e o fraquinho Ozomatli). Mas as melhores vêm do "emocore" do Alien Ant Farm ("Wish") e Hometown Hero ("Questions"). Coloque o jogo no Playstation, ligue o som e ganhe o ódio mortal de seus vizinhos.

R.Sl.

Por Rodrigo Salem

HUMOR EM DOSE DUPLA

Histórias Repentinas – de Laerte, Níquel Náusea – Com Mil Demônios – de Fernando Gonsales (Editora Devir Quadrinhos)



Fotos: Divulgação

Dois dos maiores papas do humor brasileiro retornam às bancas com edições de luxo que compilam trabalhos anteriores. Em *Histórias Repentinas*, Laerte (*Piratas do Tietê*) volta a demonstrar o mesmo estilo surreal cômico que o marcou no início da carreira. O álbum pincela histórias hilariantes sobre homens com asas e situações absurdas, mas a melhor mesmo é "Lingerie", sobre os perigos de não ter cuecas limpas no varal. O segundo lançamento é uma coletânea de mais de duzentas tiras do mestre Fernando Gonsales – não por acaso, também colaborador da SET. *Com Mil Demônios* é a melhor revista de humor desde o falecimento de Calvin e Haroldo, reunindo as melhores aparições de Níquel Náusea e turma. Pena que artista brasileiro precisa trabalhar em jornal para pagar as contas no final do mês. Senão, publicações assim poderiam surgir toda semana.

Preço: Histórias Repentinas (R$ 15,50), Níquel Náusea (R$ 18,00)

ERA UMA VEZ O GRUNGE

Kurt Cobain – Fragmentos de Uma Autobiografia – de Marcelo Orozco (Editora Conrad, 224 páginas)

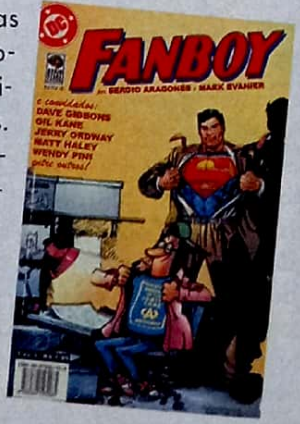
Letras angustiadas, rancorosas ou melancólicas não significam um futuro sombrio para quem as escreve. Não aconteceu com Thom Yorke, Eddie Vedder ou Morrissey. Mas já foi assim com Nick Drake, Ian Curtis e ... Kurt Cobain, que mudou a face da música pop dos anos 90 à frente do Nirvana, e se matou em abril de 1994. Aproveitando a relação, o jornalista Marcelo Orozco encontrou uma forma mais interessante de escrever sobre a conturbada vida do vocalista e guitarrista que marcou uma geração: analisando as letras de Cobain. O resultado é um furioso e bem documentado relato sobre um artista genial que foi consumido por uma artilharia de problemas (a esposa, o vício em heroína, a repentina fama, tours extenuantes, depressão). Atual e direto, o livro merece uma leitura atenta, de preferência ao lado do CD player ligado a todo volume.

Preço: R$ 34,00

PERIGOS DE UMA OBSESSÃO

Fanboy – de Sergio Aragonés e Mark Evanier (Brainstore Editora)

Tirar sarro de fanáticos por quadrinhos era uma atitude politicamente incorreta há alguns anos. Mas até nerds têm senso de humor. Agora, personagens hilariantes surgem nos gibis e desenhos animados. Um dos mais recentes, *Fanboy*, foi criado pelos mesmos responsáveis pelo guerreiro Groo, embora não tendo vida longa. No entanto, vale a pena conferir a minissérie em três números de Sergio Aragonés e Mark Evanier sobre um fã de quadrinhos que não sabe diferenciar a fantasia da realidade. A primeira edição chegou no mês passado e pode ser encontrada nas melhores lojas de quadrinhos do País. O preço é salgado e a tradução às vezes escorrega. Mas isso não impede um verdadeiro amante da arte.



Preço: R$ 7,90

PASSADO DA FERA

Origem – De Paul Jenkins e Andy Kubert (Panini Comics, 52 páginas)

Um dos maiores charmes do personagem Wolverine era seu passado misterioso. Entre implantes, participações na Segunda Guerra Mundial, passagens pelo Japão e outras maluquices, o maior astro dos X-Men nunca soube com clareza sua origem. Mas antes que alguém resolvesse contar a história de maneira absurda, o editor da Marvel, Joe Quesada, convocou o roteirista Paul Jenkins e o desenhista Andy Kubert para a maior missão de suas carreiras: contar tudo sobre o mutante de garras, sem deixar nada para trás. Eles toparam e o resultado pode ser visto em *Origem*, minissérie em três edições da Panini Comics. A história começa lenta, mas ganha em tensão com o passar das páginas. Ao contrário de *O Cavaleiro das Trevas 2*, a maior decepção dos últimos anos, *Origem* trata o personagem da maneira correta, sem devaneios narcisistas por parte dos autores.

Preço: R$ 4,50

Fotos: Divulgação

DVD CASEIRO

Que tal produzir os seus próprios vídeos digitais, com qualidade de DVD? Já imaginou ganhar dinheiro filmando festas de aniversário e casamentos? Um bom computador e aproximadamente 1.300 dólares, preço da placa de captura DV500 DVD, da Pinnacle Systems, seria um lucrativo investimento. O hardware vem com o programa de edição Premiere 6.0 e se destaca pela tecnologia que dispensa a renderização das imagens: o vídeo original é gravado no micro e depois convertido para o formato digital. Com isso, o usuário pode criar e editar DVDs em tempo real. As ferramentas de edição são completas e incluem gerador de caracteres, efeitos especiais e previews instantâneos. As configurações mínimas necessárias para o funcionamento do programa exigem um Pentium 4 ou Athlon de 1 GHz, um slot PCI de 32 bits livre, placa de som, de vídeo de 4 GB, gravadores de CD e DVD e placa gráfica de no mínimo 16 bits. O produto estará disponível no Brasil no início de julho.

Onde Encontrar: Brasofware (11) 3154-0344

TELA 100% PLANA

Os televisores de tela 100% plana (que garante menor distorção e reflexo das imagens) de 29 polegadas têm atraído a preferência do consumidor, principalmente dos donos de DVD. O novo modelo da LG, da linha Flatron, chega ao mercado por 1.549 reais, aproximadamente 500 a mais do que uma TV 29 polegadas convencional. Mas vale a pena. O equipamento controla automaticamente todos os ajustes da tela, de acordo com a luminosidade do ambiente e possui um filtro interno que evita qualquer tipo de distorção nas imagens. As caixas acústicas são monitoradas por um sistema que garante o máximo aproveitamento e pode ser configurado conforme o gosto de cada um. Para finalizar, outro destaque: este televisor é o único da categoria que conta com uma base superior com espaço suficiente para apoiar um videocassete ou um DVD.

Onde Encontrar: Lojas de eletrônicos

TRÊS EM UM

Filmadora com funções de máquina fotográfica digital e webcam – é o que promete a nova linha de filmadoras digitais da Sony. Com o Memory Stick com capacidade de 8 Mb (que pode ser substituído por cartões de até 128 Mb) já incluído, dá para tirar fotos normalmente e depois enviá-las para um PC via saída USB. Esse também é o caminho para a utilização da filmadora em videoconferências. Nesse caso, há vantagens como a função Zoom, a filmagem em ambientes escuros e o Playback. Fora tudo isso, claro, a câmera grava em fitas compactas imagens com qualidade digital.

Onde Encontrar: Lojas de eletrônicos

VIDEOCASSETES VIVEM!

O DVD pode até ser o objeto de desejo número um quando o assunto é qualidade de imagem e som, mas na hora de gravar a série favorita da TV o videocassete ainda é insubstituível. Pensando nisso, a LG acabou de lançar dois videocassetes da linha Cinemaster. Ambos possuem um sistema simplificado de operação, assim como seu parente mais evoluído. Com um simples comando no controle remoto é possível repetir uma determinada cena e fazer com que a fita seja rebobinada (em apenas 60 segundos), ejetada e o aparelho desligado. Além disso, há outras funções interessantes como diagnóstico de problemas, correção de qualidade das imagens e limpeza automática das cabeças, entre outras. O modelo EC-971B (sete cabeças, hi-fi estéreo) tem o preço sugerido de 399 reais. Já o EC-471B (cinco cabeças e som mono) pode ser encontrado por 339 reais.

Onde Encontrar: Lojas de eletrônicos

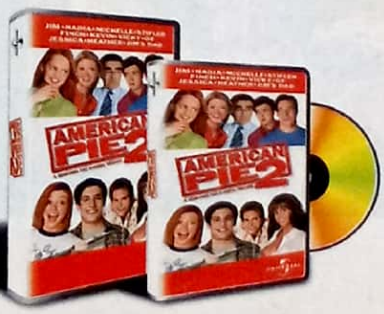
Gele de medo ou derreta de tanto rir. A partir de julho.

SYLVESTER STALLONE

D-TOX

AMERICAN PIE 2

A SEGUNDA VEZ É AINDA MELHOR



UNIVERSAL

© 2002 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados. © 2002 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.

LIGA DA JUS

**Série animada estrelada por alguns dos maiores s
quadrinhos chega ao Brasil depois de conquistar o**

Supervilões

Conheça alguns inimigos poderosos que surgem para conquistar o planeta

Felix Fausto

Pistoleiro

Hades

Orm

Mulher Maravilha, Super-Homem e Batman: defendendo a Terra

TIÇA

...er-heróis dos Estados Unidos

Fotos: Warner

Equipe unida: Lanterna Verde, Ajax, Flash e Mulher Gavião

Super-Homem, Batman, Mulher Maravilha, Lanterna Verde e outros famosos heróis das histórias em quadrinhos – todos reunidos em um novíssimo desenho animado. Você já deve estar imaginando que os *Superamigos* estão de volta, não é mesmo? Errou feio... Mas o deslize é compreensível: afinal, Hanna-Barbera produziu entre 1973 e 1986 várias edições desta série inesquecível que virou um clássico, inclusive no Brasil. Apesar de inspirado no título em quadrinhos *Liga da Justiça da América*, *Superamigos* apostava em histórias simples e inocentes, voltadas especialmente para o público infantil. Só assim para explicar a presença de pérolas criadas especialmente para a TV, como o Supercão e os Supergêmeos – formados pelos irmãos Zan e Jayna e o macaquinho mascote Gleek.

A *Liga da Justiça* que desembarca no Brasil este mês (não só pelo canal por assinatura Cartoon Network, mas também em VHS e DVD pela Warner) não tem quase nada em comum com *Superamigos*. Há rostos familiares, mas o programa segue o espírito do original das HQs, com histórias bem mais maduras. Tudo isso graças ao produtor Bruce W. Timm, responsável pelas adaptações bem-sucedidas para a TV de Batman e Super-Homem nos anos 90.

Nos Estados Unidos, a série estreou no final do ano passado e rapidamente conquistou o público, tornando-se campeão de audiência no Cartoon Network ao lado de *Samurai Jack* (outro desenho voltado também para o público adulto e que igualmente chegará por aqui ainda este ano). Até agora foram produzidos apenas treze episódios, mas outros treze já estão a caminho. No final das contas, *Liga da Justiça* acaba agradando tanto à garotada como aos fãs das HQs.

ANIMAÇÃO ÁGIL

Assim como acontece nas animações *Batman*, *Batman do Futuro* e *Super-Homem*, *Liga da Justiça* economiza nos detalhes do desenho para agilizar a animação – algo que, inclusive, já virou marca registrada de Timm. A única inovação está na abertura, onde aparece uma seqüência animada por computador apresentando os personagens principais. Cada história completa está dividida em dois ou três episódios de meia hora.

O elenco fixo conta com Super-Homem, Batman, Mulher Maravilha, Mulher Gavião, Flash, Lanterna Verde e Ajax – O Marciano. Mas há vários convidados especiais que vão aparecendo ao longo dos episódios, como Aquaman e Hippolyta, a rainha das amazonas. A famosa "Sala da Justiça" não existe nessa versão. Em seu lugar, a equipe conta com uma moderna estação orbital (cortesia do ricaço Bruce Wayne) para defender a Terra das mais variadas ameaças – e de velhos conhecidos como Lex Luthor e o Coringa.

Há algumas curiosidades em relação aos dubladores originais. No caso de Super-Homem e Batman, que já haviam estrelado suas próprias séries, Timm queria contar com os mesmos dubladores do passado. Kevin Conroy topou emprestar o vozeirão ao Cavaleiro das Trevas, o mesmo não acontecendo com Timothy Daly. Ocupado com a série *O Fugitivo* – que estrelava na época e que inclusive já foi cancelada –, ele não pôde aceitar o convite de personificar o kriptoniano mais uma vez. Em seu lugar ficou o desconhecido George Newbern.

Outra presença curiosa é a de Michael Rosenbaum (que interpreta Luthor no programa *Smallville*), que empresta a voz para o personagem Flash. Além dele, a série ainda conta com participações ilustres de Mark Hamill (o eterno Luke Skywalker de *Guerra nas Estrelas* e que praticamente se oficializou como o Coringa animado da TV), Robert Eglund (o Freddy Kruegger em pessoa) John Rhys-Davies e Eric Roberts. A dublagem em português encobre esses detalhes, mas nada como ter à disposição a tecla SAP. Nada como a tecnologia.

Ricardo Matsumoto

A FANTASIA DOS SUPER-HERÓIS

Desde a década de 40, os personagens uniformizados, mascarados ou encapuzados vivem pintando na telinha e fazem a alegria dos fãs do gênero

Por Fernanda Furquim

Fotos: Reprodução

Mascarados, uniformizados e de bom coração... Não é de hoje que os super-heróis estão presentes na TV. O tempo passa, mas há sempre um ou mais representantes da classe lutando contra o mal. O primeiro a chegar à televisão foi *O Cavaleiro Solitário* (1949-1957), série com Clayton Moore, que foi substituído por John Hart (sendo que Moore retomou o papel um tempo depois). Inicialmente em preto-e-branco e depois em cores. O mesmo ocorreu com a produção de *As Aventuras do Superman* (1952-1957). Estrelada por George Reeves, a série foi cancelada quando o ator morreu. Entre 1957 e 1959, Walt Disney produziu *Zorro*, com Guy Williams. Apesar do sucesso, levou quase sete anos para outro herói fazer sucesso na TV americana. *Batman* (1966-1968), estrelada por Adam West e Burt Ward, inovou a linguagem televisiva – influenciando as demais produções da época. Ao invés de o vangloriar, a série ironizou e brincou com a figura do herói. Seu sucesso fez surgir outras produções com heróis, como os desenhos animados da Marvel. Mas a febre causada por *Batman* acabou rapidamente e os heróis entraram no limbo novamente, ao menos nas séries com atores.

CAPITÃO MARVEL

Nos anos 70, a Filmation decidiu apostar nesse gênero novamente e lançou *Capitão Marvel* (1974-1977), estrelada por Jackson Bostwick – substituído por John Davey no final da série. A Filmation ainda lançou *A Poderosa Ísis* em 1975 com JoAnna Cameron. No ano anterior, 1974, foi produzido o filme *A Mulher-Maravilha* com Cathy Lee Crosby. Apesar da baixa audiência, um novo filme foi feito e acabou virando série entre 1976 e 1979, dessa vez com Lynda Carter. Em 1976, os irmãos Syd e Marty Kroft lançaram *A Mulher-Elétrica e a Garota Dínamo*, uma espécie de Batman e Robin. Entre 1978 e 1979, foi produzido o antológico *O Homem-Aranha*, com Nicholas Hammond.

Os anos 80 estão representados pelo *Super-Herói Americano*, (1981-1983) com William Katt, sobre um herói desastrado que perde seu manual de instruções e não sabe como utilizar os poderes que vieram com a roupa, a qual, a propósito, foi doada por alienígenas. Entre 1990 e 1991 vimos *The Flash*, com John Wesley Shipp. A produção inspirou-se no estilo visual do filme *Dick Tracy* e trouxe para a TV uma visão mais voltada às HQs. O Superman voltou às séries entre 1993 e 1997 com *As Novas Aventuras do Superman*, estrelada por Dean Cain e Teri Hatcher, com uma versão mais voltada ao dia-a-dia de Clark Kent. Esse é o personagem que mais ganhou versões para a TV, a mais recente é *Smallville*. Estrelada por Tom Welling, a produção mostra a adolescência do herói. No entanto, não é a primeira vez que vemos essa fase da vida do herói. Entre 1988 e 1990 foi produzida a série *Superboy*, com John Haymes Newton (que cedeu lugar para Gerard Christopher no segundo ano).

O novo século trouxe também a versão com atores de *The Tick* (2001) com base no desenho animado já exibido pela Fox. Aqui vemos um herói "meio lento das idéias", que tenta fazer justiça. Ao seu lado temos Arthur, um contador que sonha em ser super-herói, Batmanoel, um herói latino, e Capitã Liberdade. Segue o estilo irônico de *Batman* dos anos 60. Pena que ninguém entendeu a piada e a série foi cancelada depois de poucos episódios. ■

TELE CINE — Produções inéditas no cinema, pérolas trash e histórias de amor e ódio marcam a telinha este mês

TELE CINE PREMIUM

MULHERES NA LONA

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 1º às 21h30

Premiada em 2000 no Festival de Cannes e no de Sundance, esta produção de Karyn Kusama – que também assina o roteiro – causou impacto na época de seu lançamento, dentro e fora dos EUA. Jovem latina (Michelle Rodríguez) encontra objetivo na vida depois que passa a treinar boxe. Não exibido em cinema nem lançado em vídeo no Brasil. **INÉDITO**.

TIGERLAND – A CAMINHO DA GUERRA

ESTRÉIA TCP Sábado, dia 8 às 21h30

Acostumado a grandes produções como *Batman Eternamente*, Joel Schumacher realiza um projeto pessoal, de baixo orçamento, não lançado nos cinemas brasileiros. O filme revelou o ator irlandês Colin Farrell, uma das promessas atuais de Hollywood. *Tigerland* mostra o treinamento de jovens recrutas em preparo para a Guerra do Vietnã. **INÉDITO**.

TELE CINE Action

UMA NOITE ALUCINANTE 2

ESTRÉIA TCA Sexta, dia 28 às 21h45

Segundo filme (1987) da trilogia dirigida por Sam Raimi (*Darkman – A Vingança Sem Rosto*, *Homem-Aranha*). Casal de namorados liberta espíritos demoníacos ao mexer com um livro de magia negra, e o atrapalhado Ash (Bruce Campbell) tem de salvar o mundo.

TELE CINE Emotion

SID E NANCY

ESTRÉIA TCE Quinta, dia 27 às 21h45

Baseado em fatos reais, este filme de Alex Cox (*Repo Man*) mostra os últimos meses de vida de Sid Vicious, baixista da banda punk inglesa Sex Pistols: o romance alucinado com Nancy Spungen, regado a drogas pesadas e álcool, e o trágico fim do casal. A trilha sonora inclui músicas do próprio grupo. Gary Oldman e Chloe Webb interpretam os papéis-título.

TELE CINE happy

OS CABEÇAS DE VENTO

ESTRÉIA TCH Terça, dia 4 às 21h45

Brendan Fraser, Steve Buscemi e Adam Sandler são três amigos metaleiros que invadem uma estação de rádio para conseguir que sua música seja executada. O plano dá errado, eles mantêm os funcionários da rádio como reféns e a mídia os torna famosos.

TELE CINE CLASSIC

O RIO DAS ALMAS PERDIDAS

ESTRÉIA TCC Segunda, dia 3 às 22h

Fazendeiro, seu filho e uma corista se unem para atravessar um hostil território indígena. De Otto Preminger, com Marilyn Monroe e Robert Mitchum, que participaram de algumas cenas perigosas filmadas no rio. Versão letterbox.

Todos os textos são de responsabilidade da Rede Telecine.

www.telecine.com.br

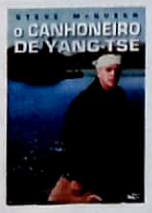
www.rosaoriental.com.br

Você encontra o DVD do seu gênero preferido aqui, na loja com a maior variedade do Brasil!

Os Simpsons
(4 episódios)

Coleção Madonna

Coleção Robocop



Arquivo X
2a. Temporada

Buffy - A Caça-Vampiros
1a. Temporada

Sempre com os últimos lançamentos e grandes promoções... DVDs incríveis a preços inacreditáveis! Consulte o nosso site.

- Horário de atendimento: seg. a sáb. das 9:00 às 18:00 e dom. das 9:00 às 17:00.
- Compre pelo site ou por telefone e receba em casa pelo correio.
- Escreva e leia resenhas de outros clientes sobre os DVDs no nosso site!
- Frete reduzido para as áreas cobertas pelo e-SEDEX.
- Preços especiais para revendas e videolocadoras.

VISA

www.rosaoriental.com.br

DVD VIDEO **Rosa Oriental**

Filmes Shows Desenhos

Telefones: (011) 3313-7353 / 3326-6776**

Rua 25 de Março, 1081 - Térreo Loja TA-20 - Shopping 25 de Março - São Paulo/SP - e-mail:sac@rosaoriental.com.br

DE CARA NOVA

JANELA INDISCRETA

Há alguns anos Gus Van Sant encarou o desafio de "reimaginar" uma obra-prima de Hitchcock – *Psicose*, de 1960 –, mas o tiro saiu pela culatra: tecnicamente o resultado final não configurou um remake, mas uma réplica estática e pouco imaginativa do filme original. Talvez seja hora de um cineasta de verdade topar a parada – de preferência, alguém versado em Hitchcock. Além disso, em uma era dominada por teenagers siliconadas, está mais do que na hora do cinema descobrir uma nova Grace Kelly...

PROMOÇÃO DE CARA NOVA
SET ganhou o DVD de *Janela Indiscreta*
Alberto Caetano dos Santos Rego
São Luís - MA
Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias.

DIRETOR: BRIAN DE PALMA

Convenhamos: apesar de *Carrie, a Estranha*, *O Fantasma do Paraíso* e *Missão Impossível*, o que Brian de Palma mais fez em sua carreira foi imitar o mestre Hitch, de quem é fã incondicional. Aliás, o próprio *Janela Indiscreta* foi "citado" (com a sutileza de um javali investindo contra uma cristaleira) em *Dublê de Corpo*. Por que não delegar a De Palma o direito de copiar declaradamente a obra do Mestre do Suspense?

Fotos: Divulgação

L.B. JEFFRIES (James Stewart): JOHN CUSACK

John Cusack é o raro tipo de ator que consegue desempenhar papéis heróicos imbuídos de humanidade – característica que compartilha com o saudoso James Stewart, intérprete do fotógrafo L. B. Jeffries no filme original.

LISA FREEMONT (Grace Kelly): CHARLIZE THERON

Charlize Theron não é apenas a oitava maravilha do mundo, mas a exata personificação moderna das louras geladas de Hitchcock. Ninguém melhor que ela para interpretar Lisa Freemont, a bela e deliciosamente esnobe namorada de Jeffries.

LARS THORWALD (Raymond Burr): VAL KILMER

Ele bancou o herói em *Batman Eternamente*, mas não tem jeito: Val Kilmer combina melhor com papéis de "maus" ou de piradões, como em *The Doors*. Mesmo sem os cabelos brancos e o look Papai-Sabe-Tudo de Burr, Kilmer seria uma grande opção.

STELLA (Thelma Ritter): HELEN MIRREN

Em *Janela Indiscreta*, Stella é a simpática governanta que cuida de Jeffries durante o tempo em que o protagonista se recupera de um acidente. Helen Mirren (*Assassinato em Gosford Park*) tem a mistura exata de instinto maternal e firmeza para encarar o papel.

TENENTE DOYLE (Wendell Corey): ROBERT PICARDO

O ator predileto de Joe Dante e ex-médico da nave *Voyager* (mais uma série com a marca *Jornada nas Estrelas*) seria um bom substituto para Wendell Corey no papel do tira durão e dedicado que ajuda Jeffries a solucionar um crime misterioso. Repare na semelhança física.

BATMAN

SUPER-HOMEM

MULHER-MARAVILHA

FLASH

LANTERNA VERDE

MULHER GAVIÃO

AJAX, O MARCIAN

Aproveitando a chegada do popular desenho animado *Liga da Justiça* em vídeo, DVD e também na TV brasileira, que tal imaginar um elenco de atores que pudesse encarar uma versão em carne e osso do programa. A melhor sugestão irá ganhar o DVD do piloto da série, um presente da Warner.

Mande suas sugestões até o dia 30 de junho por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

TESTE

QUIZ SHOW

Promete guardar segredo? Então, apanhe sua lupa e responda ao teste sobre... espionagem. Psiu!

Por Marcelo Duarte

1 *Um Misterioso Assassinato em Manhattan* (1993) foi o primeiro filme de Woody Allen depois de ter se separado de uma famosa atriz. Qual?
a) Diane Keaton
b) Mia Farrow
c) Mira Sorvino

2 Em *O Homem do Sapato Vermelho* (1985), qual é o instrumento tocado pelo personagem de Tom Hanks, que é confundido com um espião?
a) Violino
b) Violoncelo
c) Tuba

3 No filme *Assassinato por Morte* (1976), um ricaço convida os maiores detetives do mundo para solucionar assassinatos. Quem fez o papel do ricaço foi um famoso jornalista, autor do livro *A Sangue Frio*. Qual é seu nome?
a) Michael Crichton
b) Tom Wolfe
c) Truman Capote

4 Qual é o nome da atriz que faz o papel da mulher do agente secreto interpretado por Arnold Schwarzenegger em *True Lies* (1994)?
a) Jamie Lee Curtis
b) Susan Sarandon
c) Annette Bening

5 Em *007 contra Goldfinger* (1964), o vilão Auric Goldfinger planeja contaminar toda a reserva de ouro americana. Qual é o nome deste local?
a) Pentágono
b) Capitólio
c) Fort Knox

QUE FILME É ESTE?

Mais mistérios para você solucionar:

1

2

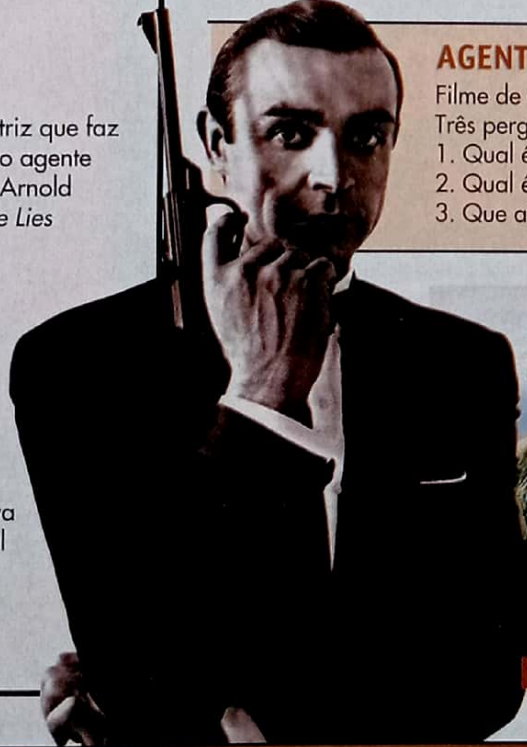
Fotos: Divulgação

O MESTRE DO SUSPENSE

Alfred Hitchcock criou filmes antológicos sobre espiões e espionagem. Vamos testar seus conhecimentos sobre três deles:

1. Em *Agente Secreto* (1936), o serviço secreto britânico simula a morte de um espião para enviá-lo a que país europeu?
a) França b) Suíça c) Rússia

2. A ação de *Ladrão de Casaca* (1955) se passa na Riviera Francesa. O charmoso ladrão do filme é especializado em roubar o quê?
a) Carros b) Armas c) Jóias



AGENTE 000

Filme de espionagem não precisa ser apenas sério, né? Três perguntas sobre o filme *Austin Powers* (1997).
1. Qual é o nome do ator que faz o papel de Austin Powers?
2. Qual é o nome do vilão do filme?
3. Que atriz faz o papel de namorada de Austin Powers?

1 2 3

QUEM SOU EU?

Quais são os nomes destes atores que já fizeram o papel do agente secreto 007 no cinema?

RESPOSTAS

1. b; 2. a; 3. c; 4. a; 5. c. ONE FILME E ESTES: 1. Tom Hanks; 2. Assassinato em Costa Park; O MESTRE DO SUSPENSE: 1. b; 2. c

AGENTE 000: 1. Mike Myers; 2. Dr. Evil; 3. Elizabeth Hurley. QUEM SOU EU?: 1. Sean Connery; 2. Timothy Dalton; 3. Roger Moore.

CONTE SEUS PONTOS

Cada resposta certa vale 1 ponto. Some os resultados e confira o seu desempenho

13 a 15 – Uau! Você seria capaz de encontrar uma agulha no palheiro.
10 a 12 – É, você conseguiria encontrar um tijolo no palheiro.
5 a 9 – Talvez você consiga achar um elefante no palheiro.
Menos de 5 – Que palheiro?!?

ENTRE LEITORES

Gostaria de me corresponder com fanáticos por cinema, principalmente de Valença-RJ e redondezas.
Rafael de Souza Faria
R. Antonio Elias, 128 - Santa Cruz
Valença - RJ
CEP 27600-000

Tenho muitas reportagens antigas e atuais de artistas nacionais e internacionais. Gostaria muito de trocar por qualquer coisa do meu fofo Jean-Claude Van Damme e da atriz Nádia Lippi. Responderei a todas as cartas com o maior carinho.
Ana Amélia Sá Valle
Rua Cândido Ribeiro, 303, Centro
São Luís - MA
CEP 65015-090

Queria me corresponder com fãs da grande dama Fernanda Montenegro, da série *Will & Grace* e com fãs de cinema de todo o Brasil.
João de Paula Campos
Rua Des. Cid Campelo, 23
Bairro Cic
Curitiba - PR
CEP 81170-350

Gostaria de me corresponder com fãs do excelente ator Ewan McGregor. Aceito, também, doação de material dele.
Junia Cavalcante Silva Santos
Rua Guarany, 490, ap.12
Pq. S. Vicente
São Vicente - SP
CEP 11360-000

Se você é fã de Ewan McGregor, Cameron Diaz, filmes tipo *Laranja Mecânica* e ainda de quebra curte irmãos Marx e Ramones, me escreva.
Paulo Vinicius "Laupo"
Rua Bolívia, 257, Centro
Caieiras - SP
CEP 07700-000

Olá, me chamo Danielle, tenho 16 anos e gostaria de me corresponder com pessoas apaixonadas por cinema em geral e especialmente por *De Volta para o Futuro*, por Michael J. Fox ou que já tenha assistido ao filme *Hair*. Aguardo contato...
Danielle Benevides da Silva
mensagens6@globo.com.br

Gostaria de me corresponder com fãs de Hugh Jackman e Nicole Kidman para podermos trocar informações. Também admiro o filme *X-Men*. Escrevam-me.
Cristiano Contreiras
cristianocontreiras@bol.com.br

Gostaria de me corresponder com fãs do novo filme do *Homem-Aranha* e fãs dos atores Austin St. John, Amy Jo Johnson e Jason David Frank.
Joel Mahtona
joelmahtona@bol.com.br

Vendo cartazes dos filmes *O Informante*, *Garota Interrompida*, *Hurricane – O Furacão* e *Premonição*. Também quero me corresponder com fãs de *South Park*, *Arquivo X*, *O Senhor dos Anéis* e *Friends*.
Paulo Cortes
paulocortes@enetec.com.br

Vendo as edições de SET de nºs 79 a 90 (ano 8), 91 a 102 (ano 9), 103 a 114 (ano 10), 115 a 126 (ano 11), 127 a 138 (ano 12), 139 a 150 (ano 13), 151 a 162 (ano 14), 163 a 174 (ano15). Todas elas em perfeito estado e fichas. Os preços variam entre R$ 1,00 e R$ 2,00.
Andréa Sousa
Rua Mundica Paula, 681, bloco A,
ap. 204, Montese
Fortaleza - CE
CEP 60421-410
andreacoruja@hotmail.com

Tenho farto material de astros e estrelas de Hollywood e mais de 400 fichas de Cine & Vídeo diferentes. Em troca procuro mate-rial sobre John Wayne, Anthony Steffen, Wilson Grey, Ben Johnson e tudo sobre o universo "fordiano".
F. César Barbosa
Cx. Postal 62
Natal - RN
CEP 59010-970
f.cesarbarbosa@globo.com

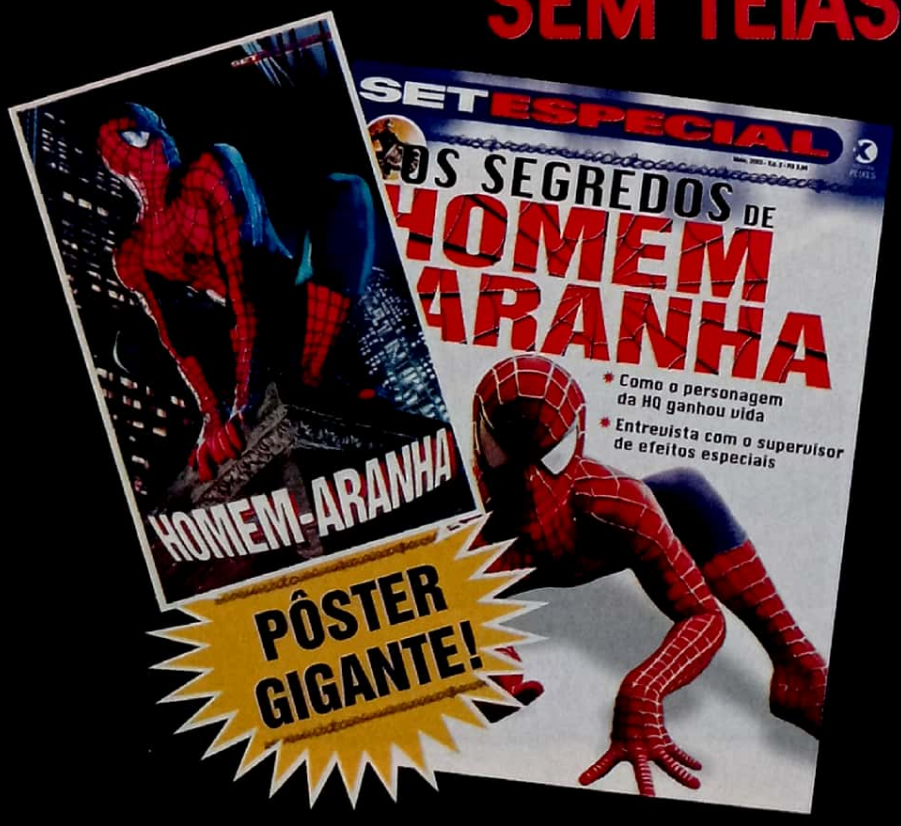
Tenho diversos pôsteres, lançamentos e não lançamentos, em tamanho normal e gigante, para venda em ótimo estado. Possuo títulos como: *A Senha: Swordfish*, *Os Queridinhos da América*, *Hora do Rush 2*, *15 Minutos*, *Amores Possíveis*, *O Diário de Bridget Jones*, *O Corpo*, *Prova de Vida*, *A Fuga das Galinhas*, *A Mexicana* e *Shaft*, entre outros.
Aman Benevides da Silva
Av. Antonio Diogo, 590
Vila Ré - SP
CEP 03669-040
Amancd@ig.com.br

Meu nome é Saulo, tenho 18 anos e gostaria de me corresponder com garotas que gostam de cinema, vídeo e DVD.
Saulo Benevides da Silva
existe2@ig.com.br

Vendo três livros da série *Arquivo X*, porque não gosto mais do seriado.
Romana Mariano,
Rua Olegário Maciel, 176
Mutum - MG
CEP 36955-000
mariano@mutumnet.com.br

Vendo duas coleções de fitas VHS: uma com 18 filmes (coleção *Caras*) até *O Amanhã Nunca Morre*, a outra com 17 filmes (Warner Video) até *007 contra Goldeneye*. Vendo também uma fita original em VHS do filme *Nunca Mais Outra Vez*. Preço a combinar. Entre em contato.
Gilberto Barbosa Elias
Rua 3 de Maio, 130 - Ap. 164
Vila Clementino
CEP 04044-020 - São Paulo - SP
g.elias@uol.com.br

CONHEÇA OS BASTIDORES: SEM TEIAS



Saiba tudo sobre os bastidores da super produção da Columbia Pictures: o Homem-Aranha. E ainda uma entrevista exclusiva com o criador dos efeitos especiais do filme, John Dykstra.

JÁ NAS BANCAS

EDITORA PEIXES
www.setonline.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de julho

HOMENS DE PRETO 2

Cinco anos depois de roubarem a cena dos dinossauros de *O Mundo Perdido*, Will Smith e Tommy Lee Jones voltam em grande estilo para mais uma aventura de primeira. E não é só! No mês que vem também teremos mais *Star Wars*, a revanche da animação tradicional (*Lilo & Stitch*, *Spirit*, *As Meninas Superpoderosas*) e um preview dos superfilmes que estão para aportar nos cinemas

METAL

FILMES E ACESSÓRIOS
PARA VÍDEO-LOCADORAS

DVD VIDEO

Mais de 2000 títulos a sua escolha.

(11) 6221.9200 / 6221.6837

Próximo ao metrô Carandiru

Rua Voluntários da Pátria, 1249 • CEP 02011-100 - São Paulo
www.metalfilmes.com.br • metalfilmes@uol.com.br

GARGANTA CALADA

Bastou um único filme para Linda Susan Boreman – ou Linda Lovelace – se tornar uma estrela conhecida em todo o mundo. Mas sua performance em *Garganta Profunda* não lhe rendeu um Oscar ou uma fortuna. Pelo contrário: o primeiro filme de sexo explícito comercial da história do cinema, que formou filas (e protestos) intermináveis em todo o território americano em 1972, foi um fantasma que assombrou a jovem atriz até o fim de seus dias. Linda tinha 24 anos quando protagonizou a história da mulher que só conseguia chegar ao orgasmo praticando sexo oral – na "trama" de *Garganta Profunda* (sim, um dia esse gênero já teve isso) ela tinha um "desvio" físico, e só sentia prazer com a garganta. Depois do sucesso, Linda passou parte de sua vida fugindo da sombra do filme – que ela disse anos depois ter sido obrigada a fazer por seu próprio marido. Parecia ter encontrado a paz e a privacidade que tanto buscava e só voltou a ser notícia em abril passado, aos 53 anos, quando morreu em um acidente automobilístico. Mas não sem antes escrever seu nome na história do cinema.

Reprodução

TNT ORIGINAL
TNT NITRO
MEGAFILM**
CINEMA À LA CARTE
TNT TOUR

Estréia: Sexta-feira, 5 de julho às 22h.*

A nova programação da TNT é um convite que você não pode negociar.
Acesse TNTLA.COM e nos diga qual foi a melhor negociação de sua vida e por quê.
Você pode ganhar um Palm Pilot.

ACONTECE NOS **FILMES.** ACONTECE NA **VIDA.** ACONTECE NA

TNT

tntla.com

TNT CONCURSO "MEGAFILM" PROMOÇÃO SEM OBRIGAÇÃO DE COMPRA
Este concurso, patrocinado pela Turner Network Television, Inc., é válido em todo o território nacional. O Concurso começa no dia 1 de abril de 2002 e termina no dia 27 de dezembro de 2002. O Concurso terá 9 (nove) etapas. Na quarta etapa, um ganhador do primeiro prêmio receberá um Palm Pilot. Consulte o Regulamento Oficial e condições de participação do concurso no site: http://www.tntla.com.

*HORÁRIO DE BRASÍLIA. Para os horários de retransmissões visite TNTLA.COM
Anteriormente chamado **Filme do Mês. ©2002 Turner Broadcasting System, Inc. An AOL Time Warner Company. PALAVRA-CHAVE AOL: TNT. Todos os Direitos Reservados.

DPZ
Coca-Cola light
Você com tudo.
www.cocacolalight.com.br